

O Chamado *Pastoral*

Resgatando o padrão bíblico de quem nos lidera.

JEFFERY L. FROMHOLZ

O Chamado Pastoral
Resgatando o padrão bíblico de quem nos lidera.

Jeffery L. Fromholz
© Geração Benjamim

1ª. Edição no Brasil
Junho de 2023

Revisão
Jonas Pinheiro Barbosa

Capa
Wagner Gonçalves

Todos os direitos reservados pelo autor.
Reprodução sob qualquer forma encorajada e
liberada.



Site: www.versaopalavraviva.com
E-mail: gbfromholz@yahoo.com.br

SUMÁRIO

Prefácio

Introdução

Parte 1:

Capítulo 1 - Liderar é Servir. 10

Capítulo 2 - O que faz alguém um líder? 25

Capítulo 3 - Os motivos errados para ser um líder.43

Capítulo 4 - 5 coisas que todo líder deve ter antes de começar. 58

Capítulo 5 - O líder que Deus procura – As qualificações.77

1. Um homem.
2. Irrepreensível.
3. Marido de uma só mulher.
4. Moderado, exercendo domínio próprio na sua vida.
5. Sensato no seu pensar.
6. Respeitável.
7. Hospitaleiro.
8. Apto para ensinar.
9. Não deve se embriagar.
10. Não deve ser violento.
11. Gentil.
12. Pacífico, evitando discussões.
13. Não deve amar o dinheiro.
14. Governar bem sua própria casa.
15. Não pode ser um novo convertido.

16. Ter uma boa reputação com as pessoas fora da igreja.
17. Seus filhos devem ser crentes que não têm uma reputação de quem está fora de controle ou rebelde.
18. Não pode ser arrogante.
19. Não pode se irritar facilmente.
20. Não deve ser motivado pelo lucro desonesto.
21. Amar o que é bom.
22. Viver de uma maneira sábia.
23. Ser justo.
24. Uma vida santa.
25. Uma vida disciplinada.
26. Precisa se apegar firmemente à mensagem fiel.
27. Um exemplo para o rebanho.

Parte 2:

Capítulo 6 - Para liderar, você tem que saber onde está indo.	167
Capítulo 7 - Lidando com o fracasso.	174
Capítulo 8 - Definindo sucesso.	182
Capítulo 9 - Como lidar com as críticas.	189
Capítulo 10 - Se sarando na batalha.	209
Capítulo 11 - As batalhas.	215
Capítulo 12 - A vida devocional do pastor.	226
Capítulo 13 - Ministério é nosso trabalho.	241
Capítulo 14 - Pastor caído: Restaurado ou banido?	245
Palavra Final	263

PREFÁCIO

Antes de tudo, quero declarar que não há nada novo nesse livro. Eu sei que esta não é a maneira de começar um livro com a esperança que alguém prosseguirá na sua leitura, mas é verdade. Como Salomão disse em Eclesiastes 1.9: “não há nada novo debaixo do sol”. De fingir que um livro a respeito de quem deve liderar na igreja seja único seria um grande desrespeito de muitos homens de Deus que já tocaram nesse assunto. Eu sei que estou sobre ombros de gigantes e estou muito feliz em dizer obrigado em reconhecer as suas palavras. Tentei citar cada um que emprestou algo a essa tarefa de fazer um livro atual e quase exaustivo de um assunto esquecido já um bom tempo e em muitos casos ignorado. Estamos em águas perigosas hoje em dia como igreja por causa de uma grande deficiência na liderança e por isso senti a necessidade de abordar esse assunto da maneira mais completa possível, tentando brilhar a luz sobre quem deve nos liderar, trazendo a frente as suas qualificações segundo a Palavra de Deus. Quase 2.000 anos atrás Deus colocou em Sua Palavra as qualificações de quem pode ser um pastor e fazemos bem se damos a máxima atenção a elas, pois vidas estão em jogo e a eternidade está a cada vez mais próximo. E assim começamos: *O Chamado Pastoral: Resgatando o padrão bíblico de quem nos lidera.*

Jeff

INTRODUÇÃO

Em 2014, um hospital em Dubai foi condenado a fechar por um tribunal depois de contratar funcionários, incluindo um médico e um enfermeiro, que não estavam qualificados para os empregos médicos que estavam exercendo. Os inspetores de saúde descobriram que os funcionários do hospital estavam trabalhando em cargos de médicos sem ser licenciados. Assim o assunto foi submetido à polícia. As investigações fizeram com que cinco homens e o próprio hospital fossem acusados de exercerem a profissão de medicina humana sem licença, colocando vidas em risco, e cumplicidade criminosa. Três réus indianos e o hospital foram considerados culpados de todas as acusações e dois foram considerados inocentes. Os três culpados foram multados e impedidos de exercer qualquer profissão médica relacionada. O hospital foi multado e ordenado a fechar.

Quantas histórias temos ouvido de pessoas que tem amigos ou parentes que morreram devido o cuidado de um médico não qualificado? Marty Makary, cirurgião e professor adjunto de cirurgia da Escola de Medicina da Universidade John Hopkins, líder mundial em pesquisa e educação em medicina, falou com a CNN numa entrevista em 2012 sobre o que ele viu no campo de medicina desde seu tempo na Escola de Medicina da Harvard; os erros, omissões e desprezo que ele viu nos hospitais. Médicos não qualificados para operar, executando operações de qualquer maneira. Hospitais ignorando suas taxas angustiantes de infecção. Os pacientes muitas vezes recebendo cuidados não porque precisavam, mas porque era o que seus especialistas foram

treinados para dar-lhes. Havia muitos exemplos de: “Quando você é um martelo, tudo é um prego”. E estas coisas levou-o a abandonar a escola de medicina. Ele saiu para estudar a saúde pública, mas acabou voltando à escola de medicina para tomar o seu lugar entre os tomadores de juramento, determinada não apenas a fazer o bem, mas fazer melhor.

Todos nós sabemos que a área de medicina é meio complicada e quando paramos para pensar naquilo que Marty Makary falou, nos assusta e pensamos que não deve ser assim. E não deve mesmo, pois quando você leva alguém a um médico ou ao hospital você presume que todos que estão trabalhando lá são qualificados para fazer o trabalho que estão exercendo, e quando descobre que não estão, uma indignação levanta-se dentro de você. Pois, afinal, vidas estão em jogo. Como que um hospital daria emprego a um médico não qualificado? É enfaticamente errado. Será que os diretores do hospital não procuraram saber se o médico tinha todas as qualificações necessárias para o trabalho? Ou talvez a necessidade fosse tão grande que tiveram que empregar a pessoa que mais aproximava das qualificações? Se essa for a resposta, então todos devem se preocupar, pois a falta de alguém qualificado não justifica empregar alguém não qualificado.

A igreja se acha hoje em dia nesse mesmo lugar e na mesma situação. Muitos púlpitos estão ocupados por pessoas que não estão qualificadas para a posição, seja por falta de alguém qualificado ou não. Muitas vezes as pessoas a seu redor sabem, mas não faz questão de fazer algo, seja por gostar da pessoa ou por falta de opção. Seja a razão que for, isso não justifica a pessoa estar ali, pois como um médico, vidas estão em jogo. Mas, talvez o que deve mais nos assustar é que muitas igrejas nem levem em consideração

as qualificações estabelecidas nas Escrituras a respeito de quem pode as liderar.

Muitos livros já foram escritos para ajudar aquele que se acha pastoreando, mas o que é mais precisamos hoje é um que lida com quem deve pastorear. Como nós não queremos um cirurgião não qualificado operando-nos, ainda que ele tenha um livro que explique para ele o quê um cirurgião deve fazer, também não queremos um pastor não qualificado lidando com as nossas vidas, ainda que ele também tenha alguns livros falando para ele o que deve fazer no pastoreio. Nós precisamos de homens qualificados e Deus procura os mesmos. Assim abordaremos esse assunto perguntando: “Quem é o homem que Deus procurar para cuidar da Sua igreja?”

PARTE 1

CAPÍTULO 1

Liderar é Servir

Hoje em dia a coisa está muito invertida. Na maioria das igrejas vemos que o líder é aquele servido e o povo tem o maior orgulho de falar como servem ao seu pastor.

Um tempo atrás eu estava numa igreja e de repente alguém da frente chamou o pastor e sua esposa para subir ali no palco e sentar em cadeiras. Eles se sentaram e logo veio pessoas carregando bacias de água que foram colocados diante do casal. Então os “discípulos” começaram lavar os pés deles. O casal chorou junto com aqueles que estavam lavando os seus pés, como quase cada pessoa dentro da igreja, menos eu. Desculpe a minha frieza do momento, mas, eu mais me assustei do que senti tocado pelo ato. Eu não entendi nada! Olhando para trás posso ver que foi um ato de amor feito pela igreja para com o casal pastoral, mas era tudo errado. Onde eles conseguiram a ideia de lavar os pés deles? Da Bíblia? De Jesus? Mas isso não é o que a Bíblia nos ensina e isso não foi o que Jesus fez. Foi totalmente ao contrário. Porém, ninguém ali notou a grande contradição. Somente eu, o “cético”. Eu sei que essa prática de lavar os pés do pastor acontece muito em nossas igrejas, e não vou questionar os motivos daqueles que o fazem, pois creio que é amor acima de tudo, mas está errado. Isso é totalmente ao contrário da maneira que Deus quer, que Jesus falou, e até mesmo como Ele mostrou.

João 13.1-17: Antes da celebração da festa da Páscoa, Jesus já sabia que tinha chegado sua hora para deixar este mundo e voltar para seu Pai. Ele tinha amado os seus que estavam no mundo; ele os amou até o fim. 2 Jesus e seus discípulos estavam jantando, e o diabo já tinha colocado no coração de Judas Iscariotes, o filho de Simão, para trair Jesus. 3 Jesus sabia que o Pai tinha dado a ele autoridade sobre tudo e que ele tinha vindo de Deus e voltaria para Deus. 4 Então ele se levantou da mesa, tirou sua capa, e colocou uma toalha em volta da cintura. 5 E ele derramou água numa bacia e começou a lavar os pés dos discípulos e secá-los com a toalha que estava em sua cintura. 6 Quando Jesus chegou a Simão Pedro, este perguntou: “Senhor, você vai lavar os meus pés?” 7 Jesus respondeu: “Agora você não entende o que estou fazendo, mas um dia você entenderá”. 8 “Não”, disse Pedro, “você nunca lavará meus pés!” Jesus respondeu: “Se eu não lavar, você não tem parte comigo”. 9 Simão Pedro exclamou: “Então, Senhor, não lave somente meus pés, mas minhas mãos e minha cabeça também!” 10 Jesus respondeu: “Uma pessoa que já tomou banho só precisa lavar os pés para ser completamente limpa. E vocês, meus discípulos, estão limpos, isto é, todos menos um”. 11 Pois Jesus já sabia quem era o traidor. Foi por isso que disse: “Todos menos um”.

12 Depois de lavar os pés deles, Jesus vestiu sua capa de novo e voltou para seu lugar. Então ele perguntou: “Vocês entenderam o que eu fiz por vocês? 13 Vocês me chamam de 'Mestre' e de 'Senhor', e tem razão, pois eu sou mesmo. 14 E se eu, o seu Senhor e Mestre, lavei os pés de vocês, então vocês também devem lavar os pés uns dos outros. 15 Pois eu dei um exemplo para seguirem, para que vocês também façam como eu lhes fiz. 16 Eu falo a verdade a vocês: Um servo não é maior do que o seu senhor, como também um mensageiro não é mais importante do que aquele que

o enviou. 17 Agora que vocês sabem essas coisas, serão abençoados se as praticarem”.

Você percebeu? Ninguém lavou os pés de Jesus, o grande Pastor. Ele lavou os pés dos seus seguidores. Mas por quê? Para responder isso vamos olhar para o texto e seu contexto, entendendo que o faz parte do que podemos chamar da “mensagem de despedida” de Jesus. Era uma lição prática.

Agora quero que você entenda o que estava acontecendo naquela hora. Jesus e seus discípulos haviam se escondido, e eles chegaram de volta em Jerusalém, depois de definirem um tempo para se encontrarem e o lugar e seus pés, sem dúvida, estavam muito sujos. Isso era muito comum naqueles dias, pois em Israel todas as estradas eram de terra e todos calçavam sandálias.

Devido isso, em cada lar judaico, na entrada da casa, havia grandes potes de água, porque todo mundo que entrava, tinha que lavar os pés. E esta era a tarefa mais humilde do escravo. Quando os convidados chegavam, ele tinha que ir à porta e lavar os pés deles. E pode acreditar, não era uma tarefa agradável. Mas quando os discípulos chegaram à sala grande no andar de cima da casa onde iam celebrar a Páscoa, não tinha nenhum servo ali, nenhum escravo.

Assim, um dos doze deveria ter feito esse trabalho. Um deles devia ter dito: "Homens, venham aqui, eu lavarei os seus pés". E, provavelmente, outro teria dito: "Deixe me ajudá-lo". Poderia ter sido uma coisa linda. Mas não foi, pois todos eles foram egoístas.

Em Lucas 22.24 vemos como eram as suas atitudes. Aqui estão eles, acabando de ter tomado a ceia, de ter sido avisado que um

deles trairia o Senhor e perguntando entre eles qual deles faria isso. E de repente “começou uma discussão entre eles a respeito de qual deles seria considerado o maior”. Eles estavam discutindo sobre quem sentaria no lugar de honra no Reino. E por sinal, essa não foi a primeira vez que os discípulos tiveram essa discussão entre eles. Agora você sabe que no meio de uma discussão sobre quem é o maior, ninguém vai se abaixar para lavar pés.

Voltando para o Evangelho de João, a jarra com água estava ali, a bacia estava ali; nós sabemos disso a partir dos versículos mais a frente na história. A toalha estava ali; estava tudo pronto. Jesus não disse nada, e ninguém se moveu para lavar os pés de ninguém. Eles estavam todos brigando sobre quem é o maior, e todos com pés sujos.

Assim Jesus esperou muito tempo e continuou esperando. Eles já estavam sentados à mesa, a comida estava pronta e servida, e eles começaram comer, com os pés sujos. Então, em um ato devastador de humildade, Jesus agiu. O versículo 4 diz: "ele se levantou da mesa, tirou sua capa, e colocou uma toalha em volta da cintura". E depois, em versículo 5: “E ele derramou água numa bacia e começou a lavar os pés dos discípulos e secá-los com a toalha que estava em sua cintura”.

Com calma, com majestade, em silêncio total, Jesus se levantou. Ele se aproximou e tomou a jarra, derramou-a na bacia e colocou uma toalha em volta da sua cintura, após ter retirado a sua roupa. E vestido como um escravo, Ele se ajoelhou para lavar os pés deles, um por um. Que constrangimento? Jesus vai lavar os seus pés? Que tipo de liderança é essa?

Sem dúvida alguma essa lição prática de Jesus fez bem mais do que qualquer palestra sobre a humildade teria feito! Isso foi algo que eles jamais esqueceriam.

E então Ele chegou a Pedro, e versículo 6 diz: "Quando Jesus chegou a Simão Pedro, este perguntou: "Senhor, você vai lavar os meus pés?" Naquela hora Pedro sentiu tanto convicção. E creio eu que ele puxou seus pés de Jesus. E Jesus responde a Pedro, versículo 7: "Agora você não entende o que estou fazendo, mas um dia você entenderá". Ele diz: "Pedro, você está protestando porque você é ignorante. Algum dia você vai entender que eu vim a este mundo para não ser servido, mas para servir; que eu vim para ser humilhado, e você vai deixar-me ser humilhado aqui e mostrar a minha humildade. Algum dia, Pedro, você vai entender". E realmente, após a morte, ressurreição e ascensão de Jesus, Pedro entendeu; ele compreendeu a humilhação total de Jesus.

Entretanto, nesse momento, quando Jesus estava tentando lavar os pés dele, Pedro não entendeu. Ele ainda estava pensando: "O Reino está vindo e este é o rei. O que você está fazendo aí embaixo lavando meus pés, óh rei?" E Jesus diz: "Pedro, você simplesmente não entende isso, mas eu tenho que me humilhar. É por isso que eu vim. Algum dia você vai entender isso. Você é apenas um ignorante agora".

Era muito confuso para Pedro, pois na mente judaica o Messias não poderia ser humilhado, isso não era aceitável. Na mente de Pedro, não havia lugar para a humilhação de Cristo.

Além de Pedro, vamos pensar sobre o traidor. Judas sabia que trairia Jesus, e Jesus sabia também. Por isso ele diz em versículo 10: "Uma pessoa que já tomou banho só precisa lavar os pés para ser

completamente limpa. E vocês, meus discípulos, estão limpos, isto é, todos menos um". E versículo 11 só confirma o que nós já sabemos: "Pois Jesus já sabia quem era o traidor. Foi por isso que disse: 'Todos menos um' ". Então, o que devia estar passando pela cabeça de Judas quando Jesus se ajoelhou diante dele para lavar os seus pés? Talvez isso fosse o último apelo por parte de Jesus. Mas não teve nenhum efeito dissuasor sobre Judas. Ele foi em frente e fez o que ia fazer.

Em tudo isso Jesus estava ensinando que os discípulos precisavam começar a operar na base da humildade. Ele não permitiria que eles disputassem sobre quem é o maior. Ele queria que eles chegassem ao ponto de que entenderiam que o quê é importante é ser humilde, e demonstrar amor. Esse é o objetivo da lição. Quem realmente começou essa coisa toda foram os discípulos discutindo a respeito de quem seria o primeiro no Reino. E o objetivo de Jesus aqui foi simplesmente mostrar-lhes como amam um ao outro e como servir um ao outro em humildade.

Além disso, quando Jesus lavou os pés dos discípulos, disse-lhes (e a nós): "Eu dei um exemplo para seguirem, para que vocês também façam como eu lhes fiz" (João 13.15). E Ele disse em Mateus 20.26-28: "Quem quiser ser um líder entre vocês, tem que ser servo de todos, e quem quiser ser o primeiro entre vocês, tem que se tornar seu escravo. Assim como o Filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate de muitos". E em Lucas 22.26: "deixem que o maior entre vocês seja como o mais jovem; e o líder, como aquele que serve".

Estes dois versículos são a base para a liderança cristã. Jesus disse exatamente o oposto do que o mundo diz do que é ser um

verdadeiro líder. No mundo (e em muitas igrejas) você constrói uma pirâmide e você sobe até o topo. Mas Jesus disse: "Não, aquele que serve melhor lidera melhor". Servidão é liderança. O melhor que você possa servir demonstra o quanto Deus o levantou para a liderança.

Agora, liderança não é uma questão de conseguir pessoas para servir os seus interesses. Liderança é uma questão de servir os melhores interesses dos outros. Jesus disse: Se você quiser ser grande, aprende a ser o servo de todos. Deus está muito mais interessado no por que você faz o que faz, do que naquilo que você faz.

Jesus disse em Lucas 17.10: "Assim também vocês, quando fizerem tudo o que vocês foram ordenados, digam: 'Somos somente servos e não merecemos nada, pois fizemos somente o que era o nosso dever'".

Aqueles que pastoreiam devem sempre se lembrar primeiro que não são nada mais que servos, e segundo, o que fazem é nada mais do que o seu dever. O espírito de servo diga: "Não é coisa demais e nada pelo qual devo ser agradecido, pois estou simplesmente fazendo o meu dever. Deus me manda a fazer e se você não me agradece, tanto faz, pois não faço por você, mas por Aquele que me mandou". Talvez uma das maiores reclamações que ouvimos da boca de pastores é: "Meu povo é ingrato". Mas o que eles estão querendo? Que o povo se aproxima com seus olhos cheios de lágrimas para agradecê-los pelo "sacrifício" que faz pelo benefício deles? Que alguém beija seu anel ou se dobre diante deles? Isto não é o espírito de servo. E muitos pastores fariam bem se lembrassem do fato que somos somente servos fazendo o nosso dever. Ninguém

nos deve nada. Fazemos tudo por Deus, Aquele que nos chamou, e não pelo reconhecimento ou gratidão do povo.

O segredo da liderança servidora eficaz é fincar uma estaca no coração do ego. Repreender seu orgulho, conter seu desejo de reconhecimento e liberar o seu amor.

Alguém certa vez observou: "A verdadeira prova de um servo é se você age como servo quando é tratado como um". Às vezes, nós ficamos presos em nossos próprios títulos, mas precisamos lembrar-nos de que somos todos apenas servos fazendo nada mais que o nosso dever.

A pessoa imatura é muitas vezes disposto a trabalhar num projeto, mesmo com sacrifício. Mas quando o trabalho acaba, ela estará esperando algum tipo de reconhecimento e apreço. A maioria de nós conhece pessoas que abandonaram a igreja porque elas trabalharam muito e ninguém as reconheceu; ninguém as "valorizou". Pergunte-lhes sobre o seu tempo na igreja e ouvirá a sua história. O triste conto da falha da igreja de apreciá-las as perturba até hoje, assim a história está sempre pronto para ser contada.

Liderança Servidora: Serviço condescendente ou serventia humilde?

O que mais vemos na liderança da igreja hoje em dia é o que eu vou chamar de serviço sem serventia. Isso é um modelo tentador para os líderes cristãos. Serviço permite-nos ajudar e se sentir bem sobre nós mesmos; serventia requer uma transformação completa de nossa identidade. Um líder pode ajudar arrumar cadeiras para o culto, um banquete, ou seja o que for, mas ele o fará com uma

sensação de que está fazendo um favor a todos. Ele é, na verdade, acima de tais coisas, mas ele não se importa em ajudar. Isso é serviço. Outro líder pode arrumar as mesmas cadeiras, porque aquilo precisa ser feito e ele está disponível. Isso é serventia.

De forma semelhante, John Henry Newman faz uma importante distinção entre condescendência e verdadeira humildade.

"Esta é a verdadeira humildade, sentir e nos comportar como se estivéssemos inferiores; não, para nutrir uma noção de nossa importância, enquanto nós tomamos uma posição baixa. Tal foi a humildade de São Paulo, quando se autodenominou 'o menor dos santos'; tal a humildade daqueles muitos homens santos que se consideram os maiores pecadores. É uma abdicação, no que diz respeito aos seus próprios pensamentos, daquelas prerrogativas ou privilégios a que os outros os consideram ter direito. Agora, não é nem um pouco instrutivo contrastar com essa ideia, senhores, - com este significado teológico da palavra 'condescendência' - seu sentido inglês apropriado; coloque-os em justaposição e você verá imediatamente a diferença entre a humildade do mundo e a humildade do evangelho. Como o mundo usa a palavra, "condescendência" é realmente uma inclinação da pessoa, mas uma inclinação para a frente, sem vigilância com qualquer esforço mínimo para deixar por um único centímetro o assento em que está tão firmemente estabelecido. É o ato de um superior, que protesta a si mesmo, enquanto o comete, que ele ainda é superior, e que ele não está fazendo outra coisa senão um ato de graça para com aqueles em cujo nível, em teoria, ele está se colocando".

Esse tipo de líder dá uma mão sem sair de seu assento; igual um rei. Ele ainda se vê como superior, mas ele é gentil o suficiente para ajudar. Essa é uma forma de serviço, sim. Mas está muito longe daquilo para que Jesus nos chamou. Aqueles que Jesus chama não se inclinam, eles saem do seu assento e servem.

E isso é exatamente o que o próprio Jesus modelou. Ele não se inclinou para baixo do céu, oferecendo uma mão para os necessitados. Ele tomou a própria "natureza de um servo" e "se humilhou e foi obediente até a morte" (Filipenses 2.7-8). Isso não é serviço condescendente; é serventia humilde.

A liderança servidora começa na mente e no coração. É por isso que Filipenses 2.5 nos desafia: "Tenham entre vocês a mesma atitude que Cristo Jesus tinha". Quando começamos pensar sobre quem somos profissionalmente ou dos dons e capacidades que trazemos para o jogo, nós perdemos a mente de Cristo e deixamos de ser um líder servo.

Lembram-se, servos servem. Quando tomamos "a forma de servo," nosso sucesso vem em ajudar os outros. Isto é a essência de liderança servidora verdadeira. Pois a maior ambição do servo é ajudar os outros alcançar com sucesso o melhor de Deus para as suas vidas. Ele não está procurando uma promoção, mas as oportunidades de servir. Os verdadeiros servos vivem o princípio bíblico de que o caminho para cima é para baixo. E eles estão seguros em quem eles são.

Liderança servidora não é tanto o que falamos a respeito de sendo um servo como nós somos. Quando temos a humildade de Cristo e procuramos maneiras de servir ao invés de ser servido, isto é liderança servidora.

Marcos 10.45: Pois até o Filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir e dar sua vida em resgate de muitos.

A liderança servidora é o oposto do modelo de liderança do mundo. O mundo diz que liderança me dá o direito de ser servido; mas o exemplo de Cristo mostra que a liderança me dá a oportunidade de servir aos outros.

O modelo de liderança do mundo se concentra em aproveitar a energia de seguidores para me fazer bem-sucedido. Liderança servidora é sobre ajudar os outros alcançar o potencial deles para Cristo.

Pai ou Patrão?

Quando falamos da posição de pastor há basicamente dois tipos: pai ou patrão. E a diferença é o tamanho do mar.

O pai olha para o filho e sonha em o quê ele poderá ser. O patrão olha para o funcionário e sonha em o quê ele mesmo poderia ser através do trabalho do funcionário.

O Pai faz tudo para o filho ser melhor do que ele. O patrão jamais quer que o funcionário seja melhor do que ele.

Como pai, o filho é o foco. Como patrão, ele mesmo é o foco.

O pai sacrifica tudo para o bem do filho. O patrão sacrifica o funcionário para seu próprio bem.

Há uma grande diferença entre os dois, e só um entende o seu chamado de ser servo. A igreja necessita desesperadamente de mais pais nos púlpitos hoje em dia.

O Primeiro entre Iguais.

O líder servo acredita que ele é "o primeiro entre iguais". Esta ideia está na essência da liderança servidora. Um líder servo não considera-se acima daqueles que ele lidera. Ao contrário, ele é *primus inter pares* do latim, que significa "primeiro entre iguais". Ou seja, ele vê que ele os lidera como iguais, para ensinar e aprender. Ele está disposto a liderar outros a fim de alcançar o objetivo de um alvo concordado, mas não acredita que ser o líder o torne melhor do que os outros.

1 Pedro 5.1-4: *“Então, como um líder entre vocês, e igual a vocês, e testemunha dos sofrimentos de Cristo, como também participante na glória que será revelada, eu apelo para os líderes que há entre vocês: 2 Pastoreiem o rebanho de Deus que há entre vocês. Assumam a responsabilidade de vigiar e cuidar dele, não por obrigação, mas voluntariamente, como Deus quer; nem por lucro vergonhoso, mas com um verdadeiro desejo de servir; 3 nem como exercendo domínio sobre aqueles que foram confiados a vocês, mas sendo exemplo para o rebanho. 4 E quando o Supremo Pastor aparecer, vocês receberão a coroa de glória que nunca perde o seu brilho.”*

Filipenses 2.3-8: *“Não façam nada com a intenção de se promover ou por desejos vaidosos de receber elogios dos outros. Mas, em humildade, considerem os outros superiores a vocês mesmos. 4 Não pensem somente nos seus próprios interesses, mas também nos interesses dos outros. 5 Tenham entre vocês a mesma atitude que Cristo Jesus tinha: 6 Pois ele, mesmo tendo a natureza de Deus desde eternidade, não considerou a sua igualdade com Deus como algo para ser mantido a qualquer custo. 7 Mas ele se fez*

como um nada, deixando de lado todos seus direitos e privilégios, para assumir a natureza de um servo, se tornando um homem. 8 E como um homem, ele se humilhou e foi obediente até a morte; morrendo como um criminoso numa cruz!"

Deixe-me terminar onde João começou: *"Jesus sabia que o Pai tinha dado a ele autoridade sobre tudo"* (João 13.3). Jesus, plenamente consciente de que Ele era o Senhor do Universo, o Rei dos reis e Senhor dos senhores, o Deus encarnado, se humilhou. Jesus, o Soberano, tomou o lugar de servo. As mãos que controlam o universo humildemente lavaram os pés sujos dos doze apóstolos indignos. Ele tinha todas as coisas em suas mãos, mas ele pegou uma toalha. Ele era o Senhor e Mestre, ainda assim ele serviu seus seguidores. Tem sido bem dito que a humildade não é pensando mal de si mesmo, é simplesmente não pensando em si mesmo.

Nós hoje, assim como os discípulos naquela noite, precisamos desesperadamente aprender esta lição sobre humildade. A igreja está cheia de um espírito mundano de concorrência e crítica com crentes que brigam entre si a respeito de quem é o maior. Estamos crescendo em conhecimento, mas não em graça, enquanto a Bíblia nos fala de crescer *"na graça e no conhecimento do nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo"* (2 Pedro 3.18). Andrew Murray escreveu: *"A humildade é o único solo em que as graças enraizar"*. E: *"A falta de humildade é a explicação suficiente de todo os defeitos e falhas"*.

Entenda bem, para verdadeiramente servir como Cristo, você tem que ser humilde e ao mesmo tempo seguro em quem você é diante Dele, pois os seguros gostam de toalhas enquanto os inseguros gostam de títulos. E vamos ser bem sincero aqui, título é bom. É bom ter um título. Quem não gosta de ser chamado de

doutor, ou professor, ou pastor? O problema é quando esse título nos ausenta do fazer o trabalho que devemos, e como reagimos quando alguém se esquece de nos chamar pelo título. Já vi pastores chamarem atenção de um membro que os chamou pelo nome em vez do título, tipo: “Beleza João?” em vez de pastor João. Alguém já chamou a minha atenção uma vez, como pastor, por não chamar um indivíduo de apóstolo, que era o título que ele mesmo se deu. Mas título não é o inimigo. Jesus foi chamado de Rabi e ele era, entretanto a identidade dele não estava presa no título. Se você é pastor deixe-me perguntar: Como você se sente quando alguém se esquece do seu título e o chama por nome? Ofendido? Desvalorizado? Título fala do que fazemos e não de quem somos. Então, se alguém não nos chama pelo título isso não deve fazer a menor diferença se não estamos presos no título e o reconhecimento que ele traz.

Acho assustador a insegurança que vemos nos pastores hoje em dia. Qualquer crítica ou questionamento faz muitos deles perderem o chão. Insegurança não tem lugar na vida de um líder.

- Os seguros pensam em pessoas enquanto os inseguros pensam em posições.
- Os seguros querem acrescentar valor aos outros enquanto os inseguros querem receber valor dos outros.
- A pessoa mais perigosa que existe é a pessoa insegura, porque ela sempre serve a si mesma.

Jesus serviu seus discípulos por causa da sua humildade e por causa do seu amor, e Ele está à procura de servos como Ele para cuidar do Seu povo. Pode me chamar de cínico, mas tendo seus pés

lavados por aqueles que você deve está servindo é uma confusa contradição.

AJUDA NECESSITADA: SERVO

Alguém para fazer o trabalho muitas vezes indesejável em favor de outros. Precisa de um forte sentido de valor pessoal aos olhos de Deus e verdadeira compaixão pelos outros. Deve ser pessoalmente familiarizado com o maior Servo de todos, a fim de continuar seu treinamento. O trabalho exige estar de plantão 24 horas por dia para atender às necessidades da família, dos amigos e até mesmo dos estranhos. Deve estar disposto a abrir mão de seus direitos. Nenhuma experiência necessária. O trabalho começa hoje, exatamente onde você está.

CAPÍTULO 2

O que faz alguém um líder?

“O que preside, com cuidado”. (Romanos 12.8 - ARC)

Ou seja:

“Se Deus tem dado a você a capacidade de liderança, seja responsável e lidere com seriedade”. (VPV)

O maior problema da igreja atual é que temos pessoas erradas em posições de liderança, pessoas que não deveriam ser líderes. No passado os pastores da tradição batista foram chamados de “reverendo”. Reverendo vem de reverência, que fala de respeito. Hoje é raro ouvir alguém sendo chamado de reverendo porque não existe mais respeito ou reverência pela posição de pastor. Por exemplo, quando você chega num lugar e quer fazer um empréstimo, sabe o que você não deve falar? Que você é um pastor, pois ninguém te emprestará nada, porque a fama do pastor hoje em dia é que ele é desonesto; que ele pega empréstimo, mas não paga de volta. Conheço uma situação de um amigo que emprestou cheques para o pastor dele para comprar um carro. E para surpresa de ninguém, menos para meu amigo, o pastor não cobriu os cheques. Quando o rapaz confrontou o pastor, ele foi chamado de “bastardo” e “amaldiçoado” e foi colocado fora da igreja. E nós sabemos que isso infelizmente não é uma história única, nem rara. E ainda queremos saber por que o mundo não confia naquele que carrega o título de pastor. Claro que isso não é

todos, talvez nem a maioria. Mas são suficientes para queimar o filme do resto. É ruim. Não deve ser assim. No passado não era assim. Vemos na história que os pastores, ou reverendos, eram as pessoas mais respeitadas em suas comunidades, e com razão. Eles viviam vidas retas. Agora as piadas sobre pastores são muitas em virtude da consequência de pessoas em posições de liderança que não deviam estar lá.

Pessoas erradas liderando por razões erradas.

É incrível como as pessoas “bonitas” chegam a ter cargos sem a menor noção de como liderar com a responsabilidade quem os acompanha. Vaidade é o que reina. Somente o rico pode ser feio e ainda chamado para liderar, pois o dinheiro resolve o que falta na beleza. Sim estou sendo cínico, mas diga-me, se estou errado?

O que falaremos a respeito daqueles que são bons de papo e assim enganam todos a acharem que têm muita sabedoria? Eles sempre tomam a frente e sempre têm algo a falar. Você sabe de quem estou falando, aquele que, quando tem um grupo reunido para estudar a Bíblia, ele é o único que fala; ele domina a conversa. Ele sempre tem uma ideia, uma opinião, uma visão que “vem de Deus” naquela hora. E quando falta um líder, sempre é o tagarelo que assume essa posição porque ele fala bem (e muito) e parece ser sábio. A verdade é que quem é sábio, geralmente fica calado.

E o que diremos a respeito dos outros que não têm medo de estar na frente, com ou sem microfone? Só para deixar tudo bem claro, isso não faz de alguém um bom líder. Pelo contrário, muitas vezes aqueles que gostam do microfone e o som da sua própria voz, têm motivos errados para estar naquela posição.

E então? O que acontece na maioria das igrejas quando falta alguém para liderar? Eles procuram quem é bonito, fala bem e não tem medo de estar na frente.

Agora vamos perguntar: Onde devemos começar? O que devemos procurar em um líder que cuidará do povo de Deus?

- Ser chamado por Deus.
- Estar pronto para liderar (servir).
- Estar pronto e compromissado.
- Estar pronto para ser responsável por outros.
- Ser ligado a Deus.

O Chamado

Acima de tudo, as qualificações de um ministro devem primeiramente incluir um chamado divino (Atos 13.2). Alguém disse uma vez que existem dois tipos de pessoas que entram no ministério: Pessoas chamadas por Deus e as tolas. O significado disso é que, devido às muitas adversidades enfrentadas no ministério, é um grande erro se tornar um ministro, especialmente um pastor, a menos que você tenha recebido um chamado específico de Deus. Nenhuma quantidade de educação em uma faculdade bíblica ou seminário pode compensar sua falta.

Infelizmente hoje isso nem entra na conversa. Ninguém pausa para perguntar: “Você tem chamado? Deus te separou para essa obra?” Pois hoje o que mais vemos são pessoas chamadas para o ministério pastoral recebendo convites de homens; ou alguém que fala que tem chamado, mas não de Deus. Geralmente quem se torna líder é aquele que beijo o anel certo. É muito politicagem no meio. Quem é ordenado é aquele que serviu bem àquele que o está

ordenando. Quantas vezes alguém é ignorado, ainda que seja óbvio que tem chamado, porque ele recusou beijar o anel do “bispo”. Ele é visto como rebelde e nunca será ordenado.

Contudo o que é ser “chamado” para pastorear? É algo limitado para os profissionais? É algo místico em que você ouve uma voz e se arrepia? É quando você acha que tem muito a oferecer? Se você fizer essa pergunta a cem pastores, ouvirá muitas respostas diferentes, mas uma coisa todos terão em comum: eles têm uma segurança interior que Deus os chamou para aquele ofício. E sim, isso pode ser muito subjetivo, pois alguém que obviamente não deve estar trabalhando com o povo de Deus pode também “sentir chamado”. Assim temos que olhar ao que é ser um pastor e mais tarde o que a Bíblia fala das qualificações de ser um pastor.

Um dos maiores problemas que enfrentamos hoje quando falamos de pastorear é que alguns limitam a posição para as elites enquanto outros dizem que todo mundo é chamado para pastorear. O que talvez nós devêssemos fazer agora é definir o que é pastorear.

Para aqueles que dizem que todo mundo pode ser pastor e acham que qualquer pessoa que “discipula” ou cuida de outro crente está pastoreando, e de certo sentido, na sua forma mais básica, está, precisamos de uma definição do termo. Portanto, quando a Bíblia fala de alguém sendo um pastor, o sentido é bem mais que isso.

A palavra pastor vem do latim, traduzido da palavra grega original *poimén*. A conhecida palavra anglo-saxã “pastor de ovelhas” também traduz essa palavra. O significado da raiz da palavra “é aquele que cuida ou alimenta o rebanho”. Pastor é uma

das várias palavras usadas no Novo Testamento para designar os homens que Deus encarregou de liderar a igreja local. Outros nomes para esses homens incluem presbíteros, do grego *presbyteros*; e bispos, ou supervisores, da palavra grega *episkopos*. Todas as três palavras gregas descrevem os mesmos líderes da igreja no Novo Testamento, com cada um dos três títulos, simplesmente mostrando diferentes aspectos de seu trabalho.

Então a palavra pastor e assim pastorear refere-se aquele que lidera uma congregação local. Se confundirmos o discipulado com pastorear é desvalorização da palavra pastor e o trabalho que isso envolve. Assim como a igreja moderna tem desvalorizado a palavra “missões” e quem é missionário. Antigamente missões sempre era algo transcultural; alguém saindo da sua cultura e indo para outra com as Boas Notícias de Jesus Cristo. Hoje, qualquer um que pinta o rosto e faça um teatro numa praça é chamado de missionário. Isso pode ser considerado evangelismo, mas missões não é. Se você está dentro da sua cultura é evangelismo e isso é algo bom, mas não é missões e não precisamos o chamar assim para o valorizar. Eu sei que o termo “missões urbanas” está em moda, mas ainda assim, não é missões. Sim a “cultura” superficial é diferente, mas moramos no mesmo país e falamos a mesma língua, então, é evangelismo. Fazemos bem se não desvalorizamos a palavra missões e o trabalho daqueles que têm deixado tudo para servir o Senhor transculturalmente. E fazemos bem se não chamarmos qualquer estudo bíblico ou discipulado de pastorear, pois pastorear envolve muito mais que isso.

Nem todo mundo é pastor e nem chamado a pastorear, e nem todos são líderes. Essa ideia de todo mundo ser líder vem da tentativa de fazer todo mundo agir na igreja e da necessidade

humana de se sentir como algo importante. Mas isso não muda a verdade: nem todos são líderes e Deus não fez todos para liderar, especialmente quando falamos do ofício de pastor.

Somente aqueles que têm chamado devem trabalhar com o povo de Deus. O líder é o embaixador de Deus, colocado por Ele, e somente Ele pode ordenar alguém assim. Mas como saber se tenho um chamado? É algo que Deus coloca dentro de você; algo que queima em você; é a única coisa que pode fazer e ser feliz; é sua paixão. Como Charles Spurgeon acostumava falar para os pretendentes do seu seminário: “Se você pode fazer qualquer outra coisa e ser feliz, faça”.

O Apóstolo Paulo era resoluto no seu chamado e confirmou isso dizendo em 1 Coríntios 9.16: “Pois se eu prego as Boas Notícias, não tenho nenhuma razão de me gloriar, porque pesa sobre mim a necessidade de pregar. Como seria terrível para mim se eu não pregasse as Boas Notícias!” É quase um eco das palavras do profeta Jeremias: “Se eu disser: ‘Não o mencionarei, nem mais falarei em seu nome’, é como se um fogo ardesse em meu coração, um fogo preso em meus ossos. Estou cansado de segurá-lo dentro de mim, e não posso”. (Jeremias 20.9).

John MacArthur disse a respeito disso: “Em algum momento ou outro, todo pregador a quem o Senhor chamou perceberá que está sob a compulsão de Deus. Não é que o chamado de Deus não possa ser ignorado, negligenciado ou menosprezado, mas não pode ser mudado. O homem que resiste ao chamado de Deus ou tenta desistir, como Jeremias, experimentará um ‘fogo ardente preso em seus ossos’ até que obedeça. Ele não tem escolha”.

Ao mesmo tempo, não há nada pior do que ter alguém sem chamado pastoreando, simplesmente para tapar um buraco; porque há uma necessidade. Qual seria o resultado de uma igreja que coloca alguém na frente como seu pastor sem que ele seja chamado por Deus? Seria igual colocar alguém que não é um doutor na sala de cirurgia com o bisturi na mão para fazer um procedimento de cirurgia no coração. Alguém vai morrer. A razão de fazermos questão a respeito do chamado pastoral de alguém, antes de colocá-lo ali, é porque vidas estão envolvidas e o dano que um indivíduo poderia fazer na igreja é enorme, mais do que uma pessoa não qualificada para ser médico em uma sala de cirurgia poderia fazer, pois os danos são espirituais e não somente carnisais, são eternos e não somente efêmeros.

Charles Spurgeon era um grande pregador do século 20. Ele tinha pregado 600 sermões antes de fazer 19 anos de idade e com 22 anos de idade tinha a maior igreja na Inglaterra com mais do que 6.000 membros. Mais tarde na vida dele ele dirigiu um seminário e conta: “Certa vez, um rapaz que depois de tentar vários trabalhos diferentes, e nenhum dar certo, decidiu que estava sendo chamado para o ministério. Quando foi para o seminário, teve que fazer uma entrevista de admissão antes de começar e, quando compartilhou isso como ‘a sua razão de querer de ser pastor’, veio a resposta dura e certa do diretor: ‘Meu filho, não tenho dúvida maior do que a do seu chamado. Deus não chama os restos. Ele chama os melhores. Aqueles que Deus chama são os que podem fazer qualquer coisa e dão certo’. Aquele rapaz foi rejeitado na entrada ao seminário”.

Parece duro, mas Deus não procura os restos, os que fracassam em tudo na vida. Tudo dando errado na sua vida não quer dizer que

Deus está te frustrando para te cercar e o obrigar entrar no ministério. Isso é uma ideia muito equivocada. A Bíblia não apoia essa posição e nem a história. Deus nunca procurou os restos. Quando você estuda a história da igreja você vê que os homens que Deus usou podiam ter feito mil coisas, mas uma só queimava em seus corações: pregar e cuidar do povo de Deus. Deus tem tanto interesse nas ovelhas Dele que não colocará qualquer um ali como líder.

Mas veja bem, ser chamado não é garantia de sucesso ou satisfação na sua vida. Existe algo mais além do chamado. Saul foi chamado e olhe para o fim da sua vida.

Preparado e Pronto

Além de ser chamado, você tem que estar preparado e pronto para assumir a frente. Quanto à preparação, posso dizer que é igual se tornando pai. Pode ler tantos livros que quiser ou falar com quantos outros pais que possa achar, mas nada mesmo vai te preparar para o que te espera.

- 53% dos pastores relatam que o seminário não os preparou para o ministério.
- 90% dos pastores relatam que o ministério era completamente diferente do que eles pensavam que seria antes de entrarem no ministério.

Dito isso, você ainda deve fazer o que pode para se preparar. Estudar, fazer seminário se quiser, mas, o mais importante é de gastar tempo com Deus, na Sua Palavra e em oração. Isso vai te preparar mais do que qualquer curso. A única coisa que você

mesmo pode ser preparado para fazer é de liderar: preparado e pronto; pronto para assumir a frente e tudo que isso envolve.

É muito complicado ter um líder não preparado e indeciso. Ele não sabe o que fazer ou então está nervoso para assumir o que lhe foi confiado. Isso não dará muita confiança aos seus liderados. Você não precisa fingir ter confiança se não a tem, mas tome as melhores decisões possíveis enquanto lidera.

O líder deve liderar. Não é para ele pedir permissão aos seus liderados ou fazer um voto antes de agir. Deus o tem colocado ali, então ele tem que fazer o que tem que ser feito.

Pronto e Compromissado

Tem que estar pronto e compromissado para treinar aqueles que você está liderando, para investir a sua vida neles. O compromissado fala: “Estou aqui e estarei até o fim. Eu não vou te deixar nem te abandonar. ‘É nós’!” De ser compromissado exige uma coisa muito importante: tempo. Liderar exige tempo com o povo de Deus, seja diretamente ou indiretamente. Conversando com eles e cuidando deles, ou preparando estudos e pregações e orando. Tem que estar pronto para abrir mão da sua vida e do seu tempo. Não tem como liderar se não está disposto a gastar tempo investindo naqueles que estão contigo.

Ouvi recentemente Renaut van der Riet, um pastor dos EUA, falando do privilégio de servir o povo de Deus, e confesso que o seu ponto de vista é um que nunca ouvi de um pastor. Falando da parte que ele faz da “grande sinfonia” de que é o corpo de Cristo e cumprindo a natureza sagrada de pastor, ele fala da gratidão e honra que ele se sente em poder sentar com membros e os

aconselhar, e do fato que eles tiraram tempo dos seus dias para poder sentar com ele; não que eles deviam ser gratos que ele tirou tempo do dia dele.

“Estou impressionado com a realidade de que faço parte disso. O fato de eu estar em parceria com todos vocês e todas essas pessoas incríveis enquanto estamos juntos, enquanto nosso grão-mestre dirige a sinfonia para a sua glória, dá a cada um de nós um papel a desempenhar. E ao fazermos isso, Ele é glorificado. Uma das coisas que mais amo sobre o pequeno parte que eu faço na grande sinfonia que Deus está escrevendo neste planeta, é que tenho o privilégio de sentar-me semana após semana com muitas pessoas, muitos de vocês em momentos que vocês estão lutando com a realidade das circunstâncias, dinâmica relacional, desafios de recursos e como entrar nesses espaços e navegar por eles com uma clareza evangélica e uma ideia bíblica do que é certo e verdadeiro. Tenho o extraordinário privilégio de sentar-me nesses espaços com vocês muitas vezes, lutando com vocês, tentando navegar com vocês, tomando o que sabemos da Palavra de Deus por seu Espírito e tentando ver o que devemos lembrar, o que devemos saber, o que devemos afetar para que nossos pensamentos, ações e palavras exibam a beleza de quem sabemos que somos em Cristo e de quem sabemos que Ele é. Esta é uma das coisas que mais amo... E quando entro nesse espaço há uma sequência que está dentro de mim naquele espaço pastoral que tanto amo. Em primeiro lugar, quero me sentar e espero que muitos de vocês, como nós sentamos, saibam disso e tenham experimentado isso comigo, que eu quero ser grato por você por ter dedicado tempo para entrar

em contato, por você por ter dedicado o tempo para buscar este espaço, por você por ter dedicado o tempo para vir e dizer: 'Você poderia me ajudar a lutar e entender isso?' Estou maravilhado com esse privilégio e quero dizer a vocês: 'Estou muito grato por vocês. Estou muito grato por vocês ter dispensado seu tempo'. Isso não é: 'Você deve ser grato por eu ter arranjado tempo para você'. Eu sinto essa grande sensação do tipo: 'Que honra eu conseguir fazer isso e que você chamaria o idiota Renaut e achar que sentar com ele vai ajudar'. Mas eu sei que a razão disso é a posição para a qual Deus me chamou. Essa posição é a natureza sagrada da que posso fazer durante a temporada em que nela estou".

Geralmente ouvimos como esse tempo de aconselhar ou visitar acaba com o pastor. Como ele está cansado. Como as pessoas devem respeitar o tempo dele. E por isso, muitos membros nunca chamam o pastor, pois não querem perturbá-lo, sendo que "ele tem coisas mais importantes para fazer". Ao contrário, é o trabalho dele. Pastorear é cuidar, é servir, não ser protegido das funções que o seu chamado exige. A posição de pastor é muito mais do que simplesmente pregar, tomar decisões e dar ordens.

Uma vez o homem do correio bateu palmas na frente da casa do pastor com uma entrega e o filho do pastor atendeu. Assim o homem perguntou: "Posso falar com a sua mãe, pois seu pai não deve estar em casa". Pelo qual o rapaz respondeu: "Não, meu pai está aqui. Ele não trabalha. Ele é pastor". Nós rimos, mas essa é a verdade de como o mundo vê o trabalho de um pastor. Não posso contar as inúmeras vezes que alguém tem me perguntado sobre o que eu fazia de segunda-feira ao sábado pensando que o pastor só trabalha na hora de que está pregando domingo. Quem dera que

fosse assim! A realidade é que um por cento do que faz acontece no púlpito. Pregar é a parte gostosa. É como se fosse treinar para aquele momento, a semana inteira preparando para aquele tempo, quando você entrar em campo com a torcida pronto para assistir e ouvir. Muitos só veem o jogo, mas há muita preparação para aquele momento, ou pelo menos deveria ter.

A verdade é que o pastor deve ser a pessoa que mais trabalha na igreja. De fato, o seu trabalho é 24 horas por dia, sete dias por semana. Não existe horário do pastor ainda que muitos tentem manter algo assim. Na hora que alguém precisa do pastor, ele tem que estar pronto, ainda que seja às três horas na madrugada.

Ainda assim, ouvimos muito: “Mas, temos que proteger o nosso tempo. Temos que proteger as nossas famílias”.

Esse é uma conversa muito comum hoje em dia e até pode parecer sábio, mas não bíblico. Claro que tem que ter tempo para você buscar a Deus e gastar tempo com a sua família, mas preste atenção, o líder não tem horário; o servo não tem horário. O servo não tem limites. O servo tem dono e ele faz o que o Dono pede quando Ele pede.

Pronto para ser Responsável

Você tem que estar pronto para ser responsável por eles, tanto nos momentos bons quanto nos momentos ruins. É muito fácil para um pai se apresentar quando o seu filho está sendo honrado por algo feito na vida e bem mais difícil quando é um daqueles momentos vergonhosos quando tem que se mostrar como o responsável por aquele que pisou na bola.

Meu filho Jordan tirou a faixa preta no Tae-Kwon-Do quando tinha somente 12 anos de idade e pode acreditar, eu estava ali todo cheio de orgulho dele. “Ele é meu filho”. Foi um momento muito bom na vida dele e na minha. Mas outra vez estávamos numa loja de construção procurando piso para nossa casa e de repente do outro lado da loja ouvimos um grande barulho de algo caindo e quebrando. Rapidamente fomos com o funcionário para ver o que aconteceu e ali estava meu filho com olhos arregalados ao lado de uma daquelas pias caras que penduram em exposição na parede, quebrada no chão. E ele disse: “Não fui eu”. Esse foi um daqueles momentos que você repensa tudo como pai. “Por que não paramos depois de duas filhas?” Mas eu tinha que assumir que ele era meu filho, sendo o único pai gringo na loja. Outra vez estávamos numa apresentação de balé das minhas filhas e de repente a coluna segurando todas as luminárias caiu. Naquela hora ri e não pensei nada até que vi que Jordan não estava ao meu lado. E você já sabe onde ele estava. Bem no meio da coluna. Não sei se ele estava tentando subir, mas naquela hora, longe dele, eu virei para a minha esposa e perguntei “Quem é o pai daquele menino?” para que todos ao nosso redor ouvissem e pensassem que não fui eu. De qualquer maneira eu tinha que ir e buscá-lo. E quando cheguei ali ele me falou: “Pai, eu não fiz nada. A coluna simplesmente caiu encima de mim”. Claro. Mas independente da hora, seja ruim ou bom, ele sempre será meu filho e eu, o pai dele.

Na hora ruim é quando eles (os seus filhos bem como os seus membros) mais precisarão de você. Essa é a hora em que precisarão mais do seu amor, encorajamento e liderança.

É quando alguém pisa na bola que temos que chegar perto e mostrar o nosso amor; que acreditamos neles ainda; que estamos

apostando neles. Falar não resolve nada. A minha natureza é de agir de uma maneira que não é um simples abraço e afirmação de amor. Quando meu filho quebra uma pia numa loja tudo em mim quer gritar: “Aaahhh! O que você fez. Agora EU vou precisar pagar por isso!” Mas isso não é o que ele está precisando, embora esperando, pois ele já se sentiu péssimo por ter quebrado a pia. O que ele precisava é de um abraço e uma voz falando: “Não se esquenta, coisas assim acontece com todo mundo” (ainda que não).

Um bom líder nunca virará as costas a alguém da sua igreja, mas assumirá e aceitará a responsabilidade por aquele que está debaixo de seu cuidado e proteção. O líder que foge não é um líder de coração, mas um covarde querendo se aparecer e ser honrado.

João 10.11-13: “Eu sou o bom pastor; o bom pastor dá a vida pelas ovelhas. O assalariado trabalha somente por dinheiro; ele não é pastor, e as ovelhas não são dele. Por isso, quando vê um lobo chegando, ele abandona as ovelhas e foge. Então o lobo ataca e espalha as ovelhas. O empregado foge porque trabalha somente por dinheiro e não se importa com as ovelhas”.

Ligado a Deus

A última característica, e a mais importante, é a sua ligação com Deus. É indispensável que o líder caminhe ao lado, e com, Deus na liderança. Para isso, é necessário que o coração do líder seja inteiramente de Deus. Sei que isso pode até soar estranho, mas existem pastores que nem são crentes. A lista de pastores conhecidos que estão declarando publicamente que não creem mais está crescendo a cada dia mais. E isso é de nem abordar os pastores que são secretamente ateus. Já parece louco um homem que passou anos pregando as Boas Notícias de Cristo chegar ao um

ponto de declarar que não crer mais, mas é absurdo imaginar que há pastores que nem creem em Deus que continuam liderando igrejas.

"Andy", um ex-pastor da igreja Batista do Sul e atualmente um pastor na Igreja Unida de Cristo explica desta forma:

"Eu sou um pastor incrédulo que optou por ficar na igreja até a aposentadoria, em uma idade ainda indeterminada. Eu concordo que existe certo nível de expectativa entre os críticos de que um pastor ateu deve se renunciar. Superficialmente, parece fazer sentido. Mas, como Drew (Bekius) aponta, uma vez que o sobrenatural desaparece dos pensamentos, é realmente apenas outra carreira. Pastores incrédulos merecem a mesma cortesia de compreensão e apoio que aqueles que trabalham em outras ocupações, mesmo que não bebam o 'Tang' da empresa. Então, sim, um dos meus motivos para ficar é o componente financeiro. Quero sustentar minha família, especialmente quando eu não tenho nenhuma outra habilidade comercial que proveria meu pacote de compensação atual adequado, porém dificilmente luxuoso. No entanto, dinheiro não é meu único motivo, e certamente não é meu principal motivo para ficar. Então, se finanças não for minha razão primária para permanecer no púlpito, qual é? Na verdade, é algo semelhante ao que os pastores crentes entendem como um chamado, embora para mim, o chamado não venha do mundo sobrenatural. Eu acredito na humanidade e na vida na terra. Quero melhorar nosso lote comum e, algum dia, justificar minha pegada de carbono. A energia coletiva que terei drenado da terra após a minha morte deve ser

contabilizada na vida que vivo antes da morte. Como pastor, posso usar minha posição para mover as pessoas na direção de causas que qualquer humanista aplaudiria. No final, eu me preocupo apenas com a nossa humanidade e a nossa vida compartilhada com todas as coisas vivas neste planeta. Isso por si é suficiente para preencher minha vida com propósito”.

A verdade triste e assustadora é que ele não é o único. Há páginas na internet feitas para pastores que não creem, onde podem se conectar com outros como ele e dá apoio um ao outro. E por uma razão ou outra encontram motivos para continuarem no púlpito e na frente liderando uma igreja. Então, quando falamos que a coisa mais importante para um pastor é que seja ligado a Deus, não é sem razão.

Richard Baxter disse: **“Eu estou, portanto, obrigado a falar, que agora se levanta a maior miséria da Igreja, muitos são colocados como ministros antes mesmo de serem crentes”**. E pior, alguns continuam sem nunca converter.

Não tem como subestimar a importância do seu tempo com Deus. É a fonte de vida para tudo. Uma pesquisa disse que o pastor ora em média apenas sete minutos por dia! Outro disse que 80% dos pastores pesquisados gastam menos de 15 minutos por dia em oração. A pesquisa mais generosa aponta que os pastores oram em média 37 minutos por dia. Acho que podemos concordar que isso soa estranho.

J. Oswald Sanders disse: *“É impossível para um crente, não importa qual seja sua experiência, se manter bem com Deus se ele não se esforça em gastar tempo com Deus... Gastar muito tempo*

com Deus, deixa as outras coisas irem, mas não a negligência com Ele".

Não tem como você ter um relacionamento com quem você pouca conversa. O quanto você conversa com Deus mostra não só a sua intimidade com Ele, se tem, mas também o seu conhecimento do quanto você precisa Dele. Sem Ele você não fará nada de importante ou valor eterno.

O pastor que não ora ou intercede por Suas ovelhas, não verá resultados e viverá muito frustrado. Assim, a maneira mais rápido de se cansar e se frustrar é tentar fazer seu chamado sem oração, pela força do seu braço.

Se você não tem um plano de oração, sua vida de oração vai ser vítima de seus outros planos.

Agora, o pastor não tem somente uma necessidade de orar todo dia, mas também uma necessidade de ouvir Deus. E isso fala da leitura da Palavra. Oração é você falando a Deus. A leitura da Palavra é Ele falando a você. Num bom relacionamento a conversa vai às duas direções. Aprenda ouvir a voz de Deus. O ministério não é para adivinhar o que Deus quer. Ele pode e vai lhe falar mesmo o que Ele quer, principalmente através da Palavra Dele.

Ou você está na Palavra de Deus, e a Palavra está conformando você à imagem de Jesus, ou você está no mundo e o mundo está exprimindo você no seu molde. O pastor precisa ser disciplinado na sua leitura da Bíblia, seu tempo devocional e estudo da Palavra. Discipline-se em estudar a sua Bíblia diariamente. O seu povo crescerá com você e através dos seus estudos. O seu crescimento

pessoal é importante para o crescimento deles. Você tem que estar na palavra de Deus todo dia aprendendo e enchendo o seu tanque.

Invista a maior parte do seu tempo em conhecer a Deus. Tudo começa e está baseado em seu relacionamento com Ele. Você tem que conhecê-lo pessoalmente e de uma maneira muito íntima, se pensa em influenciar seu povo para Ele. Não há como fingir intimidade com Deus por muito tempo.

Você não pode mostrar, ensinar ou transmitir o que você não tem.

CAPÍTULO 3

Os motivos errados para ser um líder.

1 Timóteo 3.1: *Esta é uma verdade em que você pode confiar: Se alguém deseja ser um pastor na igreja, ele deseja um nobre trabalho.*

Desejo é bom, mas aquele que deseja ser um pastor deve ser pelos motivos corretos, motivos nobres como o trabalho que deseja.

Motivo é a razão do porque você faz algo; o que está por trás do seu desejo e as suas ações. Quando falamos de pastores nem todos estão motivados por amor a Deus e a Sua glória, e de cuidar do rebanho Dele. Isso pode fazer parte da sua motivação, mas muitas vezes não é a motivo principal. O amor a Deus e a Sua igreja podem ser declarados como a motivação, mas podemos ver que em muitos há mais. Em muitos existem necessidades pessoais, algo que está lhes faltando na vida, que são atendidas em seu papel como pastor e através do ministério. Quando a motivação é de preencher algo que falta na vida dele, estamos nadando em águas perigosas.

Seus motivos de ser pastor são tão importante quanto o que você pretende fazer, pois se o que o motiva é algo pessoal, preenchendo um lugar vazio na sua vida, o que você fará não será totalmente para Deus ou o povo Dele, mas principalmente para

você. Por isso é importante perguntar e entender o que realmente o motiva. Deve sondar o seu coração. *“Por que estou fazendo o que estou fazendo - quais são os motivos ocultos do meu coração? Por que faço o que faço e por que digo o que digo?”*

De acordo com Christianity.com: *“Uma coisa que separa o cristianismo bíblico de quase todas as outras religiões é seu foco como um laser em nossos corações. Nosso Criador se preocupa com o que fazemos, com certeza, mas mais fundamentalmente, Ele se preocupa como e por que fazemos certas coisas. Ele está interessado nas intenções que estão escondidas dos olhos humanos. Ele está atrás de nossos corações”.*

Eu li isso recentemente de Mack Tomlinson, e confesso que nunca li algo tão sucinto a respeito desse assunto, vejamos:

“Acredito que muito do que vemos em professar o evangelicalismo americano, incluindo todos os movimentos reformados e os ministérios conservadores e voltados para a família, é movido por motivos egocêntricos e centrados no homem e não por motivos apenas para Deus.

“Se os segredos e motivações do coração de todos fossem totalmente revelados e de repente pudessem ser vistos, provavelmente veríamos que muitos estão tentando roubar a glória de Deus para si próprios, falando sobre a Sua glória. E o roubo de Sua glória se deve a motivos internos errados no coração que motivam muito do que é feito no ministério. O que eu quero dizer? Quero dizer simplesmente isso:

“Um homem pode pregar eloquentemente sobre o Deus verdadeiro, quando ironicamente, o que realmente motiva

esse homem a pregar sobre a glória de Deus é que ele deseja ser conhecido como um homem que fala muito sobre Deus. Um homem pode desenvolver um ministério de pregação que seja muito popular, bem executado com excelência, que pareça tão sólido e bom, e ainda assim ele é motivado principalmente por desejos secretos de ser um pregador popular. Ele quer sucesso e quer ser conhecido. Ele quer um ministério de ponta que está crescendo cada vez mais. E ele direciona tudo para isso. Quando ele é movido por tal motivação, ele e aqueles que trabalham para ele ficarão cegos para isso, mas a alma com discernimento verá, porque a carne sempre se mostra ser carne.

“Um mestre da Bíblia pode ensinar de uma maneira muito talentosa as verdades mais profundas reveladas na Bíblia e comunicá-las excepcionalmente, mas o motivo oculto é o desejo de ser conhecido e apreciado como um excelente mestre para que possa construir um ministério cada vez maior. Veja, é a reputação pessoal que ele busca, e ele está usando a verdade sobre Deus como seu meio para um fim egocêntrico, tudo por causa de motivos errados.

“Uma igreja pode iniciar um ministério ortodoxo que seja impressionante e administrado de forma muito eficiente, mas por trás de tudo, o motivo é construir um império ministerial de sucesso, a fim de ser conhecida como ‘a igreja’ da cidade”.

Quem não se identifica com algumas dessas coisas ou nunca foi culpado de algo semelhante é um homem bem mais santo que eu. Posso confessar que durante mais do que duas décadas de

ministério tenho sido culpado de fazer coisas boas por motivos errados, muitas vezes nem reconhecidos naquela hora, mas olhando para trás, dá para perceber que a minha motivação tinha mais a ver comigo do que o próprio Deus que eu professava de ser a minha única motivação da vida e do ministério. Houve uma época em que eu estava viajando muito e fazendo muitas conferências. Eu falei que era para Deus e que queria ver avivamento no Brasil, e na verdade, isso fez uma grande parte, mas lá no fundo havia um desejo de ser reconhecido, de ser alguém importante no Reino. Eu gostava dos elogios e tinha orgulho da agenda cheia. Mas, parece que somente a minha esposa enxergava o que realmente estava no meu coração; ela e Deus. Ela, amorosamente e ironicamente chama esses anos de meu tempo “quase famoso”. Eu jamais teria admitido que quisesse ser famoso, mas olhando para trás, talvez ela tenha razão. Era imaturo e cego às minhas verdadeiras motivações, mas Deus foi muito misericordioso para comigo. Ainda assim, eu tenho que sempre avaliar as minhas motivações para ver se realmente estou vivendo para a glória de Deus e não para a minha. “Óh miserável homem que eu sou! Quem me libertará deste corpo de morte?”

Assim, vamos dá uma olhada a algumas coisas que pode motivar alguém a ser pastor e reconhecer que todos são diabólicos e não tem lugar no ministério e na vida de alguém que pretende liderar o povo de Deus. Ainda que nenhum desses motivos em si desqualifique um homem do ministério, tudo que ele faz com eles corre o risco de ser nada mais do que madeira, feno ou palha; todos queimados no fim, mostrado que o seu trabalho não tinha valor, pois foi motivado pela carne.

A necessidade de ser necessário.

Num casamento a necessidade de se sentir necessário é boa e natural. No ministério é fatal. Quando há um líder preenchendo um lugar vazio na sua vida através dos seus liderados, algo está errado. Ele quase entra em depressão quando ninguém o procura para lhe contar um problema ou pedir o seu conselho, e assim ele acha que ninguém precisa dele e que não tem mais valor. Pior, quando alguém pede o conselho de outro e não o dele, ele fica chateado e entra em crise.

Se você precisa se sentir valorizado e necessário, e está recebendo isso do rebanho em seus cuidados, cuidado. Você está procurando algo da fonte errada. Seu senso de valor tem que vir de Deus, não daqueles que Ele confiou em sua mão. Além disso, os meninos de hoje crescerão e quando estiverem com barba não precisarão, nem procurarão tanto o antigo conselheiro; e isso é uma coisa boa por sinal.

Precisa ser amado.

Ele faz de tudo para que o povo o ame. Parece que não há limites para ganhar o amor deles. Eu pessoalmente conheço um líder que chegou ao ponto de se quebrar financeiramente; e depois, todos o abandonaram. Eles foram treinados para amá-lo por tudo o que ele podia fazer e dar, e quando não podia fazer mais e dar coisas, o “amor” acabou. Assim, ele entrou numa profunda depressão e acabou desviando, abandonando totalmente o caminho do Senhor. Por quê? Segundo ele: “Depois de tudo o que eu fiz para eles, eles pararam de me amar”. A motivação dele não era tanto amor para com eles, mas a sua necessidade de ser amado. É algo que vemos domingo após domingo, em igreja após igreja, pastores que evitam falar certas verdades por não querer ofender os membros e perder

o amor deles. Se você falando a verdade causa alguém parar de te amar, o amor daquele nunca era verdadeiro.

Todo pastor deve estar ciente de que o seu trabalho não é de agradar aqueles que estão servindo, mas Aquele que o enviou para servir. E note, um rebanho pode virar contra você, e até atacar. E isso pode levar você a um lugar aonde não quer ir. Ouvi certa vez que nada dói como a mordida de uma ovelha. Aquelas ovelhas têm dentes.

Quer ser popular.

Se o seu motivo é ser popular, esqueça isso o mais rápido possível, ou volte para o ensino médio. Esse não é o lugar para meninos. A maioria dos bons líderes não é popular entre aqueles que lideram. Respeitado, talvez. Mas, popular, nunca. Por quê? Porque não tem como separar a autoridade de quem é, acabando com o desejo de ser popular.

Assim, por causa do cargo deles e da autoridade com que andam os pastores geralmente têm poucos amigos. É difícil brincar com a autoridade. Você recebe convites para as festas por causa do seu cargo. Você é o líder e ninguém jamais pensaria em não convidá-lo, ainda que não goste. Isso não é de dizer que eles não gostarão de você por causa de quem você é, mas pode esquecer-se da ideia de ser o melhor amigo de todos. Esse não é o seu chamado. Quer ser amigo de todos, vire político e finja.

Quer ser admirado.

Como é bom ser admirado! Todos olhando para você como o ponto referencial em tudo. Cuidado, pois Deus puxa o tapete

quando menos espera e quando o maior número de pessoas está olhando.

Não há nada mal em ser admirado. Você deve ser por causa da sua devoção a Deus e a vida santa que vive. Mas, prepare-se se esse é um dos seus motivos para ser um líder, porque o povo nem sempre admira aquele que vem com as palavras da verdade; palavras que às vezes são duras. Dê uma olhada para os profetas. Ninguém os admirava. Respeitava, talvez, mas admiração era bem longe daquilo que os outros se sentiram por eles. É muito fácil admirá-lo enquanto você não pisa nos meus dedinhos do pé; enquanto não olha por debaixo do meu tapete.

Mas talvez o perigo maior do desejo de ser admirado esteja achado no medo de falhar e decepcionar aqueles que admiram você. Assim, quando pecar, o jeito mais comum é de esconder aquilo e agir como que nada estivesse fora do lugar. Quantos pastores vivem uma mentira por medo de decepcionar os membros e perder a sua admiração?

Quer um título.

Quem é que tem o título de pastor que nunca gostou do som daquela palavra saindo junto com seu nome? O jeito que as pessoas falam deixa você se sentindo a pessoa mais importante e honrada do mundo inteiro. “Pastor”. “Pastor”. “Pastor”.

Prova disso, quando alguém se esqueça de chamá-lo de pastor e o chama somente pelo primeiro nome, ele sente algo na carne, como se algo estivesse sendo roubado?

Lembro-me de uma vez que me achei hospedado na casa de um “apóstolo”. Num café da manhã enquanto estávamos conversando, o chamei pelo nome, mas me esqueci de usar o seu título junto com o seu nome. Para mim passou batido. Eu nem percebi. Era só depois quando a esposa dele me chamou para o lado para me repreender. Ele disse: “Jeff, ele é apóstolo”. Daí eu fique olhando para ela não entendendo nada, e ela repetiu a mesma frase. Do que respondi: “Sim. Sei. E daí?” E ela continuou: “Você o chamou pelo nome, mas não apóstolo”. Assim, eu entendi. Eu não tinha o direito de chamá-lo pelo nome sem o título. Na verdade, na frente da gente, nem ela fez isso. Assim me resolvi de enquanto estava naquela casa de jamais usar o título dele. Só chamava pelo nome. Se ele quis me responder ou me ignorar, era problema dele.

Outra vez, um homem me disse que o alvo dele era chegar ao cargo de pastor, porque achava que seria tão legal ter as pessoas o chamando assim. Ele chegou lá, mas não durou muito tempo e caiu fora. Muitas vezes a palavra “pastor” não é usada num bom sentido, mas com desprezo.

Com o título de pastor vem responsabilidade e muito peso, mas ao final das contas, é somente um título. O que importa é o que você faz e para a glória de quem, não o que os outros o chamem.

Quer ser “alguém”.

O único “alguém” que você será se as coisas não derem certo é aquele que estragou muitas vidas na igreja do Senhor Jesus Cristo. Se seu desejo é de ser alguém, procure ser pai, ou médico ou bombeiro, mas fique longe da posição de pastor e mais distante ainda do povo de Deus. Você vai se desapontar muito.

Quer ser conhecido (famoso).

Tem que sempre se frear e se questionar em relação aos “por quês”. Não que você deseje e procure ser conhecido, mas porque não tem certeza se não gostaria que isso acontecesse. Todo homem deseja que seu trabalho dê bons resultados e que cause impacto em muitas vidas. E com isso vem o reconhecimento. Podemos falar que algo que dá certa quantidade de alegria à nossa carne é quando alguém sabe quem nós somos. Não há nada errado em ser conhecido, mas é errado se esse é um dos seus motivos. É bem provável que se você está procurando a sua glória e não a de Deus, você não achará nada. A isso, João Batista disse: “É necessário que ele cresça e que eu diminua” (João 3.30).

Quer respeito.

Respeito tem algo a ver com o ofício de pastor? Claro. Só o título em si já traz certo respeito. E ser respeitado é algo para que todos devam trabalhar. Mas respeito verdadeiro que influencia vidas é uma coisa que você ganha com tempo. Não é algo que simplesmente vem com um título.

1 Tessalonicenses 5.12 parece ser uma ordem de respeitar os seus líderes: “Agora nós pedimos a vocês, irmãos, que reconheçam, apreciem e respeitem aqueles que se esforçam no trabalho entre vocês, aqueles que foram escolhidos pelo Senhor para liderá-los e confrontá-los, a fim de ajudar vocês a mudarem”, mas há algo que qualifica a razão de os respeitar: “aqueles que se esforçam no trabalho entre vocês”. Não é um respeito pelo título, nem tanto pelo ofício, mas porque reconhecem que trabalham duros e isso merece apreciação e respeito.

As pessoas podem fazer tudo que você pede, sem respeitá-lo. O problema é quando acha que merece respeito por causa da sua posição.

No fundo, a maioria gosta do respeito e de como as pessoas olham pra ele como pastor. Temos que trabalhar duros para que merecessem o respeito deles. Temos que trabalhar como pastores porque somos chamados e queremos servir, recebendo respeito ou não.

Gosta de ser elogiado.

Quem não gosta de ser elogiado? Mas, o motivo errado é quando você precisa ser elogiado. E se não, entra numa depressão. Ou quando você começar a fazer as coisas pensando nas palavras de encorajamento que receberá. Preparando aquelas “boas mensagens” pensando nas palavras que as pessoas falarão para você depois: “Pastor, aquela mensagem...”.

Para saber se os seus motivos nessa área têm se desviado, espere até depois de dar uma daquelas boas mensagens e ninguém se manifestar elogiando você ou a sua “boa pregação”. Veja como você se sente. Aquela dor é o resultado de um motivo errado.

Provérbios 27.21: O crisol é para a prata e o forno é para o ouro, mas o homem é provado pelos elogios que recebe.

Às vezes o maior inimigo de um bom líder é o elogio. É aqui que vemos o seu coração. Algumas perguntas que você pode fazer a si mesmo para sondar o seu coração são:

- Como os louvores do povo me afetam.

- Eu trabalho para recebê-los?
- Eu fico chateado se não os receber?
- Eu trabalho mais duro se os receber?

Um bom líder não deve ser influenciado pelos louvores dos seus liderados. Um bom líder faz o seu trabalho, seja louvado ou não. O perigo nos louvores é que pode se chegar a um ponto em que o líder começa a ser consumido, vivendo para os outros e seguindo as suas opiniões. E assim, ele para de viver para Jesus. Nesse momento, ele para de crescer, e também o seu povo.

O outro perigo que surge no momento de receber aquelas boas palavras é que o líder pode começar a acreditar em tudo o que falam a respeito dele. Mas, lembre-se, você nem sempre é o que as pessoas falam que você é, seja bom ou ruim.

Precisa de reconhecimento.

Você não quer ser um “Zé ninguém” na vida. Você quer fazer a diferença, mas pretende que o resto do mundo veja e reconheça o seu valor e quem você é.

Prova. Se você murmurar porque ninguém está reconhecendo o que você faz, seus motivos estão errados. Tipo: “Esse pessoal não sabe o quanto eu me sacrifico por eles. Não sabe quantas horas gasto orando por eles ou das muitas horas que eu levo para preparar as minhas mensagens”.

Um líder de verdade, com motivos corretos, lidera porque Deus o mandou, e ele confia em Deus para fazer o seu trabalho

corretamente. Ele não lidera porque o seu trabalho será ou não reconhecido.

Quantos pais reclamam por seus filhos serem “ingratos”? Os seus filhos nunca os agradeceram pelo fato de terem comida na mesa ou um lugar para dormir. Mas pense bem, isso não é ingratidão. Eles veem a comida e um lugar para dormir como dever seu. Os pais realmente têm o dever de cuidar dos seus filhos com ou sem gratidão, pois, afinal, foram eles que os trouxeram ao mundo.

E, na igreja, os membros muitas vezes veem tudo o que o pastor faz como o seu dever (que é). É o seu trabalho. Você tem o dever de cuidar deles e alimentá-los com ou sem gratidão. A dura realidade é que 90% de tudo o que você faz não será reconhecido por eles. Mas Deus vê tudo; até o seu motivo de fazer.

Pensa que você tem algo a oferecer.

Achar que é ou será um bom líder por ter algo a oferecer. Geralmente a raiz de um pensamento desses é a falta de humildade. Claro que o líder tem algo a oferecer. Tudo que Deus tem lhe dado vai oferecer, lembrando que tudo o que tem vem de Deus. Então, Deus tem algo a oferecer ao Seu povo através dele. O Seu povo sobreviveu por tantos anos sem tal líder e poderão continuar... sem ele.

A maioria prefere pensar que a igreja não tem jeito sem ele. Mas essa não é a verdade. O líder não é o centro, e tudo não se revolve ao seu redor.

Em sua motivação deve haver humildade, o reconhecimento do fato de que Deus pode e quer usá-lo. Nunca se engane em pensar que Deus ou o Seu povo precisa de você. Igual a Elias, você não é o único.

A necessidade de ser o líder.

Quantas pessoas são líderes porque não sabem seguir, não sabem ser lideradas? Elas têm que ser o líder, o cabeça, a pessoa que está dando as ordens. Todo aquele que não sabe seguir nunca será um bom líder. Se você não consegue seguir líderes colocados por Deus, como seguirá o Deus que os designou?

Fato. A humildade é uma luta real na vida dos líderes.

Fato. Todos os líderes querem ser aquele tomando as decisões, ainda que sejam erradas, e não simplesmente seguindo e fazendo a vontade de outro.

Fato. Esse é o jeito que Deus os criou, e é para liderar.

Ainda assim, Deus trata o seu caráter e ego quando está debaixo de alguém. Daí verá se é um homem de Deus mesmo, um homem humilde. Um líder que está nessa posição porque não consegue seguir alguém, deve preparar-se para uma igreja cheia de pessoas iguais a ele.

“Should I stay or should I go?”

E agora chegamos à hora H: Devo ficar ou devo ir embora? Tem que reconhecer em primeiro lugar se você tem chamado ou não. Se não tem chamado, graciosamente deve sair de cena! Poupe-se e

poupe o povo de Deus. Assumindo um lugar que não é seu, não será benção para ninguém.

A maioria de nós tem que prestar atenção nesses motivos errados, sondar os nossos corações e mudar se necessário. Ter motivos errados nem sempre o desqualificará a ser líder, mas não faz mal em pensar e descobrir a sua verdadeira razão de ser o líder.

Existem líderes que realmente devem entregar o seu cargo por estarem no lugar errado. Estão com um título por necessidade própria, e isso não é o que Deus quer para a sua vida ou para o povo Dele.

Trate as motivações erradas com seriedade, pois essas coisas serão a diferença entre um ministério qualquer e um em que Deus está agindo e sendo glorificado.

Se chegarmos ao ponto de termos os púlpitos cheios de homens de altíssima qualidade, acharemos a igreja cheia de líderes que estão mais preocupados com as coisas de Deus e menos preocupados com as suas próprias necessidades. Líderes preocupados com almas e apaixonados pelo Seu rebanho, prontos para dar a própria vida para o bem deste. Líderes que estão queimando para o trabalho de Deus, com ou sem reconhecimento. Queimando porque amam o Senhor e reconhecem a honra e privilégio em servi-Lo. Líderes que reconhecem a necessidade de se dedicar a levantar líderes melhores do que eles; sem o medo de alguém tomar o seu lugar. Esse deve ser o nosso alvo, não o nosso medo. Líderes buscando oportunidades de lavar os pés dos seus liderados, não procurando a posição ao lado do trono de Jesus.

Quando você realmente começa a pensar em tudo, é assustador o quanto esses motivos e interesses pessoais impulsionam a maioria do trabalho e ministério cristão.

CAPÍTULO 4

5 coisas que todo líder deve ter antes de começar.

1. Certeza do seu chamado.

Nunca na história do mundo foi tão fácil ter uma posição de liderança na igreja e nunca houveram tantos púlpitos cheios de pessoas sem chamado e sem uma convicção divina de que Deus o chamou. O pastor tem que saber dentro do seu íntimo que Deus o chamou. Aqui nós não estamos falando do lado objetivo, tipo as qualificações listados em 1 Timóteo e Tito, ou quando alguém tem a convicção de que foi chamado para o ministério, mas ninguém mais compartilha dessa convicção, porque quando abre a boca fala bobagens. Estamos falando de algo pessoal, algo que às vezes pode ser visto como subjetivo. E isso não é tão fácil de definir, embora seja necessário. Ministério é difícil. Frequentemente, é estressante e pouco gratificante. Haverá momentos em que a única coisa que te segura de não desistir é saber que, no fundo, Deus o chamou para fazer isso. Por isso é tão importante. Deve haver algo mais poderoso e significativo dentro de você à medida que o Espírito o move a ensinar a Palavra de Deus, defender a verdade e pastorear o povo de Deus. O ministério não é apenas uma profissão ou trabalho. É um chamado de Deus.

Podemos falar que a vida ministerial do apóstolo Paulo não foi nada fácil, mas devido ele sendo derrubado do seu cavalo e se

encontrando com o próprio Jesus o deixou num lugar inédito de alguém chamado a servir a Deus. Ele jamais teria dúvidas de se Deus o chamou ou não. Infelizmente para a maioria de nós a questão não é tão clara.

A confusão entra porque muitos entram no ministério porque algum pastor ou outra pessoa falou que têm chamado, mas não Deus.

Então como que pode ter certeza? Realmente não há uma resposta certa. Mas podemos falar assim: Depois de um tempo buscando Deus antes de embarcar nesse caminho, Ele te falará. Isso provavelmente não será uma voz audível, mas dentro do seu coração Ele te dará convicção. E essa convicção, embora subjetiva, servirá para manter você no caminho, confiante de que Deus o chamou.

Talvez Deus não o derrube de um cavalo ou coloque uma sarça em suas pedras em seu caminho, mas Ele deixará você saber. A convicção do chamado não é somente baseada nos fatores exteriores, mas é algo pessoal em seu íntimo também. E você precisa ter certeza disso.

2. Um temor genuíno de Deus.

Jó 28.28: *O temor do SENHOR, isto é sabedoria, e apartar-se do mal é entendimento.*

Assim devemos perguntar: O que é o temor de Deus? De temer o Senhor é de ter um medo reverente Dele, terror. O mais popular hoje é de explicá-lo com uma profunda reverência ou respeito, mas a palavra *yir'ah* no hebraico quer dizer muito medo, como também

as palavras *yaré* e *pachad*. No Antigo Testamento, existem 235 referências ao temor de Deus. Aqui são alguns exemplos:

Salmos 90.11: Quem considera o poder da tua ira, e tua ira segundo o temor (*yir'ah*) que te é devido?

Jeremias 5.22: Vocês não me temem? (*yaré*)", declara o SENHOR. "Vocês não tremem diante de mim, aquele que pôs a areia como limite do mar, uma barreira perpétua que ele não pode ultrapassar; embora as ondas se agitem, elas não podem prevalecer; embora rugem, não podem ultrapassar o limite estabelecido.

Salmos 119.120: O meu corpo treme por temor (*pachad*) de ti, e eu tenho medo (*yir'ah*) dos teus juízos.

Em todos esses casos *yir'ah*, *yaré* e *pachad* significam "temor reverente, terror, temer, estar com medo, aquilo de que tem medo e também respeito", mas, normalmente são traduzidos simplesmente por "temor" ou "medo". Existem outras palavras mais comuns no hebraico para respeito, reverência ou honra, tal como *kabad*.

Eu sei que isso vai contra tudo que uma boa parte quer acreditar e muitos de nós fomos ensinados, que Deus não quer que tenhamos medo Dele, pois "Ele quer ser meu amigo, e como posso ter um amigo do qual eu tenho medo?" Mas em vez de tentar fazer Deus do jeito que gostaríamos que fosse, temos que perguntar: "Se Deus, na Sua palavra, queria falar respeito ou reverência, por que Ele não usou as palavras certas para respeito ou reverência? Por que Ele falou temor?" A conclusão não pode ser outra além da que Ele não queria dizer respeito ou reverência. Ele queria dizer temer,

temor, tremor, terror, medo. E isso nos leva a um lugar novo quando pensamos em quem e como Deus é, e em como devemos lidar com Ele.

No Novo Testamento existem 43 referências ao temor de Deus que, aliás, é o mesmo número de referências ao amor do homem por Deus.

Só um rápido desvio: A Bíblia fala de nosso amor a Deus, Seu nome, Sua lei e Sua Palavra, um total de 88 vezes; 45 vezes no Antigo Testamento e 43 três vezes no Novo Testamento. É bastante óbvio que é muito importante para Deus que o amemos pessoalmente e também amemos Seu nome e Sua lei. No entanto, quando chegamos ao assunto do temor a Deus, a Bíblia fala dele 278 vezes! Estamos nos referindo a todos os lugares nas Escrituras onde fala de homens temendo a Deus, Seu nome, Sua Lei ou Sua Palavra. Assim, a única conclusão lógica que podemos tirar da frequência da menção do temor de Deus nas Escrituras é que o temor de Deus é a resposta predominante e a atitude fundamental para com Deus, Sua Palavra, Sua Lei e Seu nome, que Deus deseja. É por isso que é mencionado mais vezes do que qualquer outro aspecto da vida que agrada a Deus. Isso não é de minimizar amando a Deus, mas dizer que amar a Deus não é suficiente de acordo com a Bíblia. Há mais em andar com Deus do que amá-Lo. Devemos também confiar Nele, acreditar Nele e temê-Lo! (fonte: Fearing God, Robert Morey)

Agora vamos continuar no Novo Testamento.

1 Pedro 2.17: “Honrem todo mundo. Amem aos irmãos. Temam a Deus. Honrem ao rei”.

O rei deve ser honrado; mas somente Deus, no sentido mais elevado, temido.

A palavra no grego para temer é *phobos*. “Honrem todo mundo. Amem aos irmãos. *Phobeisthe* a Deus. Honrem ao rei”. *Phobos* é onde se origina a nossa palavra “fobia” que tem tudo a ver com medo.

Mateus 10.28: E não tenham medo (*phobeisthe*) daqueles que matam o corpo, mas não podem matar a alma. Mas antes, tenham medo (*phobeisthe*) daquele que pode destruir tanto a alma como o corpo no inferno.

Será que realmente acreditamos que quando Jesus estava falando da destruição da alma e do corpo no inferno que Ele não quis dizer “tenham medo”, mas “tenha uma reverência profunda”?

Nós não devemos tentar diluir a palavra temor minimizando ela a dizer algo como grande reverência ou respeito, pois é mais que isso. Toda criança tem certo medo de seus pais. Há respeito, há reverência, mas não podemos dizer que não há medo. Quando éramos menores, aquele olhar ou certo tom na voz era suficiente de nos fazer tremer. Medo. Mas não era um medo que inibiu o nosso relacionamento ou diminuiu o nosso amor para com eles. Foi um medo que nos lembrava de quem eles eram e a autoridade de qual eles carregavam; que a sua palavra era final e se você decidisse ir contra, teria consequências. Não deve ser diferente em nosso relacionamento com Deus. Heinrich August Wilhelm Meyer disse: “Um humilde temor diante do Deus santo é uma característica essencial da relação filial com Deus”.

Nosso temor não é como o temor do mundo, pois sabemos que Deus é nosso Pai. Ao mesmo tempo, não abusamos a nossa posição como filho esquecendo que Ele é Rei, que Ele é o santo, santo, santo, e se o desobedecemos terá consequências. O pior dessas é a distância que sentimos e experimentamos depois.

Fazemos o que fazemos porque O amamos e não por medo Dele, mas o temor Dele é algo que nos protege. É algo que às vezes nos impede de fazer algo que sabemos que não devemos. Eu sei que você sabe do que estou falando. Quantos pecados seriam deixados de ser cometidos se houvesse um temor genuíno de Deus em nossas vidas?

Provérbios 16.6: ...pelo temor do SENHOR alguém se afasta do mal.

Albert Barnes disse: “Uma santa veneração ou temor é sempre um princípio elementar da religião. É o medo, não tanto do castigo, mas de Sua desaprovação; nem tanto o medo de sofrer como o medo de fazer o mal”.

Hoje em dia nós não falamos mais sobre temor, todo o foco sendo no amor de Deus, mas isso é um grande erro, pois dentro do temor existe amor.

3. Um profundo ódio por pecado.

Provérbios 8.13: *O temor do SENHOR é odiar o mal. Orgulho, arrogância, o caminho do mal e o falar perverso, eu odeio.*

O temor do Senhor nos levará a odiar o pecado.

Você odeia o pecado? Esta é uma das perguntas de qual ninguém quer responder com sinceridade. Se perguntar, quase sempre todos responderão: “Sim, odeio pecado”. Mas por que então o comete?

Por que pecamos? A simples resposta é porque gostamos. Dito isso, muitos argumentarão que não gostam do seu pecado, mas isso não faz sentido. Soa belo, mas é uma frase sem base, inverídica. Há um grande paradoxo em dizer que odiamos aquilo que gostamos. Mas a parte mais concernente, além do fato que fazemos porque gostamos, é que mostramos que não há temor do Senhor em nossos corações.

Quando eu era pastor em Alter do Chão, Pará, eu fazia visitas nas casas dos membros da igreja. Nisso consistia sempre de um cafezinho e algumas bolachas, e vez em quando suco, especialmente na época do caju ou do cupuaçu que havia em abundância. Um belo dia, uma velhinha da igreja me ofereceu o suco do tal murici. Você precisa saber que quando cheguei ao Brasil como missionário, uma das coisas que fui orientado no início era de que se visitasse a casa de alguém deveria comer o que for oferecido. Se rejeitasse era de correr o risco de ofender o indivíduo, e isso era a última coisa que eu queria fazer quando estava tentando apresentar o evangelho. Então, como um bom missionário, sempre comia ou bebia tudo o que me era oferecido. Nessa bela ocasião o suco chegou e era amarelo, me lembrando de maracujá, de qual gosto. Assim, levantei o copo para beber e o cheiro que chegou ao meu nariz antes do suco chegar à minha boca quase me fez vomitar. Li recentemente num artigo: “De porte pequeno, o murici é uma fruta que tem cheiro e sabor inusitado: lembra queijo”. Queijo nada. Lembrou-me de vômito. Assim,

sutilmente, tirei o copo da minha boca. Cheguei a um momento na minha vida missionário aonde eu seria provado. Beberia para não ofender a mulher, ou não, para não ofender o meu estômago? Optei de não ofender a mulher e com toda a força da minha vontade fiz a minha mão se levantar mais uma vez e bebi. Era tudo que eu esperava – o suco tinha o mesmo gosto que o cheiro avisava. Era meio gorduroso, com pedacinhos e muito ácido; igual vômito. E nesse momento a batalha começou: tudo em mim queria expulsar o que acabou de entrar. O meu corpo começou provocar vômito. Eu comecei suar frio e senti o ácido voltando na minha garganta. Daí fiquei pensando: “Se tivesse rejeitado o suco teria ofendido ela. Agora, imagine eu vomitando-o na sua frente?” Mas, graças a Deus, eu consegui obrigar o suco a ficar dentro do meu estômago. Nem vou te entediar em detalhar no como eu consegui beber o copo inteiro, mas posso dizer que era um daqueles momentos na vida em que você jamais quer repetição. Assim, naquele mesmo momento, decidi que no futuro se alguém me oferecesse um suco de murici, eu correria o risco de ofendê-lo, mas jamais beberia. Quando me lembro desse episódio, eu quase começo a suar frio novamente. Mas, mais que todos, me lembro de tanto que odeio murici, eu jamais tomarei. Se os meus sentimentos, meu ódio, por pecado fosse igual aquilo que senti pelo murici, a minha vida seria muito mais santa.

O problema é que no início o diabo nos engana que aquele bombom de chocolate é bom e não nos fará mal. Assim provamos, só para descobrir que não é chocolate, mas cocô. E isso nos faz muito mal. O problema mais grave é que na segunda vez que o diabo vem para nos oferecer um bombom, nós nos convencemos que desta vez é chocolate, sabendo que não é. E se pensarmos bem, Deus já nos avisou que é cocô, e que as consequências de

comê-lo seriam graves, como Adão e Eva no jardim. Ainda assim, algo em nós quer provar, quer acreditar que será bom e que nos dará prazer. Falta o temor do Senhor. Falta juízo. Pois quem faria algo que sabia de antemão que o faria mal? Todos nós, cada vez que pecamos. E pior, com um tempo, adquirimos um gosto pelo cocô do pecado; gostamos dele.

Para liderar o povo de Deus, temos que ter um profundo ódio pelo pecado.

4. Uma honestidade total com você mesmo.

Quem você é? Como está a sua vida com Deus? Duas perguntas que muitos de nós tememos em responder honestamente.

Mas deixa-me começar falando que Deus não precisa de pecadores fingindo ser santos. Ele precisa de pessoas honestas que tem a coragem de tirar as suas máscaras. Máscaras são o que a gente aparenta para os outros. Aquilo que achamos que devemos ser, mas no fundo sabemos que não somos, e tememos que descubram a verdade. Assim, fingimos.

Você usa uma máscara? Você finge de ser algo que não é para proteger a reputação desmerecida que tem?

A realidade da igreja é a seguinte: É um lugar onde existe muito mentira, falsidade e hipocrisia. Um fácil exemplo é os casais que vão ao culto de domingo. Quantos casais brigam antes no caminho para a igreja. Eu sempre falo para os casais que já podem colocar em suas agendas: “Domingo, antes do culto, discussão”. Acho incrível como que temos sete dias na semana em que podemos brigar, mas se haverá uma discussão feia durante a semana, sempre acontece

antes do culto de domingo. Creio que isso não é por acaso, o diabo joga sujo. Mas o mais incrível é de ver os casais que acabaram de discutir chegar à igreja. Ninguém jamais pensaria que estavam brigando quando entram, quando abrem aquele sorriso e dizem: “A paz do Senhor”. Acontece comigo também, mais do que eu quero admitir. Certa vez, eu e a minha esposa tivemos uma boa briga até a igreja, saímos do carro com caras fechadas, e fomos à direção da entrada. E quando chegamos ali, descobri que há algo mágico que acontece quando entro por aquelas portas. Eu comecei sorrir e cumprimentar quem veio na minha direção, mas percebi que a minha esposa era muito resistente à mágica da porta e continuou com a cara fechada. Assim ela sentou na primeira fileira e eu subi no púlpito, pois iria pregar. Quando olhei para ela, vi que estava ainda com a cara fechada e me preocupei, pois o que os membros iam pensar. Assim eu desci para falar com ela. Falei para ela que as pessoas estavam olhando para ela e que iam pensar que algo estava errado; não dava para sorrir um pouco. De qual ela respondeu: “O que você quer? Que eu seja falsa como você?” Pensei: “Sim. Por favor”; mas não falei nada. Voltei para o púlpito e preguei, fingindo que tudo estava bem no meu mundo. Pois isso é o que a audiência espera, não é? No mínimo é isso que o diabo nos fala e o nosso ego nos convence.

Mas todos que lidam com pessoas sabem que nem sempre tudo é como parece nem como as pessoas fingem. Quantas vezes ficamos surpresos em saber de mais um casal cristão que está se divorciando? Pois eles pareciam tão felizes na igreja. Alguém uma vez comentou a respeito de um casal que declarou que iam se divorciar: “Mas eles pareciam tão felizes no Facebook”. E assim levamos as nossas vidas, mostrando algo que muitas vezes não é a realidade.

E ainda mais, aprendemos fingir ser cego e não ver os problemas dos outros, ainda que sejam mais óbvios do que o sol do meio dia. Quantas vezes olhamos para aquele casal dentro do “namoro santo” que quase não consegue se controlar durante o culto ou lá fora da igreja, e ignoramos o óbvio? Realmente acreditamos que o namoro deles é santo? Sabemos que não é. Sabemos, porque o nosso namoro também não era santo. Mas em vez de chamá-los ao lado para conversar, ignoramos o que está bem claro diante de nós, voltamos para casa e depois ficamos surpresas ao descobrir que a moça ficou grávida. Mas isso está totalmente errado. Nós temos uma obrigação como líderes, como crentes, de abordá-los e tentar ajudá-los. Como podemos dizer que amamos se ficamos calados. Amor verdadeiro não se cala.

A Realidade da Nossa Vida

Eu vou dar o meu exemplo primeiro porque assim fica mais fácil. Eu, como pastor, era uma farsa, um hipócrita, fingindo ser santo para o povo de Deus na tentativa de ser um bom exemplo; mas era uma mentira.

Quando eu era jovem eu tinha um problema, um pecado de qual ninguém sabia: masturbação. E não somente quando era jovem, era algo que me acompanhava para dentro da minha vida de adulto como marido e até como pastor. Como jovem me justifiquei dizendo que ia parar quando me casar. Mas isso era uma mentira, ou no mínimo, uma esperança sem base realista, pois eu não parei. Tanto que tentei, eu não consegui vencer. E em vez de procurar ajuda e confessar o meu pecado a outro, eu o escondi e continuei lutando sozinho e sofrendo em silêncio. Um dia eu finalmente cheguei ao fim de mim e me joguei no chão no meu escritório,

chorando, implorando para Deus me ajudar e me libertar. E naquela mesma noite quando a minha esposa estava dormindo, eu fui ao banheiro para pecar. Mas Deus a acordou e ela foi ao banheiro e me pegou bem no ato. Eu não a vi. Eu só ouvi a voz dela, confusa, me perguntar: “O que você está fazendo?” Eu me travei na hora, apavorado, pois fui pego, e não falei nada. Eu não tinha uma resposta. Assim passei a noite inteira acordado tentando achar as palavras para dizer a ela, ou uma boa desculpa para eu poder escapar. Mas eu não tinha como fugir, Deus expôs o meu pecado e eu tinha que lidar com ele. Assim abri o jogo com a minha esposa e falei da minha luta de anos e confessei a ela o meu pecado. Mas eu sabia que isso não era suficiente, eu tinha que confessar à igreja de qual eu estava pastoreando.

Lembro-me falando para a minha esposa que eu ia confessar o meu pecado diante da igreja e ela me perguntou se eu tinha certeza que era isso que eu queria fazer. Na verdade, não, não era. Eu preferia manter a minha máscara deixando todos pensar que eu era um homem de Deus, não um vil pecador. Mas eu sabia o que Deus esperava de mim, independente do que o diabo estava falando no meu ouvido: “Não fale. Você vai acabar com a igreja. Eles não te respeitarão mais”.

Assim, quando eu subi para pregar, falei de santidade e o que Deus espera de nós e então confessei o meu pecado. Eu nunca ouvi aquela igreja tão quieta. Era um silêncio total. Ninguém acreditou no que acabaram de ouvir. Ninguém sabia como o processar. Assim orei e todos se levantaram em silêncio e foram para casa. Quando entrei no carro, falei para a minha esposa: “Bom. Acabei de destruir a igreja”. Talvez o diabo tivesse razão. Talvez tivesse sido melhor eu

ficasse calado. Muitas dúvidas passaram pela minha cabeça, mas foi feito, já era. Fiz o que pensei que Deus quisesse que fizesse.

Somente na próxima manhã eu ia saber o resultado, as consequências, daquilo que fiz. Desde a hora em que acordei até que dormi naquela noite, a fila de visitas e os chamados de telefone não paravam. Todos falavam a mesma casa: “Pastor, há algo que eu sempre quis falar com o senhor, mas pensei que não ia entender”. E logo veio às confissões. O que estava impedindo os da igreja me procurar por ajuda é que pensaram que eu não tinha luta na minha vida, muito menos pecado. Mas quando descobriram que eu também era feito de carne e osso, sentiram mais livre de se abrir. Não falo isso para estimular que temos que falar de tudo das nossas vidas. Há coisas, eu sei, que não devem ser faladas publicamente, mas não há nada também que deve ser escondido, sobretudo em relação à pecados. Deus vai nos dizer o que deve ou não deve ser levado diante da igreja. Basta darmos ouvidos e sermos obedientes.

Escuta-me quando falo: O povo de Deus não precisa de pecadores fingindo ser santos. Eles precisam de honestidade e transparência. Quer ser diferente? Seja honesto e transparente.

Eféios 4.25: Portanto, tendo deixado de lado a mentira, fale a verdade cada um de vocês com seu próximo, porque todos nós fazemos parte do mesmo corpo e pertencemos uns aos outros.

Na hora em que você se abre, se torna mais fácil para algum outro se abrir. Uma grande mentira do inimigo é que você é o único. Ele diz a você para não falar nada, pois ninguém vai entender. A verdade é que nós homens temos quase todas as mesmas lutas. Você não inventou nenhum pecado e prometo que não é o único. Pode ser o primeiro em tirar a máscara, mas nunca

será o único. E algo que o diabo não quer que você reconheça é que só basta um tirar a máscara para abrir a porta para todos se sentirem livres para tirarem as suas máscaras.

Mas fique sabendo que nem sempre o resultado de ter a coragem de tirar a máscara, de confessar um pecado, fará de você um herói. Às vezes pode devidamente te custar a sua posição de líder, mas isso não deve nos impedir de fazer o que é certo. Esconder um pecado nunca é certo. Pode ser que confesse publicamente, se Deus o levar a fazer isso, ou em privado com outro líder, mas vivendo uma mentira nunca dará certo.

Houve outra vez em que eu estava no meio de um grupo de oração e eu estava precisando demais de uma oração pela minha mão. Estava doendo há uma semana e tinha certeza que foi quebrada. Assim quando chegou o momento de fazer os pedidos de oração, pedi que orasse pela minha mão. Então o líder perguntou sobre o que havia acontecido e falei que era num momento de ira que eu a bati no granito do balcão na cozinha. A isso todos começaram a rir e o líder, rindo, falou: “Não, sério. O que você fez?” A verdade era que eu realmente pequei na minha ira e quebrei a minha mão; revelando mais uma área da minha vida que ninguém jamais sabia. Eu tinha um problema com a ira. O que aconteceu foi que na noite da virada do ano, a igreja de que estava pastoreando estava fazendo uma vigília e eu quis que a minha família fosse também. Eu via como um erro grave minha esposa não me acompanhar, pois como eu podia pedir aos outros a irem se a minha própria esposa não ia. Isso resultou numa discussão na cozinha e a minha esposa falou que não estava se sentindo bem. Para mim, isso não era uma desculpa boa o suficiente e perdi a linha. Soltei um palavrão e bati a minha mão no granito,

quebrando-a. Sim, sou besta. E em defesa da minha esposa, ela estava grávida. O nosso terceiro filho nasceu dez dias depois.

Assim, com a mão quebrada devido ao meu pecado, pedi oração. Depois que o líder riu e me perguntou do que realmente havia acontecido, respondi: “Não, foi isso mesmo. Pequei na minha ira e quebrei a minha mão”. Naquele momento você poderia ter ouvido um rato urinar numa bola de algodão, tão grande era o silêncio. Só faltava alguém se levantar com uma pedra, gritando: “Impuro”. Dava para sentir um pouco do que os leprosos dos tempos de Jesus devia ter passado. E no meio daquele silêncio só ouvi a voz do líder falando para todo mundo dividir em grupos. O que? Não havia ninguém mais com pedido de oração? Acabei com a reunião. Ninguém sabia como lidar com um pecador em seu meio. E a única oração que podia ser ouvido entre todos os grupos era para o pecador Jeff. Não que não era uma oração boa e verdadeira, e até necessária, mas não era o que eu esperava. Nessa ocasião eu realmente perdi o meu respeito. Tudo que os outros naquele grupo pensavam de mim antes, rapidamente foi embora. Será que eu fui o único ali com pecado na sua vida? Duvido, mas só Deus que sabe. Foi um momento muito desconfortável para mim, mas muito necessário. Eu precisava tomar vergonha na cara e sentir humilhado pelo meu pecado.

A verdade é que todos nós temos áreas em nossas vidas que precisam ser tratadas. Todos nós temos perdido batalhas e levamos feridas. Mas o problema maior na liderança hoje em dia não é a presença de feridas, mas a falta de admiti-las, reconhecer a razão delas e saber como se sarar. Outro problema é a falsa ideia de que os líderes não têm problemas ou tentações. E isso combinado ao fato de não saber como se sarar os leva a viver uma vida falsa,

escondendo as feridas e sofrendo em silêncio. Se nós queremos ministrar cura na vida dos outros com sucesso temos que, primeiramente, conhecer o caminho da cura pessoalmente. Nós não podemos falar com autoridade de algo que não conhecemos. Isso não é de dizer que temos que pecar para poder liderar pecadores, mas que pelo fato que todos nós somos pecadores, podemos usar o que temos aprendido através das nossas falhas para ajudar outros a não falhar ou se levantar quando falhar. A grande ilusão da liderança é de se pensar que os homens serão liderados para fora do deserto por alguém que nunca esteve lá. É necessário que cada guia tenha caminhado ali e tenha as marcas de prova, as cicatrizes de feridas saradas no seu corpo. Suas feridas, suas experiências de vida são as habilitações autênticas que te dão respaldo e te aprovam para liderar. E a cicatriz que leva depois de ter vencido, a ferida sarada, é o que o povo de Deus precisa ver para saber que você sabe do que está falando.

Obviamente muito pode ser ensinado através da palavra de Deus sem a gente precisar experimentar todo pecado, mas quando há uma ferida ou cicatriz, a tendência de escondê-la não é a ação correta. Para o que serve tentando manter a aparência de algo falso, de que você não tem lutas ou pecado na sua vida? Isso só serve para que a queda mais tarde seja maior caso você não consiga vencer o seu pecado antes de Deus expor quem você realmente é?

Depois que Jesus ressuscitou dos mortos ele carregava cicatrizes e até as mostrou para Tomé. Podia ter sido um momento vergonhoso para ele, de admitir que ele fosse morto através das mãos de homens que ele mesmo criou. Podia ter dado uma aparência de fraqueza. Mas não foi assim que Jesus os encarou. As suas cicatrizes eram a prova da sua vitória; que ele se entregou nas

mãos de pecadores para ser morto, mas a morte não podia o segurar, assim provando de uma vez para sempre que ele era exatamente quem ele falava que era, o próprio Deus, e que tudo que ele falava era confiável e verdade.

As nossas cicatrizes não devem ser marcas de vergonha, ainda que devêssemos sentir vergonha pelo que fizemos para as adquirir, mas são provas de que servimos um Deus que realmente transforma vidas e sara feridas.

Honestidade na igreja começa com você sendo honesto consigo mesmo e depois sendo honesto com aqueles que você foi colocado a liderar. Um líder que usa uma máscara e finge santidade não deve esperar que tivesse uma igreja que é transparente e honesta.

5. Um coração segundo o coração de Deus.

1 Samuel 13.13-14: *Quando o reino estava para ser arrancado das suas mãos por sua desobediência, o profeta Samuel disse ao rei Saul: "Você fez uma coisa tola! Você não obedeceu ao mandamento que o SENHOR seu Deus lhe deu. Se você tivesse obedecido, o SENHOR teria estabelecido seu reino sobre Israel para sempre! 14 Mas agora o seu reino não continuará! O SENHOR procurou por si mesmo um homem com o coração conforme o seu próprio coração, e o SENHOR o designou para ser líder sobre o seu povo, porque você não obedeceu ao que o SENHOR lhe ordenou".*

O que pode soar estranho é de ouvir que Davi era esse homem com um coração conforme o coração de Deus e designado para liderar o povo de Israel, pois todos nós sabemos da sua história. E para ser honesto, ele cometeu pecados terríveis que a maioria de nós jamais temos cometido. Ainda assim Deus falou a respeito dele:

“Encontrei em Davi, o filho de Jessé, um homem com o coração conforme o meu próprio coração, que fará toda a minha vontade” (Atos 13.22).

Para responder como Davi era um homem segundo o coração de Deus, precisamos ver quais características ele tinha para se qualificar para tal descrição exaltada. A resposta ao motivo pelo qual Davi foi considerado um homem segundo o coração de Deus se encontra bem no versículo 22 de Atos 13: **Davi fez tudo o que Deus queria que ele fizesse.**

Aprendemos muito sobre o caráter de Davi no livro de Salmos. A vida dele foi um retrato de sucesso e fracasso, e o registro bíblico destaca o fato de que Davi estava longe de ser perfeito. Mas o que fez de Davi acima dos demais foi que seu coração estava voltado para Deus. Ele tinha um desejo profundo de seguir a vontade de Deus e fazer "tudo" que Deus queria que ele fizesse.

Davi era um homem segundo o coração de Deus porque demonstrou sua fé e estava comprometido em seguir o Senhor. Sim, sua fé foi testada em grande escala e ele falhou às vezes. Mas depois do seu pecado, ele buscou e recebeu o perdão do Senhor. Em última análise, Davi amou a Lei de Deus e procurou segui-la.

Chuck Swindol disse: *“Quando Deus examina a terra em busca de líderes potenciais, Ele não está em busca de anjos na carne. Ele certamente não está procurando pessoas perfeitas, uma vez que não existem. Ele está procurando por homens e mulheres como você e eu, meras pessoas feitas de carne. Mas Ele também está procurando pessoas que compartilhem as mesmas qualidades que encontrou em Davi. Deus está procurando homens e mulheres ‘segundo o seu coração’ (1 Samuel 13.14). O que significa ser uma*

peessoa segundo o coração de Deus? Significa que sua vida está em harmonia com o Senhor. O que é importante para Ele é importante para você. O que O perturba, perturba você. Quando Ele diz: 'Vá para a direita', você vai para a direita. Quando Ele diz: 'Pare com isso em sua vida', você para. Quando Ele diz: 'Isso é errado e quero que você mude', você aceita porque tem um coração voltado para Deus. Isso é fundamental, o cristianismo bíblico".

CAPÍTULO 5

O líder que Deus procura – As qualificações.

Querida Igreja,

Estou procurando uma oportunidade para o ministério e gostaria de saber se a sua igreja tem uma posição disponível. Sou um homem solteiro na casa dos cinquenta, de baixa estatura, franzino, calvo e com barba. Minha saúde não é das melhores. Não enxergo muito bem. Mas, apesar de minhas limitações físicas, tenho visto o Senhor me usar de muitas maneiras. Nunca fui capaz de permanecer no ministério de tempo integral por muito tempo devido aos repetidos problemas com meu sustento financeiro. Mas eu sempre continuei servindo ao Senhor, mesmo quando tive que aceitar um emprego secular. Eu costumava ter um temperamento violento, mas o Senhor me deu a vitória sobre esse problema.

Como mostra meu currículo, estive envolvido na fundação de várias igrejas, embora nunca tenha ficado em um lugar por muito mais de três anos. Admito que não sou um orador público persuasivo ou eloquente - na verdade, fui criticado sobre este assunto - mas afirmo que o Senhor me usa nesta capacidade e gostaria de ter oportunidades de falar

regularmente em sua igreja. Alguns reclamaram da minha fala porque às vezes me empolgo e esqueço-me da hora. Devo também alertá-lo de que meu ensino muitas vezes tem gerado polêmica, a ponto de causar tumultos em algumas cidades. Não quero esconder o fato de que fui mandado para a prisão várias vezes por minha participação em causar tais distúrbios. Minha vida foi ameaçada várias vezes e fui atacado fisicamente várias vezes. Várias igrejas evangélicas estão divididas em suas opiniões a respeito de mim. Até mesmo algumas das igrejas que ajudei a fundar se voltaram contra mim.

Já escrevi sobre vários tópicos teológicos e relacionados à igreja, embora um conhecido líder cristão se queixasse de que sou difícil de entender em alguns lugares. Não sou particularmente bom em detalhes administrativos, sendo um tanto esquecido. Mas sou um homem obstinado, zeloso e dedicado. Acredito que poderia ser útil no ministério de sua igreja, especialmente no discipulado de qualquer jovem que deseja seguir ao Senhor. Por favor, responde-me.

Você escolheria um homem assim para uma posição de liderança na sua igreja? Ah, esqueci-me de fazer a saudação: “Atenciosamente, Paulo de Tarso”. Exceto por parte da descrição do físico de Paulo, que vem de fontes extrabíblicas antigas, tudo o que foi dito acima foi baseado no Novo Testamento.

Essa carta fictícia, mas baseada na Bíblia, de Paulo deve nos mostrar a importância de compreender as qualificações bíblicas para um líder na igreja local. A sabedoria humana e os padrões

mundanos não são adequados; devemos saber o que o Novo Testamento exige de um pastor.

Então, vamos lá. O que Deus procura num líder?

A primeira coisa que Deus procura é um homem que quer fazer a obra.

1 Timóteo 3.1: *Esta é uma verdade em que você pode confiar: Se alguém deseja ser um pastor na igreja, ele deseja um nobre trabalho.*

“Se alguém deseja ser um pastor na igreja”. Desejo é importante, pois Deus quer homens que desejam, que querem fazer a obra; não homens que sintam-se obrigados. Deus não está no trabalho de obrigar pessoas que não querem cuidar do povo Dele. Eu não acredito muito no chamado de alguém que vem com uma história tipo Jonas, menos os três dias na barriga de um peixe. Deus coloca o próprio desejo no coração do homem e assim ele faz pela própria vontade, desejo. Deus pega pastores pelo coração, não pelo um braço torcido.

Deve ser o desejo do indivíduo procurando a responsabilidade de pastorear de fazer a obra pelo benefício dos outros e não para o seu próprio. É esse desejo apropriado pelo trabalho de pastor que causará o homem de trabalhar no estudo da Palavra e se cometer ao cuidado fiel da igreja.

Mas não basta alguém querer. Ele tem que ser qualificado.

1 Timóteo 3.1-2: *Esta é uma verdade em que você pode confiar: Se alguém deseja ser um pastor na igreja, ele deseja um nobre trabalho. Porém...*

Sempre há uma igreja num lugar procurando por um pastor. Pode ser porque o pastor anterior se aposentou, foi para outra igreja ou foi pego num pecado que o desqualificou. Assim começa a procura pelo próximo. Geralmente o pretendente é chamado para visitar, conversar com alguns líderes da igreja e pregar. Baseado nessas coisas, sua carisma, eloquência e inteligência, uma decisão é feita se vai ou não vai chamar o indivíduo para assumir a responsabilidade de servir como pastor. Na superfície parece tudo certo, porém deixamos algo muito importante fora da equação: Deus. Eu não estou dizendo que a igreja não orou pedindo a direção de Deus, mas que a maioria não abre a Palavra Dele para avaliar se o homem é um que tenha a aprovação de Deus, que Deus o procura. E eu acho muito confuso de como eles podiam verdadeiramente o avaliar se não o conhece de verdade. Um ou dois fins de semana não é suficiente. Como uma igreja poderá dizer que o homem é qualificado se não o conhece, se não conhece a sua vida? Ele deve ser bem conhecido pela igreja, se não, de dizer que ele é qualificado é pura especulação.

Numa ordenação de que participei recentemente foi falado daquele que estava para ser ordenado: *“Não estamos aqui esta noite não para fazer de Alan um pastor, mas para afirmar o que já vemos na vida dele. De reconhecer oficialmente o que ele já é, e o que ele já está fazendo”*. Está tudo certo. Não é que pastores designam quem será pastor, mas que eles reconhecem aquele a quem o Espírito Santo designou, e que já começou atuar como pastor.

Outra coisa importante era que aquele homem sendo ordenado não eram um estranho à igreja. Todos conheciam e tinham acompanhado a vida dele por anos. E o fato era que ele já estava

liderando uma igreja. Quando chegou a hora de ordená-lo, ele estava simplesmente sendo reconhecido pelo que já era: um pastor, um homem qualificado segundo as qualificações listadas na Bíblia. A ordenação não o fez um pastor, mas publicamente reconheceu o que todos ali já sabiam, que ele era um pastor.

Eu admiro muito aquela igreja, pois são poucos hoje em dia que treinam e levantam pastores do meio deles. Não era nada arriscado de não saber mesmo quem ele era. No houve nada de esperar que ele seja um homem de Deus. Eles já o conheciam, e assim podiam afirmar que era o tipo de homem que Deus procura de liderar.

Pense bem na situação da maioria das igrejas, eles chamem alguém que outro o recomendou, ou ouviu algo positivo a seu respeito, ou simplesmente porque ele acabou de se formar no seminário. Mas, na verdade, ninguém mesmo o conhece. Que risco! Você colocará o povo de Deus de sua congregação nas mãos de um desconhecido e esperará pelo melhor. Isso, para falar bem francamente, não é sábio e muito menos bíblico. É expediente, mas não é bíblico. Não tem como você afirmar que ele é tudo que a Bíblia exige que deva ser para ser um pastor, sem o conhecer; sem acompanhar a sua vida por anos. Claro que há exceções, mas exceções nunca devem se tornar a regra. Devemos levantar pastores do nosso meio, e assim poderemos afirmar que são qualificados. E por acaso uma igreja pequena de qual estamos ligados não tem ninguém qualificado no seu meio para assumir a liderança, poderemos enviar um que sabemos que é aprovado por Deus. E ainda que aquela igreja não o conheça pessoalmente, ela sabe de onde ele vem, e a recomendação que o acompanha é suficiente para ela confiar.

Quem lidera uma igreja é de alta importância. É algo que não devemos tratar com leviandade, pois em grande parte, quem lidera uma igreja determina o que a igreja se torna. A vida da igreja, ministério, testemunho, impacto, reputação, caráter, ênfase, tudo isso está dependente da liderança.

Quando olhamos para a condição geral da igreja hoje em dia, muitos de nós lamentamos e questionamos do por que a igreja não é o que deve ser. É porque a igreja não tem levado a sério suficiente as qualificações dadas na Bíblia a respeito de quem é permitido liderar.

Nós temos que abandonar o que os homens dizem que é importante e voltar ao que a Palavra de Deus requer.

Deus tem colocado na Sua Palavra o tipo de homem que está qualificado para representá-lo e liderar o Seu povo. Não há muito mistério sobre quem deve e não deve ser pastor. Infelizmente, hoje em dia esses requisitos são colocados de lado por razões bem carnais e vemos os resultados quando homens escolherem o seu líder em vez de Deus.

John MacArthur disse: *“As qualificações espirituais para liderança na igreja não são negociáveis. Estou convencido de que são em parte o que determina se um homem é de fato chamado por Deus para o ministério. Pois um homem em quem essas qualificações não existem - essas graças não residem - é um homem que não é adequado para o ministério, portanto, ele pode nunca ter sido chamado em primeiro lugar. Faculdades bíblicas, faculdades cristãs e seminários podem ajudar a equipar um homem para o ministério. O líderes da igreja e comitês de púlpito podem oferecer a ele oportunidade para o ministério. Mas o chamado para o*

ministério vem de Deus e é atendido por um certo tipo de vida que só Deus pode produzir. Aqueles a quem Deus chama para serem pastores e presbíteros em Sua igreja atenderão a esses requisitos porque Deus fará com que eles o façam, e então eles são desafiados a continuar a manter esses requisitos no poder do Espírito”.

Se perguntarmos por que a igreja não é o que deveria ser, voltamos ao fato de que a igreja tem sido muito tolerante em suas qualificações para aqueles que são permitidos no nível de liderança. E, portanto, a igreja está presa a um baixo nível de liderança espiritual. O padrão deve ser elevado, não mais alto, mas ao nível que a Palavra de Deus requer.

Em 1 Timóteo 3 e Tito achamos as duas listas que Deus deu para a igreja dizendo claramente o tipo de homem que Ele separa e chama para cuidar do rebanho Dele. As qualificações são explícitas e não negociáveis. Você notará que ambas as passagens são muito semelhantes, mas não idênticas. Combinando o que ele expressou em epístolas separadas, obtemos uma visão ampla do que são considerados os pré-requisitos dos pastores.

1 Timóteo 3.2-7: *Porém o pastor deve ser um homem que ninguém possa acusar de nada, devoto a uma só mulher em seu coração e mente, exercendo domínio próprio na sua vida, sensato no seu pensar, alguém que possa ser respeitado, disposto a hospedar pessoas e ter a capacidade de ensinar. 3 Ele não deve se embriagar ou ser violento; ao contrário, ele deve ser gentil e evitar discussões. Ele não deve amar o dinheiro. 4 Ele deve governar bem sua casa, tendo filhos que o obedeçam com todo respeito devido. 5 Pois se um homem não sabe governar sua própria família, como ele cuidará da igreja de Deus? 6 Ele também não pode ser um novo*

convertido, para não correr o risco de ficar orgulhoso, caindo no mesmo erro do diabo e ser condenado assim como ele foi. 7 Ele também precisa ter uma boa reputação com as pessoas fora da igreja, para que ele não caia em desgraça e seja pego na armadilha do diabo.

Tito 1.6-9: *Um pastor deve viver uma vida da qual ninguém possa acusá-lo de nada, devoto a uma só mulher em seu coração e mente, e seus filhos devem ser crentes que não têm uma reputação de quem está fora de controle ou rebelde. 7 Pois como responsável pela obra de Deus o pastor deve viver uma vida da qual ninguém possa acusá-lo de nada. Ele não pode ser arrogante ou se irritar facilmente; não deve se embriagar, ser violento, nem ser motivado pelo lucro desonesto. 8 Ao contrário, ele deve gostar de receber visitas na sua casa e precisa amar o que é bom. Deve viver de uma maneira sábia e ser justo. Deve ter uma vida santa e disciplinada. 9 E ele precisa se apegar firmemente à mensagem fiel, da maneira que foi ensinada, para que ele possa encorajar outros com o ensino que promove saúde espiritual e também refutar aqueles que falam contra ela.*

Na carta de 1 Timóteo temos o que é tradicionalmente reconhecido de ser 15 qualificações. Na verdade há 16, mas vamos falar disso daqui a pouco.

1) Irrepreensível, um homem que ninguém possa acusar de nada; 2) Marido de uma só mulher, isto é, devoto a uma só mulher em seu coração e mente; 3) Moderado, exercendo domínio próprio na sua vida; 4) Sensato no seu pensar; 5) Respeitável; 6) Hospitaleiro; 7) Apto para ensinar; 8) Não deve se embriagar; 9) Não violento; 10) Gentil; 11) Pacífico, evitando discussões; 12) Não

deve amar o dinheiro; 13) Deve governar bem sua própria casa; 14) Não pode ser um novo convertido; 15) Precisa ter uma boa reputação com as pessoas fora da igreja.

E na carta de Tito temos mais 15 (cinco são iguais das da lista no Timóteo: 1, 2, 6, 7, e 9):

1) Irrepreensível, deve viver uma vida da qual ninguém possa acusá-lo de nada; 2) Marido de uma só mulher, isto é, devoto a uma só mulher em seu coração e mente; 3) Seus filhos devem ser crentes que não têm uma reputação de quem está fora de controle ou rebelde; 4) Não pode ser arrogante; 5) Não pode se irritar facilmente; 6) Não deve se embriagar; 7) Não deve ser violento; 8) Não deve ser motivado pelo lucro desonesto; 9) Hospitaleiro, deve gostar de receber visitas na sua casa; 10) Precisa amar o que é bom; 11) Deve viver de uma maneira sábia; 12) Deve ser justo; 13) Deve ter uma vida santa; 14) Deve ter uma vida disciplinada; 15) Ele precisa se apegar firmemente à mensagem fiel - para que ele possa encorajar outros com o ensino que promove saúde espiritual e também refutar aqueles que falam contra ela.

Vamos agora combinar as duas listas para ter um retrato completo do que um homem que deseja ser pastor deve ser; as qualificações e os padrões.

1. Um pastor deve ser **um homem**. Ambas as passagens pressupõem que apenas os homens serão pastores, inferido pela frase “devoto a uma só mulher em seu coração e mente” (marido de uma só mulher) e várias outras qualificações que seguem. Paulo já abordou isso diretamente em 1 Timóteo 2.12, onde as mulheres não são permitidos ensinar ou ter autoridade sobre os homens

na igreja. O pastor de uma igreja, por definição, é chamado para ensinar os homens e exercer autoridade sobre eles. Esta é qualificação que me referi quando diz que há 16. Ela passa despercebida, mas está ali.

2. Um pastor deve ser irrepreensível; um homem que ninguém possa acusar de nada. (1 Timóteo 3.2; Tito 1.6, 7)
3. Um pastor deve ser marido de uma só mulher, isto é, devoto a uma só mulher em seu coração e mente. (1 Timóteo 3.2; Tito 1.6)
4. Um pastor deve ser moderado, exercendo domínio próprio na sua vida. (1 Timóteo 3.2)
5. Um pastor deve ser sensato no seu pensar. (1 Timóteo 3.2)
6. Um pastor deve ser respeitável. (1 Timóteo 3.2)
7. Um pastor deve ser hospitaleiro, deve gostar de receber visitas na sua casa e ser disposto a hospedar pessoas. (1 Timóteo 3.2; Tito 1.8)
8. Um pastor deve ser apto para ensinar. (1 Timóteo 3.2)
9. Um pastor não deve se embriagar. (1 Timóteo 3.3; Tito 1.7)
10. Um pastor não deve ser violento. (1 Timóteo 3.3; Tito 1.7)
11. Um pastor deve ser gentil. (1 Timóteo 3.3)
12. Um pastor deve ser pacífico, evitando discussões. (1 Timóteo 3.3)
13. Um pastor não deve amar o dinheiro. (1 Timóteo 3.3)

14. Um pastor deve governar bem sua própria casa. (1 Timóteo 3.4-5)
15. Um pastor não pode ser um novo convertido. (1 Timóteo 3.6)
16. Um pastor precisa ter uma boa reputação com as pessoas fora da igreja. (1 Timóteo 3.7)
17. Seus filhos devem ser crentes que não têm uma reputação de quem está fora de controle ou rebelde. (Tito 1.6)
18. Um pastor não pode ser arrogante. (Tito 1.7)
19. Um pastor não pode se irritar facilmente. (Tito 1.7)
20. Um pastor não deve ser motivado pelo lucro desonesto. (Tito 1.7)
21. Um pastor precisa amar o que é bom. (Tito 1.8)
22. Um pastor deve viver de uma maneira sábia. (Tito 1.8)
23. Um pastor deve ser justo. (Tito 1.8)
24. Um pastor deve ter uma vida santa. (Tito 1.8)
25. Um pastor deve ter uma vida disciplinada. (Tito 1.8)
26. Um pastor precisa se apegar firmemente à mensagem fiel
- para que ele possa encorajar outros com o ensino que promove saúde espiritual e também refutar aqueles que falam contra ela. (Tito 1.9)

E vamos acrescentar mais um dado por Pedro que cabe muito bem nessas duas listas:

27. Um pastor deve ser um exemplo para o rebanho. (1 Pedro 5.3)

Ó meu amigo, que lista! Pode algum homem atender a esses padrões o tempo todo? Será exigido que um pastor tivesse alcançado a perfeição em cada uma dessas áreas mencionadas? Vamos entender que os pastores são humanos e como humanos também são pecadores. Somente Jesus Cristo viveu uma vida completamente sem pecado. Mas essas qualidades devem ser evidentes na vida de nossos líderes de igreja e, embora a perfeição não tenha sido alcançada, um padrão de crescimento e amadurecimento em cada uma dessas áreas deve ser perceptível. As qualificações de um pastor são claras e não tenha mudadas desde o tempo de Paulo, inspirado pelo Espírito Santo quase 2.000 anos atrás.

As qualificações não descrevem perfeição, pois ninguém está perfeitamente qualificado para ser um líder de igreja, mas uma vida cristã madura. Elas, em sua maioria, não são o tipo de coisa em que você pode dizer: "Cheguei!" Sempre haverá espaço para crescimento. Se você requer perfeição, ninguém se qualificaria como pastor. Mas, ao mesmo tempo, um pastor não deve violar flagrantemente qualquer qualificação.

John MacArthur, numa pregação a respeito das qualificações de um pastor, disse: *"Não podemos enfatizar isso com força ou frequência demais. Eu realmente quero dizer isso: não podemos enfatizar demais a primazia do caráter. Muitos dos problemas que vemos na igreja local e global hoje são causados pela falha em seguir este princípio simples. Muitos cristãos poderiam ser poupados de tanto trauma se as suas igrejas se recusassem a colocar um homem na liderança que não tem esse caráter. Muitas congregações seriam poupadas de tanta dor se removessem homens que provam que não têm o tipo de caráter que Deus exige."*

Essa falha em dar ouvidos ao que Deus deixa claro com respeito às qualificações de um pastor é uma terrível praga para a igreja cristã”.

Embora qualquer homem possa ensinar o que a Bíblia diz, somente um homem de caráter pode viver o que a Bíblia exige. Só ele pode viver de uma maneira que seja respeitável e digna de ser imitado.

Quando se trata dos homens que irão liderar Sua igreja, Deus valoriza o caráter muito mais do que as realizações. Quando se trata de pastores, Deus olha além dos homens de grande talento ou realização para chamar homens de caráter. Devemos fazer o mesmo.

Mas como saberemos se um homem é um homem de caráter? Observando-o. Provando-o. Você somente sabe o que está numa laranja depois de apertá-la. Pode ter uma ótima cor e parecer deliciosa, mas quantas vezes depois de pegar uma e dá uma mordida percebe que é seca? E é assim hoje, muitos líderes secos com uma falta de caráter. Homens que prometem coisas, mas não as fazem. Homens que pregam coisas, mas não as vivem. Escute, o caráter dele é mais importante do que os seus ensinamentos. O ministério de muitos líderes espirituais sofre um naufrágio devido à própria vida deles. Assim, ele deve cuidar da sua vida primeiro e depois os seus ensinamentos. É mais sobre quem você é, não o que você faz. Ministério é sobre “sendo”, não somente “fazendo”. No final, quem você é, é o que você faz.

Tim Challies disse: *“De todas as muitas qualificações de um pastor apresentadas no Novo Testamento, há apenas uma relacionada à habilidade (ele deve ter a habilidade de ensinar*

outros) e outra relacionada à experiência (ele não deve ser um recém-convertido). O resto das qualificações é baseado no caráter. O que qualifica um homem ao ministério não é primeira realização ou habilidade, mas caráter”.

Por que as igrejas devem exigir que seus pastores atendessem à lista de qualificações de Paulo? A resposta simples é porque Deus diz isso. Deus fala por meio da Sua Palavra, e Sua Palavra diz que os pastores devem ser homens que atendem a esses padrões.

Além disso, a igreja pertence a Deus. Ele a comprou com seu próprio sangue. Atos 20.2 fala: “Agora peço a vocês que cuidem de vocês mesmos e de todo o rebanho sobre o qual o Espírito Santo os colocou como líderes, para pastorear a igreja de Deus que ele comprou com seu próprio sangue”. Assim Deus estabelece o padrão para quem a dirige. A ordem “deve ser” é o verbo principal em toda a lista de qualificações. Deus não deixou a descrição do trabalho do pastor para as igrejas determinarem. Ele mesmo escreveu as qualificações, e elas não são negociáveis.

1. O pastor deve ser um homem.

Vez em quando alguém me pergunta: “O que a Bíblia fala a respeito de pastoras na igreja?” E sou obrigado a responder: “Absolutamente nada”.

Como falei na lista de qualificações repetirei aqui: Ambas as passagens (em Timóteo e Tito) pressupõem que apenas os homens serão pastores, inferido pela frase “devoto a uma só mulher em seu coração e mente” (marido de uma só mulher) e várias outras qualificações que seguem, todas são adjetivos e todas estão na forma masculina. Paulo abordou isso diretamente em 1 Timóteo

2.12 onde as mulheres não são permitidos ensinar ou ter autoridade sobre os homens na igreja. O pastor de uma igreja, por definição, é chamado para ensinar os homens e exercer autoridade sobre eles. Meus amigos, é incrível como nós conseguimos pegar algo tão nítido, tão simples, e fazer uma ginástica teológica com isso para fazer com que diga o que queremos. As próprias qualificações dadas por Paulo a Timóteo e Tito já acabam com qualquer argumento para mulheres no ofício de pastor. Ele tem que ser um homem e devoto a uma só mulher em seu coração e mente, homem de uma só mulher como é o literal no grego, e o resto das qualificações que seguem que se referem ao um homem. Sou gringo e português não é a minha primeira língua, mas dá para até eu entender que uma mulher não pode ser “homem de uma só mulher”. Ela não pode ser homem qualquer, pois é mulher. Assim, uma mulher não pode ser “homem de uma só mulher” ou “devoto a uma só mulher em seu coração e mente”.

Deveria ser fácil entender isso, mas infelizmente, para uma grande maioria não é tão fácil entender isso. Pois o que vemos hoje são mais e mais mulheres tomando um lugar que não pertence a elas. Nisso podemos agradecer o feminismo ou o próprio pecado que faz a mulher não querer se submeter. Mas, de qualquer forma, é errado.

A palavra “pastor” é masculina, e “pastora” é uma invenção moderna que não existe na bíblia quando falamos de posição de liderança na igreja. A única pastora que vai achar na Bíblia está em Gênesis 29.9: “Jacó ainda estava falando com eles quando Raquel chegou com as ovelhas de seu pai, pois ela era pastora”. Creio eu, não será necessário gastar muito tempo aqui argumentando que a Bíblia sim fala de pastoras e assim podemos defender o papel atual

de mulheres liderando igrejas e se chamando de pastora. Raquel era pastora, ou seja, ela cuidava de ovelhas literais, animais, e não de ovelhas metafóricas.

Agora, deixe-me enfatizar que a questão não é se uma mulher tem o valor igual ao do homem ou se pode ministrar efetivamente. Mas se é permissível ser pastor. A mulher é permitida exercer a função de pastor? É bíblico?

Temos quatro coisas para observar.

- As próprias qualificações para ser um pastor são direcionadas exclusivamente para homens.
- Não sabemos de nenhuma pastora na época do Novo Testamento.
- Nenhuma das instruções em relação da ordem na igreja inclui instruções para pastoras.
- Uns dos textos falando de ordem na igreja proíbem inclusive mulheres de ocupar aquele lugar.

Em 1 Timóteo 2.12 Paulo escreve: “Eu não permito que a mulher ensine ou tenha autoridade sobre o homem”. Nisso devemos falar que Paulo não tem uma expectativa de que uma mulher não pode nunca ensinar, pois em Tito 2.3-5 ele fala: “Da mesma maneira, ensine às mulheres mais velhas a viverem de uma maneira que é apropriada a alguém que serve ao Senhor. Elas não devem ficar falando mal dos outros, nem ser escravas da bebida. Elas devem ensinar o que é bom, 4 e assim treinar as mulheres mais jovens a amarem seus maridos e seus filhos, 5 serem autocontroladas, puras, boas donas de casa, fazendo o bem e sendo submissas aos seus maridos, para que ninguém fale mal da palavra de Deus”.

John MacArthur disse: *“Não significa que as mulheres não possam ensinar a Palavra de Deus a crianças ou outras mulheres. Isso não significa que eles não podem falar em nome de Deus o evangelho de Jesus Cristo em todas as ocasiões que podem. Não significa que não possam contribuir em uma classe de escola dominical, ou em um estudo bíblico, ou em uma reunião familiar. O que está dizendo é que no culto devidamente constituído e no serviço da igreja, deve haver uma linha clara de distinção entre o papel do homem e da mulher que Deus deseja que seja estabelecido como Seu padrão, e que os homens lideram, no ensino, na oração e na pregação, e que as mulheres aprendem em silêncio com toda a sujeição”*.

Há lugar para a mulher ensinar na igreja, só que na assembleia da igreja, as mulheres não devem ensinar e pregar, e não devem governar. Não há dúvida de que é exatamente isso que ele está dizendo.

Assim a mulher não pode ter ou trabalhar na posição de pastor, pois isso a colocaria em autoridade sobre homens. De novo, é muito difícil confundir essas palavras. Sim, eu sei, já ouvi, era cultural. Ou assim as pessoas tentam me convencer para que possam quebrar uma ordem tão claramente escrita na Palavra de Deus. Mas vamos nessa, vamos matar o gigante de meio metro, jogando uma pedrinha dizendo: “Não é ou era cultural”.

Paulo disse: “Eu não permito que a mulher ensine ou tenha autoridade sobre o homem”. Mas, por quê? Porque era da cultura deles, porque as mulheres gritavam durante os cultos interrompendo, ou talvez porque as mulheres não tinham estudo? Nenhuma dessas razões tem base bíblica. São invenções de homens

e mulheres querendo abrir uma porta que Deus mesmo fechou. Aonde a Bíblia fala de cultura em relação de uma mulher liderando na igreja? Onde fala dessa história delas interrompendo as reuniões? Onde fala que era porque não eram educadas, pois Paulo não fala nada de estudos e isso teria desqualificado a maioria dos discípulos de Jesus, pois naquela época não tinham nenhum treinamento especial para quem seria líder.

Mas, por que então? Por que as mulheres não podem ser pastor? Paulo nos responde no próximo versículo.

1 Timóteo 2.13: Pois primeiro foi formado Adão, e depois Eva.

Paulo não fala nada de cultura, mas ele cita a ordem da criação: “Pois primeiro foi formado Adão, e depois Eva”. Você entendeu? Quem é o líder na igreja é uma questão de ordem, hierarquia, determinado por Deus desde a criação. Deus criou o homem para liderar e a mulher para seguir e ajudar. É algo determinado por Deus desde a criação. E assim Paulo continua dando mais razões *não culturais*.

1 Timóteo 2.14: E não foi Adão que foi enganado pela serpente, mas sim a mulher foi enganada e caiu em pecado.

Adão foi criado primeiro dando ele primazia na criação, autoridade para reinar e liderar e, ainda mais, não foi aquele que foi enganado pela serpente resultando em pecado. Meu amigo, isso não tem nada a ver com cultura ou ensino, é algo histórico. Algo que existe desde o princípio, desde a criação. O homem é o líder, não a mulher. E Deus fez questão quando estava formando a sua igreja primitiva de proibir a mulher tomar o lugar do homem: “Eu

não permito que a mulher ensine ou tenha autoridade sobre o homem”.

Então, Paulo tem algo a dizer em vez de deixar o papel da mulher em branco.

1 Timóteo 2.15: Mas a mulher será salva cumprindo seu papel de mãe, se continuar a viver em fé, amor e santidade, com controle sobre suas paixões.

Na verdade eu acho tudo isso muito triste hoje. As mulheres não mais querem ser mulheres, mas homens, e em vez de mães, patroas. É triste mesmo e quem sofre são as famílias, os filhos, devido à ausência de pais e mães que estão trabalhando. Não estou falando que não existem exceções, mas não se devem tornar essas exceções em regras. Há situações em que a mãe também precisa trabalhar. Eu entendo isso. Mas na questão de pastora, é um princípio quebrado e não uma questão de exceção. A mulher que toma algo por ela que Deus proíbe não é uma exceção, mas um erro, uma desobediência, e quem sofre é a igreja.

Hoje o papel da mulher na igreja e na família é algo muito desprezado. Poucos olham com bons olhos para a esposa do pastor servindo em silêncio ou a mãe que opte por viver sem alguns confortos na vida para poder ficar em casa e criar os seus filhos. Infelizmente isto é algo banalizado até na própria igreja. É errado de como nós não honramos as mães, as donas de casa. Eu fico triste em pensar como a sociedade debocha delas; eu choro em pensar como a igreja as despreza. Mas elas estão certas, ainda estando em minoria.

Deus criou a mulher perfeitamente para fazer o seu papel de esposa e mãe; de dar suporte, mas de liderar não cabe ao chamado dela. E isso nos leva a perguntar: E se uma mulher se “sente chamada”? Creio mesmo que existem mulheres que sintam chamadas a serem pastoras. E baseado no que eu tenho ouvido sendo pregado nos púlpitos, eu não duvido que muitas mulheres fossem mais capazes de ensinar e pregar do que os próprios homens. Mas, essa não é questão. A questão é: “É Bíblico?” E a resposta é NÃO; fim da história. E se uma mulher se sente chamada, não é Deus chamando, pois a vocação de pastor é tanto espiritual como bíblico. O mesmo Espírito que chama também escreveu a Bíblia. E não tem como o Espírito Santo chamar alguém para fazer o que a Bíblia proíbe. O Espírito Santo nunca se contradiz.

Mas, é argumentado que os homens não estão assumindo a liderança na igreja; que eles estão abandonando cada vez mais o seu lugar de liderança na igreja como na família. Ainda assim isso não justifica a mulher tomando a frente da igreja dizendo que é uma Débora enquanto faz o papel de Jezabel. Obviamente tem culpa dos dois lados, e os dois tem que assumir a sua parte na história, mas isso não justifica a mulher tomando o lugar de qual a Bíblia fala que ela não deve.

Recentemente li um artigo escrito pela uma pastora que seguiu assim:

“As pessoas dirão a vocês que as mulheres não podem ser pastoras, embora tenham sido três mulheres as primeiras comissionadas a compartilhar as boas novas pelo anjo no túmulo vazio: ‘Ide e dizei aos seus discípulos: ‘Ele não está aqui, Ele ressuscitou...’ ”.

O argumento dela a respeito de pastoras era que Deus usou mulheres para falar da ressurreição de Jesus. Nada a ver. Estamos falando de como a igreja se organiza e como deve operar; quem deve liderar.

A escolha de Deus para que as mulheres mais próximas dele sejam as primeiras a compartilhar a notícia de sua ressurreição de forma alguma nega sua ordem de que os pastores de sua igreja sejam homens. Não existe nenhuma escritura que alude às mulheres liderando o corpo da igreja. Nenhuma.

Eu entendo que essa posição não é muito popular hoje em dia, mas é bíblico, e isso é a única coisa com que devemos nos preocupar. E enquanto as pessoas brigam por direitos que não existem na Bíblia e defendem práticas em nossas igrejas que contrariam a Palavra de Deus, o fim não pode ser benção. Não tem como semear erro e pensar que vai dar em algo que Deus aprova. Não vai.

Se a igreja tem esperança de não ser totalmente abandonada pelo Espírito de Deus que o ofende a cada dia com as estruturas que contrariam a Bíblia, temos que voltar aos seus princípios e começar na liderança, e isso vai incluir remover aquelas em lugares que não devem estar.

Me fala, o que é pior, ofender pessoas que estão em lugares errados ou ofender Deus que fala que estão em lugares errados, as deixando ali?

2. Irrepreensível. (1 Timóteo 3.2; Tito 1.6, 7)

Em ambas as listas, “que ninguém possa acusar de nada” vem primeiro.

1 Timóteo 3.2: Porém o pastor deve ser um homem que ninguém possa acusar de nada

Tito 1.6: Um pastor deve viver uma vida da qual ninguém possa acusá-lo de nada

Tito 1.7: Pois como responsável pela obra de Deus o pastor deve viver uma vida da qual ninguém possa acusá-lo de nada.

Três vezes Deus falou por meio do Apóstolo Paulo a mesma coisa, então a gente faz bem em prestar atenção. Mas o que ele quer dizer com “que ninguém possa acusar de nada”? Que ele não tem pecado? Que ele tem que ser perfeito? Pois assim ninguém seria qualificado.

O termo "irrepreensível" ou “uma vida da qual ninguém possa acusá-lo de nada” é usado em Tito 1.6 e Tito 1.7, primeiro para resumir a vida doméstica de um homem e novamente para resumir seu caráter pessoal. A palavra grega em Tito, *anegkletos*, é diferente da palavra em 1 Timóteo 3.2, *anepileptos*, embora o significado seja essencialmente o mesmo.

Anepileptos é um adjetivo que descreve literalmente aquilo que não pode ser apreendido. É aquele que não pode ser agarrado, por assim dizer, que descreve metaforicamente alguém que é inculpável, não pode ser criticado (acima da crítica), inviolável (isto é, não manchado, por exemplo, quanto à própria honra, caráter, etc.), inatacável (ou seja, não sujeito a ataque pessoal ou questão de caráter), irrepreensível (ou seja, não deve ser culpado ou

censurado; livre de culpa). O indivíduo *anepileptos* é aquele que nada tem em suas palavras, ações ou atos que um adversário possa aproveitar para fazer uma acusação. Essa pessoa demonstra uma conduta irrepreensível, além da crítica e sem culpa. Ele tem uma moralidade superior na qual nenhuma culpa pode ser encontrada para basear uma acusação. Resumido: aquele que não tem nada que um adversário possa aproveitar para basear uma acusação.

Anekpletos significa aquilo que não pode ser responsabilizado. Significa não ter nenhuma mancha na vida pela qual alguém possa ser acusado, processado e desqualificado. Isso significa que não há nada cobrado de alguém (como resultado de uma investigação pública). Não é simplesmente uma absolvição, mas a ausência até mesmo de uma acusação válida.

“Que ninguém possa acusar de nada” ou “uma vida da qual ninguém possa acusá-lo de nada” não implica dúvida, mas sim pressupõe que o fato está estabelecido e a importância deste requisito fundamental é trazida à tona, mas a repetição da frase em dois versículos seguintes em Tito é, portanto, o principal requisito abrangente para os pastores. Não há nada na vida do homem pelo qual uma acusação possa ser feita contra ele. Ele é um homem íntegro. Ele não vive de uma maneira na igreja e de outra em casa. As qualificações subsequentes elaboram o que significa “Que ninguém possa acusar de nada”, de estar acima de qualquer reprovação. Assim esta condição primária de irrepreensibilidade é repetida e fortemente enfatizada pela forma verbal “ele deve”, pois é a condição básica para avaliar o líder em perspectiva com relação às qualificações específicas que se seguem.

Na carta para Tito temos que entender o pano de fundo a respeito de que Paulo estava falando. A ilha de Creta estava cheia de homens rebeldes, enganosos, imorais e preguiçosos, e esse espírito havia invadido as igrejas. Pessoas problemáticas estavam causando divisões e Paulo percebeu que seu amigo precisava de encorajamento, então ele escreveu para ele: “A razão pela qual eu o deixei na ilha de Creta era para que você pudesse colocar em ordem o que ainda precisava ser feito, e para nomear pessoas para liderar em cada cidade, como eu o instruí” (Tito 1.5). E depois ele fala de quem deve ser colocado como líder.

Paulo estava especialmente sensível ao fato de o testemunho da nova igreja não se comprometer por objeções aos líderes recém escolhidos. A mesma motivação deve ser verdadeira hoje.

A razão da carta para Timóteo era um pouco diferente. Paulo estava escrevendo para Timóteo a respeito da igreja em Éfeso já bem estabelecido que tivesse problemas com alguns que já estavam na liderança. Havia problemas teológicos e no comportamento. A liderança deles precisava ser substituída, e os padrões precisavam ser estabelecidos quanto a quem estava qualificado para a liderança espiritual.

O *Life Application Bible Commentary* tem uma excelente declaração resumida sobre as qualificações dos líderes:

"Observe que a maioria das qualificações envolve caráter, não conhecimento ou habilidade. O estilo de vida e os relacionamentos de uma pessoa fornecem uma janela para seu caráter. Considere essas qualificações ao avaliar as pessoas para posições de liderança em sua igreja. É importante ter líderes que podem pregar a Palavra de Deus

com eficácia; mas, o que é mais importante, eles devem viver a Palavra de Deus e ser exemplos a serem seguidos por outros".

O candidato deve ser um homem bem pensado e que não há acusação que possa ser intentada contra ele. Este homem não deve ter nenhum "esqueleto em seu armário" proverbial. Não deve haver acusações circulando sobre o passado ou o presente desse homem. O candidato a pastor deve levar uma vida tão exemplar que nem mesmo haja uma ocasião para cobrá-lo ou fazer uma acusação contra ele.

A respeito desse requisito, John MacArthur disse: "Paulo não está falando de perfeição sem pecado, mas está declarando que os líderes da igreja de Cristo não devem ter nenhum defeito pecaminoso em suas vidas que pudesse questionar sua virtude, sua retidão ou sua piedade e acusá-los. Não deve haver nada em suas vidas que os desqualifique como modelos de caráter moral e espiritual para os crentes sob seus cuidados imitarem".

Resumindo, sem motivo para acusação é a qualidade preeminente. O resto se encaixa nessa. Em tudo isso tem que se lembrar de que o padrão de Deus não pode ser abaixado por razões sentimentais. Existe um padrão do tipo de homem que Deus quer liderando a Sua igreja. Qualquer coisa a menos seria uma abominação a Deus e um desastre para a igreja.

De novo, nós não estamos falando de perfeição, mas de coisas, pecado contínuo, atitudes, vícios, comportamento que não é adequado para aquele que é chamado a ser um exemplo para seguir. Estamos falando de algo que o impediria de servir de exemplo para a igreja.

Se houver uma mancha em sua vida, que permite que ele demonstre aos outros que você pode viver em imperfeição e ainda ser um líder espiritual, ele é desqualificado. Irrepreensível é aquele que não tem um pecado público em sua vida, para o qual todos apontam e todos sabem. Se for esse o caso, ele não está qualificado. Não só porque ele deixa de ser exemplo, mas porque as pessoas maliciosas que querem atacar a igreja vão descobrir isso, e vão usar isso para destruir a reputação de Cristo, e a reputação da igreja de Cristo, e desacreditar a obra.

Ele deve ser o modelo de vida espiritual que os outros desejam alcançar. Seu caráter irrepreensível o torna adequado e único e especificamente separado para este tipo de trabalho. A razão pela qual não podendo ser acusado de nada é exigida no nível pastoral é porque eles são o exemplo que todos devem seguir. Ele tem que ser irrepreensível.

3. Marido de uma só mulher. (1 Timóteo 3.2; Tito 1.6)

Existem quatro pontos de vista principais em relação à interpretação desta qualificação:

- (1). Ele deve ser casado.
- (2). Ele não deve ter se casado mais do que uma vez na vida.
- (3). Ele não deve ter mais de uma esposa viva (poligamia).
- (4). Ele deve permanecer verdadeiro e fiel à sua esposa.

Vamos já declarar que isso não está falando de poligamia, pois você não poderia nem mesmo ser membro da igreja se tivesse mais de uma esposa, muito menos um pastor. Não é disso que está

falando. A poligamia nem mesmo foi um grande problema naquele período de tempo. Naquele tempo a promiscuidade era tanto, concubinas, prostitutas, etc., que não havia porque ter mais do que uma esposa. Isso também não está falando do viúvo que se casa depois a morte de sua esposa, pois a própria Bíblia o libera (Romanos 7.1-6). E nem quer dizer que o pastor tem que ser casado. Pois se fosse isso, Paulo teria dito que tem que ser casado e não marido de uma só mulher. Se você disser: "nenhum solteiro pode liderar a igreja", então Paulo é desqualificado, porque ele, naquela época, não tinha esposa.

"O marido de uma só mulher" não é uma tradução exata do texto grego. O grego usa a palavra *gynaikos*, que é mulher, e a palavra *anēr*, que é homem, e simplesmente diz: "homem de uma só mulher". O enfático é a palavra "só". "Homem de uma só mulher". Aqui, Paulo não está enfatizando o estado civil. Não existe um artigo definido "o" marido de uma só esposa. Está sem o artigo "o". E a ausência do artigo enfatiza não as circunstâncias e nem o estado civil, mas o caráter.

Pode melhor ser traduzido: "devoto a uma só mulher em seu coração e mente".

A ênfase de Paulo está na integridade moral do pastor, não necessariamente em seu estado civil atual. Ser o "homem de uma só mulher" é se comprometer com a esposa; devoto a uma só mulher em seu coração e mente.

Ainda que essa qualificação não esteja falando de um pastor divorciado, vale a pena a gente gastar um tempo aqui para tirar qualquer dúvida. Simplesmente falando, divórcio desqualifica um homem de ser pastor. Eu sei que há muitos pastores divorciados

servindo em igrejas hoje - em igrejas evangélicas que creem na Bíblia. O fato de que pastores divorciados ainda servem como pastores não prova o assunto biblicamente. Para um pastor divorciado existem preocupações práticas que ele não pode ignorar. Sua integridade certamente será questionada, independentemente do motivo do divórcio. Sua capacidade de falar pastoralmente em casamentos problemáticos em sua congregação será contaminada por uma aura de hipocrisia. A confiança que as pessoas têm nele será enfraquecida por qualquer divórcio. Sua aceitação por um segmento específico de sua congregação será arruinada por um divórcio. E sua capacidade de dizer como Paulo: “E vocês devem me imitar, assim como eu imito a Cristo” é enfraquecida por seu casamento fracassado. Nisso, há vários das qualificações que seguirão agredidas.

Isso não quer dizer que um homem casado com a sua única esposa seja melhor do que um homem divorciado, mas sim, que ele cumpre o que Deus requer para esse papel. E isso não quer dizer que ele não pode servir numa outra área na igreja, pois pode. Mas para liderar o povo de Deus como o representante Dele na terra, não dá. Os pastores são sujeitos a um padrão mais elevado.

A natureza da posição de liderança de uma igreja local exige que um homem vivesse segundo os mais altos padrões de Deus. Ele é um exemplo para a congregação como Paulo falou para Timóteo no capítulo 4, versículo 12: “Não deixe que ninguém o despreze por ser jovem, mas seja um exemplo para os que creem, na maneira que fala, na maneira que vive, no amor, na fé e na pureza”.

Michael F. Ross, pastor titular da Igreja da Aliança de Cristo em Matthews, Carolina do Norte, disse: *"Pastores divorciados fariam*

bem em se retirar do ministério pastoral e deveriam considerar a transição para outras facetas do ministério cristão. A integridade do casamento, confiança no púlpito e nos pastores de nossas igrejas podem pesar mais do que o direito de um homem de continuar no cargo. Seu direito pode muito bem dar lugar à responsabilidade maior de não colocar nada diante de seu rebanho que seja uma pedra de tropeço ou um desânimo para o seu crescimento na graça e na santidade. Pessoalmente falando, se o meu casamento terminasse em fracasso (divórcio ou separação), eu não forçaria a minha congregação a tomar a dolorosa decisão de me manter ou não como pastor. Para seu conforto e facilidade, e por causa de um “bom testemunho”, eu me retiraria do ministério pastoral. Isso pode ser algo difícil de ouvir, mas fazer coisas piedosas raramente é fácil”.

Se falarmos em divorciado e recasado há mais ainda a abordar. Muitos citam essa qualificação como razão de quem é recasado não poder servir como pastor. Mas como já vimos isso tem tudo a ver com a integridade moral do pastor, não necessariamente em seu estado civil atual. O problema em ser recasado, a menos que a sua esposa faleceu, é que ele pode ser acusado de algo: adultério.

Adultério é um termo usado juridicamente quando existem relações sexuais fora do casamento.

A Bíblia também define adultério como se casando com outro(a) enquanto o(a) primeiro(a) ainda está vivo(a).

Marcos 10.11-12: Qualquer homem que se divorcia de sua esposa e se casa com outra comete adultério contra sua esposa. 12 E se uma mulher se divorcia do seu marido e se casa com outro, ela comete adultério.

Lucas 16.18: Quem se divorciar de sua esposa e se casar com outra, comete adultério. E quem casar com a mulher divorciada também comete adultério.

Romanos 7.1-3: Meus irmãos, falo para vocês que conhecem a lei. Por acaso vocês não sabem que a lei só tem autoridade sobre o homem enquanto ele estiver vivo? 2 Por exemplo, uma mulher casada está ligada pela lei ao marido apenas enquanto ele estiver vivo; mas, se ele morrer, ela estará livre da lei do casamento. 3 Por isso, se ela viver com outro homem enquanto seu marido ainda estiver vivo, ela será chamada de adúltera. Mas se seu marido morrer, ela está livre daquela lei, e se ela casa com outro homem, ela não será adúltera.

Um pastor que foi divorciado e recasou não é um homem “que ninguém possa acusar de nada”, e assim, sua reputação e a reputação da igreja são prejudicadas. Um homem divorciado não apoia, por meio de exemplo pessoal, os mais altos padrões de Deus para o casamento. Além disso, dá a ideia de que o divórcio é aceitável para os que estão em casamentos difíceis. Como um pastor divorciado e recasado poderia encorajar um casal a não desistir, ainda que o pastor seja a pessoa “inocente” no divórcio. O que elealaria do adultério dele?

O problema é que hoje, muitas igrejas e cristãos estão tratando o divórcio como um comportamento aceitável; o divórcio parece ter a aprovação de Deus, mas isso é falso. Podemos ver os resultados disso no índice de divórcio que na maioria das igrejas modernas é o mesmo do mundo em torno delas. A razão é clara, na década de 1950 as igrejas começaram a abandonar a Palavra de Deus a respeito desse assunto e o estigma contra o divórcio foi lentamente

removido. E isso tem chegado a ponto de hoje que elas não veem nada de errado em ter pastores divorciados. Mas quando um homem divorciado está no púlpito, há uma mensagem sutil enviada para a congregação e para os incrédulos: divórcio é aceitável. Deus sabe o que é certo e é por isso que Ele não chama homens divorciados para pastorear igrejas. Isso significa que uma igreja liderada por um homem divorciado tem um homem em seu púlpito que Deus não chamou para estar ali; e isso é um pensamento arrepiante.

Os versículos 4 e 5 do 1 Timóteo, capítulo 3, nos traz mais uma coisa para pensar: “Ele deve governar bem sua casa, tendo filhos que o obedeçam com todo respeito devido. 5 Pois se um homem não sabe governar sua própria família, como ele cuidará da igreja de Deus?”

Ainda que ele se defenda como o “inocente” no divórcio ou que não tenha recasado depois do divórcio há muitas perguntas não respondidas. Tipo: Por que a sua esposa se divorciou dele? Onde ele falhou no casamento, pois raro é o divórcio em que um só é culpado. E como ele vai dizer que governou bem a casa dele que agora é caída para poder cuidar da igreja de Deus?

Vemos que é muito complicada a defesa de um pastor divorciado diante das Escrituras. Um cristão divorciado pode servir ao Senhor com muitas capacidades e ser grandemente usado pelo Senhor, mas Deus não chama homens divorciados para pastorear Seu povo. Seus padrões são mais elevados que os nossos. O pastor deve viver uma vida da qual ele pode falar sem hipocrisia à sua congregação: “Vocês devem me imitar, assim como eu imito a Cristo”.

Há mais uma situação que devemos tocar aqui: O homem que no seu primeiro casamento casa com uma mulher divorciada. Jesus disse incondicionalmente que se um homem casar-se com uma divorciada, ele comete adultério. Isso violaria a qualificação: “Que ninguém possa acusar de nada”.

Agora, vamos voltar para a palavra “adultério”, pois sei que esse parece uma acusação muito forte e algo que uma boa parte da igreja hoje em dia recusa em tocar ou reconhecer.

Há três casos que a Bíblia chama de adultério:

1. Sendo casado e tendo relações sexuais com outro de qual não está casado.
2. Recasando enquanto aquele com quem casou primeiramente ainda vive. (E sim, eu sei da confusão que isso cria no meio da igreja que hoje em dia tem tantos recasamentos quantos casamentos.)
3. Casando com alguém divorciado enquanto o cônjuge do divorciado ainda está vivo.

Os versículos em Marcos, Lucas e Romanos são bem claros a respeito de como Deus vê o divórcio e recasamento enquanto o seu cônjuge ainda vive, mas ainda há a tal “cláusula de exceção” achada em Mateus da qual as pessoas estão debatendo e citando até hoje tentando achar justificativas para se divorciarem. Mas em vez de perder tempo debatendo um versículo não claro, sobretudo sem entender a cultura e os costumes dos quais Mateus estava se referindo quando escreveu, vamos olhar para o que é perfeitamente claro. Se realmente acreditamos que a Bíblia não se

contradiz, então teremos um grande problema em tentar dizer que Jesus liberava divórcio e recasamento em Mateus 19:9: “E eu falo a vocês que quem se divorciar de sua esposa, a não ser por causa de imoralidade sexual, e se casar com outra, comete adultério”, e então em Marcos e Lucas não dá nenhum justificativa e depois Paulo segue com algo tão claro e fácil de entender quanto o de Jesus de que uma mulher que casa com outro homem enquanto o primeiro ainda está vivo será considerada adúltera. Onde está a confusão? A confusão entra porque o que é claramente falado por Jesus em Marcos e Lucas, e por Paulo em Romanos não se encaixa naquilo que nós queremos e que a sociedade promove.

Agora leia Mateus 19.1-9, e não somente o versículo 9.

Quando os fariseus perguntaram sobre se podia se divorciar por “qualquer motivo”, Jesus não respondeu: “E eu falo a vocês que quem se divorciar de sua esposa, a não ser por causa de imoralidade sexual, e se casar com outra, comete adultério” como muitos dizem.

Quando Jesus disse essa frase, ele não estava respondendo a nenhuma pergunta. Ele respondeu a primeira pergunta deles com: “Vocês não leram nas Escrituras que aquele que os criou, desde o começo, os fez homem e mulher? E que disse: ‘Por esta razão um homem deixa seu pai e sua mãe para se unir permanentemente com sua esposa, e os dois se tornarão uma só carne’. Assim, não são mais duas, mas sim uma só carne. Não deixem ninguém separar o que Deus juntou”.

A resposta à pergunta sobre o divórcio por “qualquer motivo” foi que, diante de Deus, não há nenhum motivo para que os que Ele juntou se divorcie.

Depois, quando os fariseus se referiam a lei de Moisés para contrariar a resposta de Jesus, ele retrucou: “Por causa da dureza dos seus corações, Moisés **permitiu** que vocês se divorciassem das suas esposas, mas não foi assim desde o começo”. Jesus respondeu que Moisés permitiu divórcio, mas não era assim desde o começo e não deve ser assim hoje. (Vamos nos lembrar de que na época de Moisés, adultério foi tratado com a morte.)

Agora, cinco versículos e duas respostas depois da primeira pergunta, Jesus fala: “E eu falo a vocês que quem se divorciar de sua esposa, a não ser por causa de imoralidade sexual, e se casar com outra, comete adultério”.

Acho interessante e muito preocupante o descuido que tantos pastores têm com as Escrituras. Como alguém pode dizer que Jesus, respondendo aos fariseus, falou que podia se divorciar no caso de adultério? Esta não foi a resposta. Era algo extra que ele queria acrescentar. Jesus já tinha respondido a pergunta dos fariseus e fechou a porta na cara do divórcio e de qualquer esperança de que Deus aprova tal ato.

Agora, voltando para o pastor recasado enquanto a sua primeira esposa ainda vive, ele é desqualificado pelo fato que ele não somente pode ser acusado de ser adúltero, mas porque, segundo a Bíblia, ele é culpado.

Isso nos obriga a perguntar, na hipótese de que Deus libera divórcio e recasamento, por que ele fala que aquele que se casa com uma divorciada comete adultério? Adultério não é alguém casado tendo relações sexuais com outro que não é seu cônjuge? Ou alguém solteiro tendo relações com alguém casado? Agora, supõem que o homem é solteiro e nunca foi casado, por que Jesus

fala que ele cometeria adultério se casasse com uma mulher divorciada? Ou por que é chamado de adultério se os dois estão divorciados? Vamos responder assim: Se você comete adultério contra seu cônjuge depois que você se divorciou dele, isso quer dizer que o divórcio não conseguiu desfazer coisa alguma; ele falhou em dissolver a sua união.

O que Deus juntou, o homem, por querer ou por lei, não consegue separar aos olhos Dele. As pessoas erradamente assumem que o divórcio termina o primeiro casamento, contudo Jesus disse que isso não é verdade. Quando Jesus disse: "E quem casar com ela também comete adultério", ele estava afirmando que, quando um homem se casa com uma mulher divorciada, ele está vivendo com a esposa de outro homem e, portanto, é culpado de adultério. O divórcio não faz um homem ou uma mulher solteiro novamente. O divórcio não termina o primeiro casamento de uma pessoa aos olhos de Deus. É por isso que uma pessoa comete adultério quando se casa e tem relações sexuais com uma pessoa divorciada.

De novo, isso não é de dizer que o homem que cometeu adultério e se arrependeu não pode ser perdoado ou restaurado à comunhão, e depois servir na igreja, só que para servir como o pastor da igreja, ele é desqualificado. Se você acha que isso é uma linha dura demais, eu não sei o que dizer além do fato que é bíblico. Deus não brinca, especialmente com quem ele separa para liderar a Sua igreja. O santo, santo, santo é cheia de graça, mas há consequências para as nossas ações, e principalmente os nossos pecados. Pergunte a Moisés, que Deus usou para libertar o Seu povo das mãos dos egípcios e o liderar pelo deserto por quarenta anos só para no final ser negado entrada à terra prometida.

A Bíblia fala assim de Moisés: “Em Israel nunca mais se levantou um profeta como Moisés, a quem o SENHOR conheceu face a face, que fez todos aqueles sinais e maravilhas que o SENHOR o tinha enviado para fazer no Egito, contra Faraó, contra todos os seus servos e contra toda a sua terra. Pois ninguém jamais mostrou tamanho poder como Moisés nem executou os atos terríveis que Moisés realizou à vista de todo o Israel” (Deuteronômio 34.10-12).

Como ele, de todos os líderes da história de Israel, podia ser negado a entrada à terra prometida? Parece severa? Só para homens que não levem tão a sério desobediência a Deus e o pecado. Deus exige um padrão mais alto daqueles que Ele chama para representá-lo na terra.

Agora, vamos voltar, para o significado real de “homem de só uma mulher”, ou melhor, “devoto a uma só mulher em seu coração e mente”. Um homem pode ser casado somente uma vez e ainda assim não ser homem de uma só mulher.

John MacArthur disse: *“Um marido lascivo, quer cometa ou não adultério físico, comete adultério moral se nutre desejo sexual por outras mulheres que não são sua esposa. Ele não é um homem de uma só mulher. Quando sua infidelidade se torna conhecida, ele é desqualificado. Um líder deve ter uma reputação imaculada e vitalícia de devoção ao cônjuge e à pureza sexual. Ele deve estar completamente livre de fornicação, adultério, divórcio e novo casamento (exceto após a morte de uma esposa), amantes, filhos ilegítimos e todas as manchas morais que mancham a reputação de Cristo e de Sua igreja. Quando uma igreja traz um homem moralmente corrompido para a liderança ou o traz de volta à*

liderança após um grave pecado moral, o faz em séria contradição com os padrões e a vontade de Deus".

Hoje em dia é comum demais ver um homem cair num pecado moral e na hora que a poeira se abaixa, ele está de volta ao ministério. A Bíblia com muita clareza ensina que uma vez que um homem pecar numa área sexual, ele não está mais qualificado para o ministério pastoral. Ele pode ser restaurado à comunhão e deve ser, se estiver arrependido, mas as qualificações bíblicas para alguém que serve como pastor o exclui desse papel numa igreja que agrada o Senhor.

Isso não quer dizer que aqueles que não caíram numa dessas áreas são melhores do que outros, mais espirituais ou mais talentosos, mas somente que se encaixam nesses requisitos.

Mais uma vez, isso não está falando do seu status matrimonial, mas de seu caráter. Não está dizendo que tem que ser casado, nem falando contra poligamia, nem de divorciado e recasado, nem de um segundo casamento, pois até na questão de um segundo casamento, um viúvo se casando não é errado. Está falando da integridade moral do homem devoto em seu coração e mente a só uma mulher. Ele tem olhos para uma só mulher, a sua esposa. Ele não fica pensando em outras mulheres ou olhando as outras passando na rua. O seu coração e a sua mente estão devotos somente a sua esposa. A questão aqui é o coração do homem, o caráter moral do homem, não o seu estado civil.

4. Moderado, exercendo domínio próprio na sua vida. (1 Timóteo 3.2)

“Moderado” vem da palavra grega *nēphaleos*, que significa “sem vinho, sem mistura de vinho”. Mas aqui está sendo usado metaforicamente e significa “estar alerta, vigilante, lúcido, equilibrado”. A ideia é de quem não é dado a extremos, que não tem nenhum excesso em sua vida, que exercesse domínio próprio na sua vida. Ele é equilibrado e está totalmente no controle de suas faculdades. Ele é confiável e você não precisa se preocupar com grandes oscilações de visão, humor ou ação. A sua mente é lúcida em todas as situações. É essencial que um líder cristão que enfrenta muitos problemas, pressões e decisões sérias seja um homem espiritualmente estável, caracterizado pelo domínio próprio em todas as áreas da sua vida: dieta, tempo, modo de falar, relacionamentos, sexo e dinheiro.

5. Sensato no seu pensar. (1 Timóteo 3.2)

“Sensato no seu pensar” vem da palavra grega *sōphrōn*, que significa literalmente “evitar a aparência de palhaço, relegando o humor ao seu devido lugar”. O homem moderado que exercesse domínio próprio na sua vida ordena a sua mente para que se concentre nas coisas espirituais e não se macule por frivolidades, distrações, sarcasmo mundano, humor e vaidades estúpidas. Há uma seriedade de vida que ordena uma seriedade de sua própria mente. Ele é sensato, ajuizado, ou seja, ao tomar decisões usa de sabedoria. Ele tem uma mente disciplinada e pensa com clareza.

Ele deve ser um homem sério que sabe ordenar suas prioridades, marcado por uma paz interior dominante, uma disciplina de vida que o mantenha equilibrado e estável.

William Barclay disse que isso significa: “Ter uma mente lúcida, especialmente no sentido de não ser impulsivo. Ele não vive de

acordo com os seus sentimentos, mas pela obediência à sabedoria de Deus revelada em Sua Palavra”.

6. Respeitável. (1 Timóteo 3.2)

“Respeitável”, alguém que possa ser respeitado, vem da palavra grega *kosmios*, que significa "bem comportado", que vem de uma mente disciplinada e lúcida (*sōphrōn*). Mente disciplinada, vida disciplinada. O oposto da palavra *kosmios* é a palavra caos. O ministério não é o lugar para o homem cuja vida é uma confusão contínua de planos não realizados e atividades desorganizadas.

A mente disciplinada leva a uma vida disciplinada, retratando um homem que chega na hora marcada, cumpre compromissos, cumpre prazos, cumpre metas e não está em desordem fiscal. Ele possa ser respeitado.

O pastor deve ser ordenado e respeitável na maneira como vive, pensa e ensina.

7. Hospitaleiro. (1 Timóteo 3.2, Tito 1.8)

“Hospitaleiro” vem da palavra grega *philoxenos*, que vem de duas palavras gregas: *philos*, que significa "amar", e *xenos*, que significa "um estranho". Portanto, "hospitalidade" significa: "amor a estranhos". Esta não é uma palavra sobre receber os seus amigos; esta é uma palavra sobre amar alguém que não é seu amigo, um estranho.

Nos primórdios do cristianismo, quando os cristãos viajavam de um lugar para outro, tinham o hábito, quando era possível, de recorrer às casas de seus irmãos de fé, para evitar o convívio com

idólatras nas hospedarias públicas. Não era de pouca importância que os líderes em uma congregação fossem homens que gostassem de receber estranhos e outras pessoas, de quem nada se poderia esperar em troca. (Ellicott's Commentary for English Readers)

O pastor deve dar o exemplo de como estar aberto e disponível para os outros, sempre pronto para ser social e receptivo com cristãos e não-cristãos. Ele deve gostar de receber visitas na sua casa e ser disposto a hospedar estranhos.

8. Apto para ensinar. (1 Timóteo 3.2)

Aqui está a única qualificação dada em toda a lista relacionada especificamente à função de um pastor: *didaktikon* no grego; apto para ensinar/ter a capacidade de ensinar. O líder precisa ter certa aptidão para ensinar.

Esta é a única qualificação que distingue o ofício de pastor daquele de diácono, e que separa a congregação do pastor. Pregar e ensinar a Palavra de Deus é a responsabilidade principal do pastor na igreja local.

Ele é um mestre apto, habilidoso no ensino. Ele conhece bem a doutrina bíblica e é capaz de explicá-la às pessoas. Ele é astuto teologicamente o suficiente para identificar erros graves e mostrar a uma pessoa por que algo é errado e prejudicial.

Isso exige uma necessidade de estudar, de saber do que está falando. O púlpito não é o lugar de “encher linguiça”, e certamente não é um lugar de entretenimento. É um lugar de ensino, de encorajamento, de confronto e, às vezes, de afronto.

Para ser um bom mestre da Palavra, um homem não precisa de um diploma do seminário, mas ele precisa dedicar muito tempo e esforço para estudar a Bíblia em profundidade. Ele precisa saber o que crê e ter uma fé forte na mensagem verdadeira em que foi ensinado; e isso exige dedicação (Tito 1.9).

1 Timóteo 5.17: Os pastores que fazem bem seu trabalho devem ser respeitados e bem pagos, especialmente aqueles que se esforçam, trabalhando a ponto de exaustão, na pregação e no ensino.

Infelizmente muitos pastores quando lerem esse versículo ver “respeitados e bem pagos” ou “são dignos de dupla honra” segundo algumas versões, como a parte mais importante. É isso que chama a sua atenção. Eu creio muito que os pastores integrais devem receber suficiente das suas congregações que não precisarão preocupar em como pagar a conta de luz do mês ou não passar fome caso alguém chegar na hora do almoço e como o que seria guardado para o jantar. Obviamente estamos falando de casos em que a igreja é grande suficiente e tem as entradas necessárias para fazer isso. Se não, o pastor deve imitar o exemplo de Paulo e trabalhar fora também.

Paul E. Kretzmann disse: *“Os homens que dedicam todo o seu tempo à congregação recebem uma compensação que os habilita a viver decentemente com sua família, em proporção à renda média dos membros da igreja”*. Se a sua motivação não é dinheiro, isso não deve ser um problema. Eu tenho problemas com os pastores que vivem uma condição além daquilo que a maioria dos seus membros nem sonharem em viver. O pastor não necessita de um carro de luxo enquanto uma boa parte da congregação tem que

pegar ônibus para os cultos. O pastor não precisa viver numa casarão numa comunidade fechada quando alguns que sustentam a vida dele temem cada vez que uma nuvem aparece nos céus, pois sabem que as goteiras em suas casas são incontáveis. O pastor é chamado para servir e não ser servido. Ele é servo e não rei, e deve agir e viver conforme isso. Não vou gastar mais tempo nisso, pois não é o nosso foco, mas valia a pena falar. O respeito e renumeração são o resultado do trabalho bem feito, mas isso não deve ser abusivo ou exagerado. Isso não é uma licença para indulgência. Ao final, somos servos.

Em só verem a parte que fala do salário, muitos não dão a devida atenção àquilo que Paulo separa, àquilo que ele faz questão de notar: “especialmente aqueles que se esforçam, trabalhando a ponto de exaustão, na pregação e no ensino”.

Não está enfatizando a quantidade de trabalho nem mesmo o conteúdo do trabalho. Está enfatizando o esforço, a diligência. Não se trata do dom de ensino, porque há quem o tenha e possa ensinar com o mínimo de esforço. Mas, deixe claro, o dom de ensino não quer dizer que você não precisa estudar ou se esforçar, mas que você tem uma capacidade além do normal, dado por Deus, de passar aquilo que estudou. Paulo está falando sobre aqueles que são chamados para serem pastores, que são chamados para pregar e ensinar, que trabalhem duro para fazer o que Deus os designou para fazer: ensinar. Eles estão constantemente lendo e estudando as Escrituras; as examinando e comparando, a fim de descobrir a mente e a vontade de Deus nelas. E em oração frequente estão buscando a Deus para que Ele os revele o que as significam. É trabalho. Requer tempo e dedicação. É o que Deus chamou os pastores para fazerem: alimentar o rebanho. Mas não é sem suas

recompensas; o maior feito é ver Deus transformar vidas por meio da pregação da Sua palavra.

Quantos pastores podem dizer que trabalham a ponto de exaustão na preparação do seu sermão de domingo? Pois é? E ainda queremos saber do por que a igreja atual é tão imatura e mundana.

John MacArthur fez a pergunta: “Como é que a capacidade de ensinar é colocada aqui no meio da lista de qualificações morais?” Porque o ensino eficaz é baseado no caráter do pastor que também é mestre. Você não pode separar o que um pastor/mestre é do que ele diz, quando todo o conteúdo de seu ensino é moral. Então, isso em si é uma qualificação moral. Isto é, ele deve ser capaz de ensinar, e ele só será capaz de ensinar com eficácia se viver de acordo com o que ensina”.

1 Timóteo 4.16: Preste muita atenção na maneira em que você vive e nos seus ensinamentos.

- Você ensina um pouco sobre o que você conhece.
- Você ensina um pouco sobre o que você faz.
- Você ensina muito sobre quem você é.

Nós não podemos enfatizar demais a importância do ministério de ensino. Um erro no púlpito pode arruinar a fé de muitas, ou dar um falso senso de paz e conforto. Quem ensina deve preocupar com o que Deus pensa e temer a possibilidade de pessoas desviarem por causa dos seus ensinamentos ou vida.

John Knox, o reformador escocês, chorou tão incontrolavelmente a primeira vez que ele entrou num púlpito, tão

sobrecarregado com a tarefa em mãos, que teve que tirá-lo. Ele entendeu o que Tiago escreveu:

Tiago 3.1: Meus irmãos, somente poucos de vocês deveriam se tornar mestres na Igreja, pois vocês sabem que nós, os que ensinamos, seremos julgados com mais rigor do que os outros.

Os pastores devem ser “capazes de ensinar”, o que, segundo João Calvino, não é falar astutamente, mas “sabedoria em aplicar judiciosamente a palavra de Deus para o benefício do povo”.

9. Não deve se embriagar. (1 Timóteo 3.3; Tito 1.7)

O que não falta são pessoas com uma opinião a respeito de crentes bebendo. Uns proíbem totalmente dizendo que é pecado. Outros liberam somente para a ceia. Outros dizem que a Bíblia não proíbe em nenhum lugar; somente a embriaguez. E lá vai a lista de opiniões. O que nos importa não são as opiniões de homens, mas o que Deus diz na Sua Palavra a respeito de pastores bebendo. E nisso as várias versões concordam.

- não dado ao vinho (ARC)
- não deve ser apegado ao vinho (NVI)
- não deve beber vinho em excesso (NVT)
- não pode ser chegado ao vinho (NTLH)
- não deve ser apegado ao vinho (KJA)
- não deverá exagerar nas bebidas alcoólicas (OL)
- não deve se embriagar (VPV)

A pergunta é se a Bíblia quer dizer ficar bêbado, ser viciado ou ter um hábito de beber? E é isso que vamos tentar descobrir. A palavra no grego é *paroinos*, feito de duas palavras: *para*, que

significa “ao lado, próximo”, e *oinos*, que significa “vinho”. Assim ela significa: “ficar no vinho” (videira), aquele que fica perto, continuamente ao lado ou na presença do vinho. *Paroinos* significa, literalmente, “dado ao excesso de indulgência com o vinho”.

Um pastor não deve ser um “bêbado”. A palavra é “dado ao excesso de indulgência com o vinho”. Isso responde a todas as histórias estranhas que você ouve entre os cristãos hoje em dia, afirmando que o vinho do Novo Testamento nada mais era do que suco de uva. Se um homem estivesse apenas bebendo suco de uva, por que o apóstolo se preocuparia em “não ser dado ao excesso de indulgência com suco de uva”? O suco de uva que ele bebia obviamente podia ser intoxicante se usado com muita liberalidade. O fato de nosso Senhor e os discípulos beberem vinho era uma experiência comum naquela época, fazia parte da cultura. Mas não era para ser indulgente demais; não deveria haver censura nesta área. Sem blasfemar, podemos dizer tudo indica que Jesus bebeu vinho, não apenas suco de uva, embora fosse vinho diluído.

Vamos falar o mais claro possível: As Escrituras não impedem que um pastor beba vinho, mas proíbem o beber em excesso. Este é um problema de controle. Um bêbado não deve liderar os outros porque ele não pode liderar a si mesmo. Não podemos interpretar esta frase indevidamente como significando abstinência total, pois a palavra *paroinos* não expressa adequadamente essa ideia.

Porém, temos algumas coisas para considerar.

- Vinho era uma bebida que fazia parte da cultura. Não era um problema como se tornou tanto hoje. E não era o mesmo tipo de bebida.

- O uso moderado de vinho não é proibido nas Escrituras, mas a embriaguez ou ser escravo do álcool claramente é.
- Beber qualquer álcool é perigoso, pois é fisiologicamente viciante. Ninguém planeja se tornar um alcoólatra. O álcool te pega e te enlaça desprevenido.
- Visto que vivemos em uma cultura em que muitos são escravos do álcool, precisamos ser extremamente cuidadosos para não fazer nosso irmão em Cristo tropeçar. Se um crente que teve problemas com álcool vir você bebendo e for levado de volta à escravidão, pecou contra o seu irmão. Ou se um jovem começar a beber porque viu você bebendo e pensa que não há problema já que o pastor bebe, é perigoso, pois você não sabe aonde isso vai acabar na vida dele. Romanos 14.21-22: “É melhor não comer carne ou beber vinho ou fazer qualquer coisa que leve seu irmão a cair. 22 Você pode crer que não há nada errado com o que você está fazendo, mas deixe isso entre você e Deus. Abençoado é aquele que não se condena por fazer algo que crê estar certo”.
- Nunca queremos ser incapazes de ajudar os outros. Emergências não se anunciam com antecedência.

Nessa, Charles Specht nos dar três cenários da “vida real” que devemos considerar:

Cenário # 1. Jane, uma crente relativamente nova e membro de sua igreja, liga para o pastor às 23h na sexta-feira à noite e obviamente é muito triste e inconsolável.

JANE: Olá, pastor Charles? Sim, sou Jane. Pastor... João está me deixando por outra mulher. Ele está no quarto fazendo as malas agora. Ele diz que não me ama mais. Eu não sei o que fazer. Você poderia, por favor, vir falar com ele?

PASTOR: Sinto muito, Jane. Verdadeiramente. Mas, infelizmente, bebi algumas latas de cerveja esta noite e estou um pouco tonto. Eu não posso dirigir agora. Sinto muito, mas talvez eu possa ligar para ele amanhã?

Cenário # 2. Michael, um homem não cristão que frequenta a sua igreja há alguns meses, mas ainda não entregou a sua vida ao Senhor, liga para o pastor e está muito perturbado, desesperado.

MICHAEL: Pastor Charles! Oh Deus, eu não sei o que fazer! O hospital acabou de me ligar. Minha esposa, Jane, sofreu um terrível acidente de carro. Ela sofreu um acidente por causa de um motorista bêbado. Oh pastor, por favor, poderia me encontrar no hospital em quinze minutos? Por que Deus deixou isso acontecer?

PASTOR: Sinto muito, Michael, realmente sinto muito. Essas são notícias terríveis. Infelizmente, eu também bebi algumas taças de vinho esta noite e não estou em condições de dirigir agora. Se Deus quiser, ela sobreviverá à noite. Mas estarei no hospital amanhã de manhã. Pode ser?

Cenário # 3. Michael e Jane, membros antigos de sua igreja e os principais líderes dos jovens em sua igreja, ligam freneticamente para o pastor.

MICHAEL e JANE: Pastor... sou Michael Jenkins. Você precisa vir para a igreja agora. Samantha, uma das moças que frequentava o grupo de jovens, tentou se matar esta noite cortando-se. Acabamos de ligar para a ambulância, mas você precisa vir aqui. Há sangue por toda parte. Os jovens do grupo estão todos chorando e realmente perturbados. Rápido por favor!

PASTOR: Uau, Michael, isso é terrível! Umm, eu não posso ir agora, desculpe.

MICHAEL e JANE: Como assim? Por que não pode vir?

PASTOR: Bem ... veja ... minha esposa e eu acabamos de terminar uma garrafa de vinho tinto. Não acho que nenhum de nós deva dirigir, só para garantir. Não estou bêbado, só um pouco tonto. Eu não acho que os pais, a polícia ou a mídia olhariam bem para mim ficando com os jovens agora. Você pode ligar para mais alguém?

Acho que esse três cenários são suficientes para nos fazer pensar bem sobre a responsabilidade que temos e como não há horário para nosso trabalho. A questão não é se podemos beber, mas se isso é uma decisão sábia devido a nossa posição.

Considerando tudo, à luz do problema generalizado do abuso de álcool, a possibilidade de fazer alguém cair ou ser um mau testemunho, o próprio perigo de nós mesmo viciarmos, e o peso de responsabilidade que pesa sempre sobre nós, a abstinência total parece ser a melhor e mais sábia decisão, especialmente para um homem numa posição de liderança. Um homem conhecido por beber não tem lugar no ministério.

10. Não deve ser violento. (1 Timóteo 3.3; Tito 1.7)

“Violento” vem da palavra grega *plektes*, cuja raiz é *plesso*, que significa “golpear”. É literalmente um que bate em outro com força, um lutador de punho e figurativamente aquele que é violento, contencioso e briguento.

Os gregos ampliaram o significado para incluir não apenas violência física, mas também "violência" na fala, de modo que *plektes* passou a significar aquele que "intimida com palavras severas ou abusivas", que é verbalmente combativo.

Essa qualificação também requer o domínio próprio. É alguém que não é dominado pela ira. Ele não descarrega seus problemas ou anseios e dificuldades sobre outrem. Um pastor deve ser um homem humilde e paciente, calmo e gentil, que não reage com violência física ou verbal.

O homem que abandona o amor e recorre à violência de ação ou de palavra não é adequado para ser um líder na igreja de Jesus Cristo.

11. Gentil. (1 Timóteo 3.3)

“Ele não deve se embriagar ou ser violento; ao contrário ele deve ser gentil”.

"Gentil" vem da palavra grega *epieikes*, feita de duas palavras: *epi*, que significa "sobre", e *icos*, que significa "razoável". Isso poderia ser traduzido: "excessivamente razoável". Alguns disseram que esta é uma das palavras gregas mais intraduzíveis. Os próprios

gregos explicaram esta palavra como: “justiça e algo melhor que justiça”.

Gentil é justamente o contrário do homem que é violento em modo de agir. É um homem que tem uma natureza calma, prudente e bem controlada. Ele tem bom senso e é moderado em sua forma de agir. Ele é gracioso, rápido em perdoar e não guarda rancor.

Aristóteles disse de *epieikes*: “Tem a ideia de uma pessoa que facilmente perdoa o fracasso humano”.

Um pastor deve ser um homem suavizado pela graça de Deus para que ele trate as pessoas como Deus tratou com ele.

12. Pacífico, evitando discussões. (1 Timóteo 3.3)

A palavra grega *amachos* se refere a um homem pacífico e não brigão que promove a unidade entre os membros da igreja e os outros líderes. Ele busca a paz e é relutante em brigar ou discutir. Ele evita discussões. É parecido com o outro termo que examinamos que se refere a brigas, mas não significa tanto usar violência física; significa uma pessoa briguenta, que gosta de discutir. Nada é mais difícil em uma pluralidade de liderança numa igreja do que ter alguém que simplesmente gosta de brigar por tudo. O seu modo de vida despreza a competição com alguma outra pessoa.

Um pastor não deve entrar em discussões infrutíferas, seja sobre teologia ou qualquer outra coisa. Ele não pretende provar a sua masculinidade pela força ou autoridade. Ele não é um valentão espiritual ou um homem zangado.

13. Não deve amar o dinheiro. (1 Timóteo 3.3)

Ele não deve amar o dinheiro. Vem de uma palavra grega *aphilarguros*, que é composta de *phileo*, que significa “amar”, *arguros*, que significa “prata”, e “a” como prefixo, que significa “não”. Assim, o significado total da palavra é: “sem amor por prata”.

Ele não é escravo do desejo de acumular riquezas para si. Não é dominado pelo amor ao dinheiro, ou motivado pelo desejo de ter mais. Não tem apego excessivo ou desonesto pelo dinheiro. Em outras palavras: Ele não está no ministério para ganhar dinheiro, isto não é sua motivação. A ênfase está em não ser “ganancioso”, então o pastor não deve se preocupar com dinheiro, pois o Senhor cuidará de suas necessidades diárias.

É uma corrupção perversa do ministério um pastor realizar a obra de Cristo com o objetivo de ganho monetário. E isso não pode ser enfatizado demais nesse tempo de cachês; nesse tempo em que pastores estipulam um valor de uma “oferta de amor” para ministrar; nesse tempo em que pastores aceitam convites de pastorear uma igreja baseado no salário oferecido.

O amor ao dinheiro é a raiz de todo tipo de mal e a motivação de falsos ensinamentos.

Paulo nos avisa: “Mas aqueles que querem ficar ricos cairão em tentações, em armadilhas e em muitos desejos loucos e prejudiciais que afundam os homens na ruína e na destruição” (1 Timóteo 6.9). Todo cristão, mas especialmente os homens que lideram a igreja, devem estar claro que você não pode servir a Deus e ao dinheiro (Lucas 16.13-15).

2 Coríntios 2.17: Pois nós não somos como muitos outros que visando lucro estão tentando vender uma versão corrompida da palavra de Deus; ao contrário, em Cristo, anunciamos sua mensagem com sinceridade, como homens enviados por Deus, sabendo que ele está nos observando.

14. Governar bem sua própria casa. (1 Timóteo 3.4-5)

1 Timóteo 3.4-5: Ele deve governar bem sua casa, tendo filhos que o obedeçam com todo respeito devido. 5 Pois se um homem não sabe governar sua própria família, como ele cuidará da igreja de Deus?

Cada vez que eu leio esses versículos, eu penso: “Boa pergunta”. Não é suficiente para o pastor ter uma vida pessoal exemplar, ele também deve ter uma vida doméstica exemplar.

Ele deve ser a cabeça da sua casa, o seu líder espiritual. Sua casa é mais do que apenas sua esposa e filhos, ela tem a ideia de mordomia. Pensamos no mordomo como aquele que usa sabiamente o que o Senhor lhe deu.

Reid Monaghan disse: “A liderança na família de Deus tem como qualificação a liderança piedosa no lar. Ao avaliar pastores e plantadores de igrejas, sempre há um grande interesse dado à liderança do homem daqueles mais próximos a ele e pelos quais ele é mais responsável. Como ele amorosamente serve e lidera a sua esposa e os seus filhos? Essa pergunta sempre deve ser feita àqueles que serviriam, pastoreariam e supervisionariam na casa de Deus. Se você não pode administrar a casinha, não tem como supervisionar a família de Deus. A casa é um campo de treinamento para homens que desejam liderar”.

O homem casado com filhos tem um chamado de amar sua esposa “como Cristo amou a igreja e se entregou por ela” (Efésios 5.25) e de criar seus filhos “na disciplina e na instrução que vêm do Senhor” (Efésios 6.4).

Paul E. Kretzmann disse: *“Em geral, é verdade que as pessoas podem tirar conclusões sobre a capacidade de um pastor de ser um supervisor do rebanho pelo sucesso de sua administração em casa. Se ele não pode cuidar adequadamente da pequena congregação que lhe foi confiada, quanto menos será capaz de dar a devida atenção às necessidades de cada membro de seu rebanho maior? Se ele não pode fazer justiça à responsabilidade de administrar aqueles que dependem dele por natureza, como ele fará justiça ao cuidado pastoral dos filhos de Deus na congregação?”*

Para reforçar algo que já temos mencionado: um homem divorciado não dá sinais de governar bem sua própria casa e, portanto, não se qualificaria para ser pastor.

Um pastor deve ter o respeito de seus filhos e eles devem ser bem comportados. Isso não significa que um homem deva ter filhos para ser pastor, mas se ele tiver filhos, eles devem ser submissos a ele e à sua autoridade sobre eles.

E isso não é de dizer que os seus filhos terem que ser perfeitos ou que ele nunca terá problemas em sua casa, pois sabemos que nenhuma criança é perfeita e toda casa tem os seus problemas de vez em quando. O que isso quer dizer é que é evidente que eles foram ensinados e há uma expectativa que eles obedecerão. E se algo ou um problema se levanta, ele não fabrica desculpas ou o ignora, mas lida com a situação e assume a responsabilidade que é dele como pai.

Os pastores têm uma prioridade que vem antes do ministério à igreja, isto é, o ministério às nossas famílias. É uma tragédia um homem estar tão envolvido no trabalho da igreja a ponto de negligenciar a sua família, o que faz com que seus filhos cresçam odiando a igreja e o Senhor por causa disso. E não existe tempo de qualidade separado do tempo de quantidade. Lembro-me quando eu estava no começo do pastoreio de minha primeira igreja, e estava fazendo tudo para aquela igreja crescer e ser um “sucesso”. Até mesmo porque a minha identidade estava totalmente ligada ao sucesso ou fracasso dela. Eu queria que todos vissem que eu era um bom plantador de igreja e pastor. Assim, às 5hs, toda manhã, eu estava a caminho para a igreja e somente voltava para casa depois das 21hs, pois queria estar ali cedo para orar, tinha visitas para fazer durante o dia e reuniões quase todas as noites. Uma noite quando eu cheguei em casa, a minha filha mais velha me perguntou se eu estaria em casa na próxima manhã e falei que não, pois tinha oração na igreja. Daí ela perguntou se eu estaria em casa na próxima noite, e respondi que não, pois tinha uma reunião na igreja. Então ela me perguntou se eu estaria em casa no próximo dia, e eu respondi não, pois tinha visitas para fazer na vila. De qual ela perguntou: “Pai, quando você vem pra cá para visitar a gente?” Que dor. Que facada no meu coração! Palavras de uma menina de quatro anos de idade nunca cortaram tão fundo. Assim me acordei à realidade de que eu estava fazendo e mudei a minha agenda.

O que adianta eu ganhar o mundo inteiro e perder a minha própria família?

Ao mesmo tempo, ter uma família não é desculpa para negligenciar o ministério se é para isso que Deus o chamou. Já vi

muitos pastores preguiçosos culpando a própria família. É preciso haver um equilíbrio e uma maneira de fazer bem as duas coisas.

Um aviso a respeito dessa qualificação: Não cair na armadilha de cuidar da sua família ou lidar com ela porque está preocupado com o que os outros pensarão de você. Você deve querer que sua família floresça porque você a ama, não para que as pessoas na igreja pensem uma coisa ou outra a seu respeito. Você deve querer que sua família floresça para a glória de Deus, sua própria alegria e o verdadeiro bem da família.

John MacArthur disse: “É razoável supor que um homem poderia ter sua vida espiritual em ordem; ele poderia ser moralmente qualificado, mas desqualificado no nível familiar”.

15. Não pode ser um novo convertido. (1 Timóteo 3.6)

1 Timóteo 3.6: Ele também não pode ser um novo convertido, para não correr o risco de ficar orgulhoso, caindo no mesmo erro do diabo e ser condenado assim como ele foi.

“Novo convertido” vem da palavra grega *neophutos*, que significa “um recém-plantado”. É usado apenas aqui no Novo Testamento. Um recém-convertido não deve ser colocado no lugar de líder na igreja.

A igreja de Éfeso nessa época já existia há pelo menos doze anos, e homens espiritualmente maduros podiam ser encontrados. No caso de Creta, tal qualificação não foi dada. Por quê? Porque era uma nova igreja e todos eram noviços. A questão é maturidade espiritual, e isso é relativo, dependendo da igreja em que você está.

Creta precisava de liderança e não podia esperar de dez a quinze anos.

"Para não correr o risco de ficar orgulhoso" é a palavra *tuphoo* no grego, e significa "envolver-se com fumaça", isto é (figurativamente) "inflar com presunção, ser altivo, encher-se de orgulho, ser orgulhoso". O substantivo descreve uma pessoa que está em um estado de espírito turvo ou estúpido por causa do orgulho. Ele tem um senso falso de espiritualidade.

Obviamente, um novo convertido não poderia ter tido tempo para desenvolver bem todas as qualidades exigidas de um pastor, mas a sua maturidade é relativa. O pastor deve ser mais maduro na sua fé do que a congregação, e como vimos comparando Éfeso e Creta, o nível de maturidade seria bem diferente. John MacArthur falou a respeito disso: "Eu quero que você entenda que aqueles que são nomeados para o ministério, a coisa que você quer protegê-los é do orgulho. Não é uma questão de quanto tempo eles são cristãos; é uma questão de como levantá-los os afetará?".

A tentação de se orgulhar existe por qualquer um chamado ao ministério e convidado a assumir a posição de pastor. E se é comum entre aqueles que já têm tempo na fé, imagine para alguém que é novo na fé. Seria fácil ele se achar especial, pois foi colocado numa posição de liderança. E é isso que temos que guardar contra. Um pastor imaturo e orgulhoso fará grande dano na igreja, sem falar do perigo a ele mesmo. O homem sendo exaltado em orgulho será lançado para baixo.

A condenação do diabo foi um rebaixamento de uma posição elevada, e isso é exatamente o que Deus diz que acontecerá ao homem elevado cedo demais; ele ficará orgulhoso disso; ele ficará

com a cabeça enfumaçada. Ele terá um falso padrão de sua própria espiritualidade e se achará santo demais. Ele se sentirá orgulhoso e será abatido, assim como o diabo.

Em geral, um cristão recém-convertido não é maduro na fé e sua liderança espiritual seria inadequada, resultando em um ministério destrutivo e orgulhoso.

16. Ter uma boa reputação com as pessoas fora da igreja. (1 Timóteo 3.7)

1 Timóteo 3.7: Ele também precisa ter uma boa reputação com as pessoas fora da igreja, para que ele não caia em desgraça e seja pego na armadilha do diabo.

Quantos incrédulos falam mal do evangelho por causa do testemunho de pastores? Obviamente é importante o que a sua comunidade pensa dele, pois com quem devemos compartilhar o evangelho? Os perdidos, os de fora da igreja. Como podemos alcançar pessoas que não nos respeitam?

“Reputação” vem da palavra grega *marturia* (da qual vem a nossa palavra mártires), que significa que o homem tem um testemunho de certificação, certificado pelo testemunho das pessoas quanto ao seu caráter, e a comunidade em geral aplaude seu caráter e aceita amplamente sua conduta. Embora os não-cristãos possam discordar de sua moral ou crenças espirituais, ele deve ser respeitado como uma pessoa honesta e atenciosa. Ele tem um bom testemunho.

O apóstolo Paulo não quer dizer, é claro, que um pastor deve tentar agradar a todos os homens, mesmo com a negação da

verdade em palavras ou ações, mas ele exige que o candidato ao ministério tenha tal reputação na comunidade que a crítica quanto à sua vida moral não terá fundamento, que não pode ser acusado de nada infame.

Ele deve ser reconhecido na comunidade como um homem de caráter moral e conduta adequada. Seus negócios devem ser honestos e corretos. Isso deve ser verdade para todos os cristãos, mas especialmente para os líderes. Os não-cristãos não deveriam ter razão de trazer a acusação de “hipócrita” contra um líder de igreja. Podemos ser difamados por não-cristãos por nosso comportamento piedoso, e eles frequentemente nos caluniarão porque nossas vidas os convencem do pecado, mas não devemos dar razão para nos censurarem pelo nosso comportamento ímpio.

Um homem que não paga suas contas, ou tem a reputação de mentir ou enganar os outros, obviamente não está em condições de liderar a igreja. Um homem com má reputação na comunidade não atrairá outros a Cristo como deveria. Um homem com má reputação será um péssimo representante da igreja de Jesus Cristo.

17. Seus filhos devem ser crentes que não têm uma reputação de quem está fora de controle ou rebelde. (Tito 1.6)

“Seus filhos devem ser crentes”. Esta qualificação tem gerado muito debate. A palavra grega aqui significa “crer” ou “fiel”? Refere-se a crianças que ainda estão sob o teto do pai ou também se aplica a filhos adultos fora de sua casa?

“Crentes” vem da palavra grega *pista* que significa simplesmente “crer”. Pode também significar confiável ou fiel, como é traduzida por algumas traduções da Bíblia. Mas a maioria das outras traduções, bem como estudiosos gregos como AT Robertson, Marvin Vincent, Kenneth Wuest sentem que o contexto favorece o significado alternativo de crer e, portanto, Paulo está descrevendo filhos que colocaram sua fé em Jesus Cristo. Pareceria lógico que, se o pastor não é capaz de levar seus próprios filhos à fé em Cristo, como ele pode liderar outros?

Uma nota: Essa qualificação não quer dizer que o pastor deva ter filhos, mas se tiver, eles devem estar sob seu controle.

John MacArthur traz mais um acréscimo ao esse texto: *"Se os filhos de um homem são muito jovens para entender o evangelho e confiar em Jesus como Senhor e Salvador, então o padrão dado a Timóteo se aplica. Um supervisor, ou pastor, 'deve governar bem sua casa, tendo filhos que o obedeçam com todo respeito devido. Pois se um homem não sabe governar sua própria família, como ele cuidará da igreja de Deus?' Conforme as crianças crescem e a questão não é mais o controle, os critérios mais exigentes em Tito 1 entram em cena".*

Então, estamos agora falando de filhos maiores: eles devem ser crentes. Quando chegar ao ponto em que já têm idade suficiente para crer, devem ser fiéis à verdade que lhes foi ensinada. Dito isso, ele não é responsável pelos seus filhos rejeitarem o evangelho; ao mesmo tempo, ele não está qualificado para liderar. Se um homem pode ensinar e discipular seus filhos com uma doutrina salvadora, será mais provável que ele seja capaz de liderar a igreja com eficácia.

“Seus filhos não têm uma reputação de quem está fora de controle ou rebelde”.

Filhos fora de controle ou rebelde, mesmo que afirmem ser cristãos, fazem as pessoas questionar a integridade da mensagem, minimiza a credibilidade do ministério e reduz seu impacto. Assim, ele não é adequado para ser um pastor. Ele é desqualificado.

MacArthur resume esta seção observando que se você quiser *"descobrir se um homem é qualificado para a liderança na igreja, olhe primeiro para sua influência sobre seus próprios filhos. Se você quiser saber se ele é capaz de conduzir os não-salvos à fé em Cristo e ajudá-los crescer em obediência e santidade, simplesmente examine a eficácia de seus esforços com seus próprios filhos"*.

O Dr. J. Vernon McGee oferece alguns pensamentos reconfortantes úteis para homens piedosos que podem ter um filho ímpio:

"Por favor, não me entenda mal. Eu reconheço que hoje em muitos lares cristãos maravilhosos há um filho ou filha que está longe do Senhor e que não dá nenhuma evidência de educação piedosa. Um homem pode ser um homem bom e piedoso que tem um lar cristão maravilhoso, e ele pode não ser culpado de nada que causou aquele menino ou menina se afastar de Cristo, mas ele não deve ser um oficial da igreja. Como um oficial da igreja, ele pode ser chamado para fazer um julgamento sobre alguma outra pessoa. Essa pessoa, por sua vez, poderia apontar o dedo e dizer: 'E você? E seu filho, sua filha? Que direito você tem de falar comigo?' Por causa de Cristo e por causa do cargo, um oficial da igreja deve ter filhos crentes e obedientes".

Para terminar essa parte vamos responder a pergunta: E se um filho do pastor desvia depois que sair da casa do seu pai?

A admoestação de Paulo em 1 Timóteo 3.4 a respeito do pastor é que ele deve ser alguém que "governa bem a sua própria casa". Agora, quando é que uma criança deixa de ser membro da casa do pai e passa a ser responsável pela sua própria casa? Parece-me que quando um filho sai da casa de seus pais e estabelece sua própria casa independente, ele não está mais sob o controle ou autoridade de seu pai e, portanto, ele não pode ser responsabilizado por sua conduta - como por mais que possa discordar de seu modo de vida.

Tendo dito isso, devemos observar algo: Pode ser que o filho adulto de um pastor, vivendo sozinho, seja culpado de tal conduta notória e flagrante, que pode não ser bom ou adequado para o pastor continuar em seu papel. A atenção desordenada a este problema, mesmo que ele não seja responsável pela conduta da criança rebelde, pode distraí-lo seriamente de suas responsabilidades pastorais, e a sua influência pode ser silenciada.

18. Não pode ser arrogante. (Tito 1.7)

Arrogante vem da palavra grega *authades*, feita de duas palavras: *autós*, que significa "si", e *hedomai*, que significa "deleitar-se, ter prazer". É a origem da nossa palavra "hedonista" que significa "alguém que tem como principal objetivo a busca do prazer". É literalmente "deleitar-se" e descreve um homem que tem um espírito de amor próprio que busca o seu próprio bem, que está tão satisfeito consigo mesmo que nada mais o agrada, e ele não se preocupa em agradar a ninguém. Ele está preocupado com seus próprios interesses. Ele é tão dominado pelo interesse próprio e pela falta de consideração pelos outros, que ele arrogantemente

afirma sua própria vontade. Ele é autossuficiente, egocêntrico, autocomplacente, orgulhoso, arrogante, teimoso, obstinado, inflexível, presunçoso, inaceitável, severo, despreza os outros, ditatorial, dogmático, impaciente com a contradição e inflexível. Em seu espírito de amor próprio, ele busca apenas gratificar a si mesmo e não se importa com os outros.

Resumindo, significa “ter um arrogante amor de si mesmo”; estar literalmente consumido consigo mesmo, buscando sua própria vontade, sua própria satisfação, sua própria gratificação, a ponto de desconsiderar os outros.

O escritor ético grego Philodemus disse que o caráter desse indivíduo era composto por partes iguais de presunção, arrogância e desprezo. Sua presunção o faz pensar muito bem de si mesmo; seu desprezo o faz pensar de maneira muito mesquinha dos outros; e sua arrogância o faz agir de acordo com sua avaliação de si mesmo e dos outros.

Ele é intolerante, condenando tudo o que não consegue entender e pensando que não há como fazer nada a não ser do jeito dele.

Os falsos mestres são descritos com os mesmos termos em 2 Pedro 2.10: “Atrevidos e arrogantes, eles não tremem quando insultam aqueles que estão em posições exaltadas”. Eles são tão obstinados e ousados em sua arrogância que pisarão onde os anjos temem pisar. Há certo egoísmo que os tornam tão arrogantes que nada os impede. Eles não têm consideração pela autoridade ou poder de qualquer outro.

MacArthur tem dito: *“No sistema do mundo, a primeira coisa que as pessoas buscam ao procurar um líder é alguém que seja forte, agressivo e natural. O ‘líder natural forte’ é exatamente o oposto do tipo de pessoa que deveria liderar efetivamente na igreja. Isso não significa que ele não seja forte. Não significa que esse homem não tenha convicções. Mas muitas vezes o homem que lidera na igreja é selecionado por causa de sua forte habilidade natural de liderança, e o que o move não é a preocupação com Deus e a verdade, mas o que o move é um senso de realização do ego; uma necessidade de estar no controle”*.

Ninguém dominado por seu ego é adequado para essa tarefa. Esse é o tipo de pessoa que o mundo escolhe. Jesus tinha uma ideia diferente: “Vocês sabem que os governadores desse mundo dominam o seu povo, e os oficiais usam a sua autoridade sobre eles. 26 Mas não deve ser assim entre vocês. Quem quiser ser um líder entre vocês, tem que ser servo de todos, 27 e quem quiser ser o primeiro entre vocês, tem que se tornar seu escravo”.

W. MacDonald disse: “Se um homem é obstinado, obstinadamente convencido da sua opinião, sem possibilidade de que aqueles que divergem possam estar certos, se ele é inflexível e impaciente com a contradição, então ele não é adequado para ser um líder espiritual. Um pastor é um moderador, não um autocrata dogmático”.

O pastor deve ser aquele que não insiste em sua própria vontade. Ele deve ser flexível em suas opiniões, atencioso com outros pontos de vista e sensível para usar a autoridade de maneira que realmente promovam a obra de Deus e não a sua agenda pessoal egoísta.

19. Não pode se irritar facilmente. (Tito 1.7)

“Irritar facilmente” (briguento ou iracundo em algumas traduções) vem da palavra grega *orgilos*, cuja raiz é *orge*, que significa “raiva, ira”. Assim *orgilos* significa “logo irritado, sujeito à raiva, facilmente inflamado, inclinado à raiva, cabeça quente, irascível (marcado por temperamento quente e facilmente provocado à ira)”. Esse traço descreve um homem que não tem sua paixão de ira sob controle. A ideia não é alguém sujeito a explosões ocasionais, mas alguém inclinado à ira. Não é preciso muito para deixá-los irados. Eles são facilmente provocados. Bons líderes não operam em suas emoções, mas são estáveis em sua abordagem para com aqueles que os seguem.

Steven Cole disse: “Um homem de temperamento explosivo está sempre a uma faísca de explodir. Ele usa a ira para intimidar ou controlar os outros para conseguir o que quer. Ele também é geralmente um homem obstinado”.

Se um homem qualificado como pastor em todas as outras áreas é propenso a um temperamento volátil, ele precisa aprender a controlá-lo. Se ele tem um temperamento forte, ele nunca deve o deixar transparecer. Um homem que não consegue controlar suas emoções terá dificuldade em liderar outros e exercer o julgamento adequado sobre os assuntos da igreja, especialmente aqueles associados a sentimentos fortes. Essa qualificação não significa que o pastor não possa ter fortes sentimentos pessoais sobre certas questões, mas proíbe uma reação impulsiva ou divisionista que faria mais para complicar o problema do que resolvê-lo.

Matthew Henry disse: "Quão inadequados são aqueles para governar uma igreja que não pode governar a si mesmos, ou às suas

próprias paixões turbulentas e indisciplinadas! O ministro deve ser manso e gentil, e paciente para com todos os homens".

O pastor deve ser “sempre pronto para ouvir, tardio para falar e tardio para se irar” (Tiago 1.19), pois isso mostra que ele é um homem de entendimento e apto para ensinar os outros, o que um homem que se irrita facilmente não é.

20. Não deve ser motivado pelo lucro desonesto. (Tito 1.7)

“Motivado pelo lucro desonesto” vem da palavra grega *aischrokerdes*, feita de duas palavras: *aischros*, que significa “imundo, vergonhoso, indecente, desonroso”, e *kerdos*, que significa “ganho, lucro”. Ele significa descaradamente ganancioso, avarento (excessivamente aquisitivo, especialmente na busca de acumular riquezas), um buscador de ganho de maneiras vergonhosas. Descreve um homem que não se importa em como ganha dinheiro, desde que ganhe.

Ralph Earle observa que: “É um comentário triste sobre aqueles tempos em que os bispos deveriam ser advertidos contra tal conduta!”

O pastor não deve ser dado a ganho impróprio para propósitos egoístas e, especificamente, não deve usar seu ofício como meio de acumular ganho injusto ou desonesto. Certamente, o trabalhador é digno de seu salário, mas a liderança da igreja nunca deve ser usada para ganhar dinheiro. O pastor não deve estar ansioso por ganhos, especialmente ganhos que degradam seu caráter moral. Ele não deve ser como aqueles que, sem honestidade ou integridade, buscam riquezas e prosperidade financeira a qualquer custo.

Assim, toda a motivação para suas ações é o lucro financeiro. Mestres somente atrás do dinheiro do povo de Deus é uma marca distinta de falsos mestres, pois eles amam o dinheiro e "acham que devoção a Deus é um meio de ganhar dinheiro" (1 Timóteo 6.5).

Isso nos lembra da qualificação dado ao Timóteo que o pastor "não deve amar o dinheiro". Qualquer homem apaixonado pelo dinheiro se comprometerá e de alguma forma ganhará de maneira desonesta.

Lucro só se torna imundo quando corrompe a sinceridade do ministério cristão.

Pedro também tinha algo a dizer a respeito disso em 1 Pedro 5.2: "Pastoreiem o rebanho de Deus que há entre vocês. Assumam a responsabilidade de vigiar e cuidar dele, não por obrigação, mas voluntariamente, como Deus quer; nem por lucro vergonhoso, mas com um verdadeiro desejo de servir".

De novo, isso não proíbe o pastor de receber um retorno justo pelo trabalho honesto. Pedro, como Paulo, aceitou a ordenança de Cristo de que "o trabalhador é digno do seu salário" (Lucas 10.7; 1 Timóteo 5.18). Mas Pedro está advertindo contra assumir o trabalho por causa de um desejo de ganho material. Entrar no ministério simplesmente porque ele oferece uma maneira respeitável e intelectualmente estimulante de ganhar a vida é prostituir esse trabalho sagrado. Quando reina o amor ao lucro, os pastores tendem a se tornar meros mercenários, alimentando-se à custa do rebanho. É uma coisa vergonhosa para um pastor apascentar as ovelhas por amor à lã.

William Barclay disse: “O homem cujo objetivo na vida é acumular coisas materiais, independentemente de como ele o faça, não é adequado para ser um líder na Igreja Cristã”.

Um pastor digno deve ser capaz de dizer com Paulo: “Eu nunca cobicei a prata, nem o ouro, nem as roupas de ninguém”. (Atos 20.33).

21. Amar o que é bom. (Tito 1.8)

“Ele não deve ser motivado pelo lucro desonesto. Ao contrário, precisa amar o que é bom”.

“Amar o que é bom” vem da palavra grega *philagathos*, feita de duas palavras: *phílos*, que significa “amigo, amado”, e *agathos*, que significa “bom, benevolente”. Ela significa amar e praticar o que é intrinsecamente bom; não apenas o gosto de ser bondoso, mas também a prática de fazer o bem. Este traço descreve aquele que é incansável nas atividades motivadas pelo amor.

Paul E. Kretzmann comenta: “Outra qualificação de um verdadeiro pastor é amar tudo o que é bom, reconhecer as boas qualidades de seu próximo quando e onde quer que elas estejam em evidência, mesmo que ele deva renunciar a alguma honra que poderia pertencer legitimamente a si mesmo”.

O melhor resumo desse tipo de homem é dado em Filipenses 4.8, onde diz: “encham seus pensamentos com tudo o que é excelente e merece elogios, isto é, tudo o que é verdadeiro, digno de honra, correto, puro, agradável e admirável”.

O discurso, as atividades e as associações do pastor devem revelar que ele está separado de tudo o que é vergonhoso, questionável ou abertamente errado.

22. Viver de uma maneira sábia. (Tito 1.8)

“Viver de uma maneira sábia” vem da palavra grega *sophron*, feita de duas palavras: *sozo*, que significa “salvar”, e *phren*, que significa “mente”. É literalmente uma mente “salva” e, portanto, descreve o homem cujos pensamentos são pensamentos “salvos”. Ele está no controle de sua mente e seus pensamentos são pensamentos redimidos. Ele é sadio, sóbrio, de cabeça fria, discreto e sempre usando o bom senso, no controle de si (refreando seus desejos e impulsos), prudente (mostrando a habilidade de governar e disciplinar-se pelo uso da razão), evitando extremos e dando consideração cuidadosa às ações responsáveis.

Ele está concentrado no quê, como e quando fizer o que deve ser feito. Ele é uma pessoa sensata e no controle de sua mente, incluindo sobre o que pensa e o que faz. Ele é equilibrado em suas opiniões e ações. Este homem segue a razão sã e não está sob o controle da paixão; seus desejos e paixões são bem regulados. Este homem tem uma mente sã ou saudável e, portanto, possui a capacidade de refrear desejos e impulsos de modo a produzir uma vida moderada e ordenada.

Steven Cole disse: “O homem sensato não é levado aos extremos por suas emoções flutuantes. Ele não cede a impulsos que seriam pecaminosos ou prejudiciais. Ele é sensato. Ele vive de acordo com suas prioridades e compromissos”.

E MacArthur acrescenta que este homem "não permite que as circunstâncias ou a imoralidade ou tolice do mundo o distraiam e ganhem sua atenção e interesse. Ele não apenas não se envolve em coisas que são totalmente imorais e não espirituais, mas também evita coisas que são triviais, tolas e improdutivas. Ele conhece suas prioridades e é dedicado a elas".

O pastor deve ser um homem que sabiamente controla todo impulso interior.

23. Ser justo. (Tito 1.8)

"Justo" vem da palavra grega *dikaios*, que significa "certo, justo". Ela define aquilo que está de acordo com altos padrões de retidão. É aquilo que está em relação correta com o outro e, portanto, em referência às pessoas, define aquele que é moral e eticamente justo ou reto. O significado da palavra raiz *dike* é baseado na suposição de que os homens esperam certo padrão de comportamento e, se este não for alcançado, pode resultar em julgamento. Segue-se que o significado básico do adjetivo *dikaios* descreve agir ou estar em conformidade com o que é moralmente reto ou bom. Em termos simples, esse traço descreve estar de acordo com o que Deus requer. O homem justo faz o que deve. Ele é a pessoa que se conforma com o padrão, vontade e caráter de Deus.

Um caráter justo se expressa em conduta justa. Observe que a prática da justiça não é o que torna o indivíduo "justo" (*dikaios*), mas revela a natureza interna de quem está praticando a justiça. Alguém pratica a justiça por causa de seu caráter justo. É como Jesus disse: "Vocês os conhecerão pelos seus frutos" (Mateus 7.16).

Embora esta palavra às vezes signifique simplesmente justo, neste contexto, provavelmente se refere a um homem que é justo e equitativo em seus tratos com os outros. Ele não favorece os ricos e não ignora ou menospreza os pobres. Ele é capaz de pesar os fatos de um assunto e tomar decisões imparciais com base nas evidências. Ele é justo em suas relações para com todos.

Barclay acrescenta que: "Os gregos definiam o homem justo (*dikaïos*) como aquele que dá aos homens e aos deuses o que é lhes devido. O pastor deve ser tal que dê ao homem o respeito e a Deus a reverência, que são devidos".

24. Uma vida santa. (Tito 1.8)

Ele "deve ter uma vida santa". "Santa" vem da palavra grega *hósios*, que significa: refere-se a ser sem culpa em relação à divindade, devoto, piedoso, agradável a Deus, santo. Ele descreve uma pessoa que vive de uma maneira reta diante de Deus e, portanto, descrita como devota, dedicada ou santa. Este homem se mantém livre de qualquer coisa que o "manche" aos olhos de Deus.

Steven Cole explica: "Isso se refere à santidade prática, estar separado do pecado e do mau comportamento. Não significa estar separado dos pecadores, porque o Senhor Jesus era amigo dos pecadores. Mas o homem devoto não se deleita com os pecadores em seus pecados. Em vez disso, ele procura levá-los ao arrependimento. O homem devoto leva Deus e a Palavra de Deus a sério. Ele não considera as coisas de Deus uma piada. Ele vive em obediência à Palavra de Deus".

25. Uma vida disciplinada. (Tito 1.8)

Ele deve ter uma vida “disciplinada”. “Disciplinada” vem da palavra grega *egkrates* ou *enkrates*, feita de duas palavras: *em*, que significa “no”, e *kratos*, que significa “poder” (do radical *krat*, denotando poder ou senhorio). Ela significa literalmente aquele que controla a força e, portanto, tem o poder de “manter-se em” ou “dominar a si mesmo”. Esta virtude descreve “senhorio” ou domínio sobre si mesmo. O indivíduo com domínio próprio exerce controle sobre seus próprios impulsos, emoções, apetites e desejos. Ele domina suas emoções, em vez de ser dominado por elas.

Barclay comenta que o domínio próprio ou uma vida disciplinada “não contempla uma situação em que um homem é emasculado de todas as paixões; ele visualiza uma situação em que suas paixões permanecem, mas estão sob perfeito controle e assim se tornam seus servos, não seus tiranos”.

Um pastor deve ter controle sobre os desejos ou hábitos prejudiciais que interfeririam no seu conhecimento de Cristo mais profundamente ou em ser um pastor eficaz do rebanho de Deus.

O grego secular define domínio próprio como a virtude de um imperador que nunca permite que seus interesses particulares influenciem o governo de seu povo. É a virtude que torna um homem tão senhor de si mesmo que está apto a ser o servo dos outros.

Ele é um homem que tem controle da sua própria vida. John MacArthur falou sobre isso ao lidar com o problema da queda de pastores, e vale a pena repetir. “Eu ouço o tempo todo pessoas dizendo: ‘Olha, precisamos ter muita prestação de contas. Você precisa de prestação de contas’. Ouvimos sobre um pastor que caiu em pecado e dizemos: ‘Bem, ele não tinha nenhuma prestação de

contas. Bem, ele precisava ter prestação de contas. Se ele tivesse prestação de contas, ele estaria bem'. Deixe-me dizer uma coisa, pessoal. Há um lugar para prestação de contas espiritual. Não há dúvida de que precisamos de amigos, parceiros e colaboradores no ministério para chegar ao nosso lado e para ajudar-nos a andar diante do Senhor como devemos. Mas eu quero que você saiba de uma coisa, se um homem não pode controlar sua vida e viver em retidão e santidade quando está sozinho, ele não deve estar no lugar de pastor... Eu entendo que há um lugar para prestação de contas, mas também sei que se um homem quiser pecar, ele pode encontrar a hora e o lugar para fazê-lo. E se não está em seu coração ser santo, não me importa o que você faça do lado de fora daquele homem, isso não o impedirá de cair. O caráter de um pastor vem de dentro. Ele é 'autocontrolado', *egkrates*, ele tem controle de sua vida. Ele não precisa ser policiado. Você pode mandá-lo sozinho para o canto mais distante do mundo e ele andará com Deus na integridade de seu coração, porque esse é o tipo de homem que ele é. Ele tem a graça de Deus em sua vida na medida em que é maduro e pode aplicá-la ao lidar com as tentações da vida".

Dito isso, também precisamos reconhecer que o pastor que exhibe o poder de refrear seus impulsos, paixões e apetites carnis o faz não por sua própria capacidade, mas pelo poder do Espírito de Deus. O domínio próprio era uma virtude altamente valorizada pelos gregos, mas seu foco era inteiramente no esforço próprio. O problema é que o esforço próprio sempre falha em longo prazo porque ele pode controlar o corpo, mas não afeta os desejos interiores. Quando o pastor entrega sua vontade ao controle do Espírito Santo, e Ele está no comando, ele terá domínio próprio; ele terá uma vida disciplinada.

Tal homem vive uma vida exemplar por fora porque se submete ao controle do Espírito Santo por dentro. Qualquer homem que queira servir aos outros deve primeiro ser senhor de si mesmo.

26. Precisa se apegar firmemente à mensagem fiel.

(Tito 1.9)

Tito 1.9: E ele precisa se apegar firmemente à mensagem fiel, da maneira que foi ensinada, para que ele possa encorajar outros com o ensino que promove saúde espiritual e também refutar aqueles que falam contra ela.

Paulo agora passa das qualificações pessoais do pastor para suas qualificações ministeriais e doutrinárias, expondo uma verdade que é crítica para a saúde espiritual do corpo de Cristo. O ensino falso inevitavelmente levará a uma vida falsa. A crença errada levará inevitavelmente a uma vida errada. Paulo acreditava que devemos ter convicções definidas tanto sobre a verdade quanto sobre o ensino dessa verdade. Novamente, não há espaço para concessões.

Tozer disse: “Seria impossível enfatizar demais a importância da sã doutrina na vida de um cristão. O pensamento correto sobre todos os assuntos espirituais é fundamental se quisermos ter uma vida correta. Assim como os homens não colhem uvas de espinhos nem figos de cardos, também o caráter sadio não nasce de um ensino doentio!”

Ray Pritchard a respeito deste versículo comenta: “Cada palavra é importante. ‘Se apegar firmemente’ significa ‘agarrar-se constantemente e não largar’. A ‘mensagem fiel’ refere-se às verdades essenciais da fé cristã - os fundamentos que não devem ser comprometidos. ‘O ensino que promove saúde espiritual’ é

literalmente ‘doutrina saudável’ ou ‘ensino saudável’, referindo-se ao ensino bem equilibrado da Palavra de Deus que produz uma vida cristã saudável. ‘Refutar’ é ‘corrigir’ ou ‘convencer’ aqueles que ‘falam contra’ a verdade”.

“Se apegar firmemente” vem da palavra grega *antechomai*, feita de duas palavras: *antí*, que significa “contra ou oposto a”, e *écho*, que significa “segurar”. Ela significa literalmente “segurar-se contra”, sendo o sentido primário “manter-se diretamente oposto a alguém ou algo”. Transmite o sentido de apegar-se, aderir fortemente ou agarrar-se firmemente.

Se apegando firmemente à mensagem fiel significa respeitar a Bíblia como a Palavra inspirada e inerrante de Deus. Significa afirmar a prioridade, autoridade e suficiência da Bíblia para o que cremos e como viveremos. Significa que o ministro de Deus se coloca com alegria e boa vontade, e em total submissão, sob a Palavra. Ele pregará esta Palavra e somente esta Palavra. Ele nunca pensaria em se apresentar diante de uma congregação e fazer qualquer coisa menos do que proclamar a Palavra de Deus.

“Se apegar firmemente”, então, não tem apenas o senso de lealdade, mas tem o senso de exclusividade. Somos leais a ela e exclusivos em termos de nossa devoção. E aqui está a base. Não é apenas um compromisso com a inspiração da Escritura ou um compromisso com a inerrância da Escritura, mas um compromisso com a singularidade da Escritura. Em outras palavras, é se apegar firmemente à mensagem fiel e nada mais como a fonte.

Ninguém pode ensinar ou pregar com eficácia sem um compromisso forte, pessoal e compassivo com a verdade, com a mensagem fiel.

John MacArthur disse: “O ensino” (à mensagem fiel, da maneira que foi ensinada) é uma referência à doutrina apostólica que havia sido transmitida verbalmente, de acordo com a doutrina apostólica que Tito já havia sido ensinado por Paulo. A doutrina dos apóstolos havia se tornado o dogma básico e reconhecido da igreja, a *didaskalia*, o corpo reconhecido da verdade cristã ensinada pelos apóstolos. Em Atos 2, eles se reuniram como uma igreja e estudaram a doutrina dos apóstolos. E então o que Paulo está dizendo a Tito é: ‘Olhe, você se apegar à confiável e suficiente Palavra de Deus, que estará em perfeito acordo com o que você aprendeu dos apóstolos. Ela não tem mudado; você não precisa de uma nova mensagem. Ela não precisa ser redigida, editada ou atualizada. Você deve se apegar de todo o coração à verdade revelada de Deus, construída sobre a consistente doutrina apostólica, o corpo reconhecido da verdade cristã’. Não somos inovadores, não somos criadores, não inventamos coisas novas”.

Pastores devem continuar a se apegar com tenacidade e sem transigência à mensagem fiel, mesmo em face da oposição e da tentação de abandoná-la por algo mais "palatável" ou "fazer cócegas nos ouvidos".

“Para que” - a razão de por que é necessário se apegar firmemente à mensagem fiel – “para que ele possa encorajar outros com o ensino que promove saúde espiritual e também refutar aqueles que falam contra ela”.

João Calvino escreveu que o pastor "deve ter duas vozes: uma, para reunir as ovelhas e outra, para afastar e fazer fugir lobos e ladrões".

“Encorajar” vem da palavra grega *parakaleo*, feita de duas palavras: *para*, que significa “lado de, ao lado, ao lado de”, e *kaleo*,

que significa “chamar”. Ela significa literalmente “chamar alguém ao lado, chamar alguém a si mesmo, pedir, convocar; ficar ao lado e encorajar”.

Parakaleo pode incluir a ideia de dar ajuda, mas o sentido primário no Novo Testamento é encorajar alguém a realizar alguma ação, especialmente algum curso de ação ético. Às vezes, a palavra transmite a ideia de conforto, às vezes de exortação, mas sempre na raiz está a ideia de ajudar, habilitar uma pessoa enfrentar alguma situação difícil com confiança e bravura.

Meu caçula Samuel é uma criança especial e eu e a minha esposa somos corredores, e desde que Samuel era bebê saímos com ele num carrinho específico para correr. Agora ele tem 14 anos de idade e correr não é fácil para ele. Na verdade caminhar é uma tarefa difícil. Mas nos últimos quatro anos, decidi que seria bom para a parte física dele sair do carrinho e correr também. Assim, cada vez que saímos, em algum lugar do percurso, eu o tiro do carrinho, o seguro pela mão e corro com ele. Não é nada lindo, mas ele faz o seu melhor, e eu, ao lado dele, não paro de falar: “Você está indo bem! Vamos! Você consegue! Você é demais!” De vez em quando ele olha para cima para mim com um grande sorriso, sabendo que tenho orgulho dele e que ao meu olhar ele é um campeão. *Parakaleo*.

O presente contexto significa ensino que foi encorajador, confortante e edificante para os crentes, especialmente à luz dos falsos mestres aludidos nas passagens subsequentes.

“Encorajar outros com o ensino que promove saúde espiritual”.

“O ensino”, da palavra grega *didaskalia*, refere-se não ao método de ensino, mas ao conteúdo ou corpo de conhecimento geralmente ensinado pela fala e que foi construído de modo a moldar a vontade do ouvinte. Ao contrário do que é oferecida em grande parte da pregação popular hoje, a Bíblia não é um recurso para a verdade, mas é a fonte divinamente revelada da verdade. Não é um texto suplementar, mas o único texto. Suas verdades não são opcionais, mas obrigatórias. A sã doutrina conforta os cansados, mas aflige os que têm conforto! E assim os pecadores serão intolerantes com a incômoda e convincente verdade encontrada na sã doutrina.

Assim, “o ensino (*didaskalia*) que promove saúde espiritual” é *hugiaino* no grego, que significa “inteiro, saudável”. É de onde vem a nossa palavra higiene. Ela significa curando pessoas doentes; ter boa saúde, ser saudável e íntegro, referindo-se à saúde física literal como em Lucas 7.10.

A maioria dos usos de *hugiaino* no Novo Testamento é figurativa, descrevendo aquilo que está livre de misturas de erros e geralmente se referindo ao ensino ou doutrina cristã que deve refletir de maneira precisa ou correta a Bíblia e a vontade e caminho de Deus. A doutrina verdadeira, incorrupta e inalterada.

Paulo usa *hugiaino* apenas no sentido figurado ou metafórico. Nas epístolas pastorais, *hugiaino* ocorre oito vezes com seis usos associados à *didaskalia*, que é doutrina ou ensino.

A importância de uma doutrina cristã sã e íntegra não pode ser superestimada com respeito à saúde espiritual do corpo de Cristo. Doutrina sã e íntegra é o único tipo de ensino que produz vida e crescimento espiritual. A implicação é que a doutrina falsa, doentia e prejudicial produz doenças espirituais e debilitação. O ensino que

promove saúde espiritual, a sã doutrina, edifica os santos na fé e os protege contra a influência corruptora de mentiras e falsidades.

A doutrina da Escritura é sempre prática. Ela nunca consiste em princípios meramente teológicos. A sã doutrina promove a piedade. Palavras incorretas, não baseadas nas Escrituras, sempre resultarão em uma vida profana. Portanto, o pastor precisa exortar com palavras que promovem a saúde espiritual.

Acho triste como tantos cristãos se preocupam com a saúde e sejam escrupulosos sobre a "qualidade" dos alimentos que comem e, ainda assim, demonstrem pouca preocupação com a integridade do alimento espiritual que comem.

“Refutar aqueles que falam contra ela” (a mensagem fiel).

Refutar vem da palavra grega *elegcho* ou *elencho*, que é um verbo primário, mas está relacionado à *elegchos*, que significa “trazer à luz”. Ela significa revelar coisas ocultas, com a implicação de que há prova adequada de transgressão. Expor, condenar, reprovar, envergonhar ou desonrar e, assim, repreender o outro de tal maneira que seja compelido a ver e admitir o erro de seus caminhos. Para mostrar a alguém que ele fez algo errado e convocá-lo ao arrependimento.

Barnes diz que o pastor "deve se apegar firmemente a verdade, em oposição àquele que a arrancaria, e em oposição a todos os falsos mestres e a todos os sistemas de falsa filosofia. Ele deve ser um homem que é firme em sua crença nas doutrinas da fé cristã e um homem em quem se pode confiar para manter e defender essas doutrinas em todas as circunstâncias".

Judas 3-4: Amados, embora eu quisesse muito escrever a vocês sobre a salvação que temos em comum, senti que era necessário escrever sobre algo mais, os implorando a lutar fervorosamente em defesa da fé que Deus confiou de uma vez por todas ao seu povo santo.

Assim como um médico deve atacar infecções e doenças, os líderes da igreja local devem atacar falsas doutrinas!

O pastor deve ser capaz de repreender a oposição de tal forma que o oponente seja compelido a admitir o erro de seus caminhos, a trazer convicção ou confissão.

Esses "faladores" aqui em Tito são obstinados e estão continuamente contradizendo, disputando, opondo-se, falando contra e questionando a verdade bíblica. Esses homens estão em todas as igrejas e os pastores precisam ser homens da Palavra a fim de se opor a seus argumentos divisivos que buscam desacreditar a Palavra.

Erwin W Lutzer disse:

“Obviamente, dias sombrios estão à frente para a igreja cristã, uma vez que o cristianismo não está mais fornecendo o consenso para nossa sociedade. As liberdades que o cristianismo nos trouxe estão sendo destruídas diante de nossos olhos. Estamos vivendo numa época em que o pensamento humanístico está chegando às suas conclusões naturais em matéria de moral, educação e direito. Se quisermos resistir ao ataque, devemos estar convencidos em nossas próprias mentes de que temos uma mensagem de Deus, uma palavra certa que ‘brilha num lugar escuro’. Como Francis Schaeffer nos disse: ‘Apenas uma visão

forte das Escrituras pode resistir à poderosa pressão do pensamento relativista’.

“Muitos de nós nascemos em uma cultura onde a Bíblia era pelo menos respeitada, se não acreditada e praticada. Mesmo aqueles que não aceitaram a Bíblia reconheceram que se a Bíblia era a Palavra de Deus, importava, porque a verdade importava. A verdade, acreditava-se, não era algo que surge dentro de nós, mas sim algo que deve ser descoberto por debate racional e evidências.

“Hoje, tudo isso está perdido. Quase ninguém pergunta se uma crença é verdadeira; a questão é se é ‘significativo para mim’. Assim, temos uma nevasca de afirmações conflitantes e milhões de pessoas que não desejam separar o verdadeiro do falso, os fatos da ficção. Passamos da crença de que todos têm direito à sua opinião para a noção absurda de que toda opinião é igualmente ‘certa’. A espiritualidade é um assunto privado; as crenças são aceitas ou rejeitadas de acordo com o que alguém gosta e prefere.

“Quando a Bíblia, que está enraizada no solo da história e da lógica, é rejeitada ou reinterpretada para se adequar a qualquer crença, cada um está sozinho para adivinhar a resposta para as perguntas fundamentais. Como não há árbitro para julgar os vários sistemas de crenças, o jogo da vida é disputado com cada participante criando suas próprias regras. Como resultado, a igreja cristã está se debatendo, procurando uma resposta para o mal-estar espiritual e moral de hoje. Quando dizemos às pessoas que devemos voltar à Bíblia, muitas vezes somos compadecidos, vistos como almas sinceras, mas ingênuas, cujo tempo já passou”.

Aqui está um apelo para a pregação e ensino bíblico, teológico e centrado em Deus que expõe as Escrituras; a pregação expositiva. Isso simplesmente significa que dizemos o que a Bíblia significa. Isso é o que Deus pretendeu. Deus escreveu a Escritura porque queria comunicar Sua verdade. Ele colocou Sua verdade na Bíblia exatamente da maneira que queria que fosse comunicada. A pregação expositiva é expressar exatamente a vontade de Deus como Ele queria que fosse dito, pegando os pensamentos do Espírito Santo e levando-os aos seus ouvintes.

John Stott entende a dificuldade disso quando escreve isto: *"A pregação expositiva é uma disciplina muito exigente. Talvez por isso seja tão rara. Somente aqueles que a empreendem estão preparados para seguir o exemplo dos apóstolos e dizer que não é certo que nós devemos desistir de pregar a Palavra de Deus para servir às mesas, vamos nos dedicar à oração e ao ministério da Palavra. A pregação sistemática da Palavra é impossível sem o estudo sistemático dela. Não será suficiente folhear alguns versículos na leitura diária da Bíblia, nem para estudar uma passagem apenas quando temos que pregar a partir dela. Devemos mergulhar diariamente nas Escrituras. Não devemos apenas estudar como através de um microscópio as minúcias linguísticas de alguns versículos, mas tomar nosso telescópio e examinar toda a extensão da Palavra de Deus, assimilando o seu grande tema da soberania divina na redenção da humanidade".*

Para concluir essa parte quero citar John Phillips, que disse: "Os pastores devem confiar na Palavra de Deus incondicionalmente. Sua tarefa é trazer as Escrituras - não a psicologia moderna, a filosofia humana ou as teorias científicas - para lidar com uma situação... Hoje em dia, não é incomum encontrar pastores que são bem

instruídos em quase tudo, exceto na Bíblia. Muitos homens estão dispostos a passar anos adquirindo o domínio da música, matemática ou medicina, mas se contentam em gastar menos de meia hora por semana no estudo da Bíblia. Paulo exigiria que os homens gastassem muito mais tempo do que isso na aquisição de conhecimento da Palavra de Deus antes de permitir que se tornassem líderes. Para ser um mestre da Bíblia de primeira classe, um homem não precisa de um diploma do seminário, mas ele precisa colocar muito tempo e esforço em estudar a Bíblia em profundidade... Qualquer movimento que não dê ênfase à doutrina deve ser suspeito. Em uma igreja local que funcione adequadamente, os pastores dão grande importância ao ensino que promove saúde espiritual. Essa foi a principal característica da igreja infantil. Os novos crentes ‘continuavam firmes, dedicados aos ensinamentos dos apóstolos’ (Atos 2.42)”.

O pastor precisa se apegar firmemente à mensagem fiel, da maneira que foi ensinada, para que ele possa encorajar outros com o ensino que promove saúde espiritual e também refutar aqueles que falam contra ela.

27. Um exemplo para o rebanho. (1 Pedro 5.3)

1 Pedro 5.2-3: Pastoreiem o rebanho de Deus que há entre vocês. Assumam a responsabilidade de vigiar e cuidar dele, não por obrigação, mas voluntariamente, como Deus quer; nem por lucro vergonhoso, mas com um verdadeiro desejo de servir; 3 nem como exercendo domínio sobre aqueles que foram confiados a vocês, mas sendo exemplo para o rebanho.

Há muita coisa que a gente poderia abordar nesses dois versículos, mas creio que já cobrimos a maioria. Assim vamos só

pegar a última parte, que pode em si resumir todo que está achado nas listas de qualificações em Timóteo e Tito: sendo exemplo para o rebanho.

Richard Baxter disse: “Tenha o cuidado de que não vive na prática dos pecados contra os quais prega, e seja culpado daquilo que você condena diariamente”.

Cuidado para que a sua vida não contradiga o que você fala. Podemos resumir isso em duas palavras: **Imita-me**. O homem chamado a ser pastor deve viver uma vida de qual ele poderia dizer, como o Apóstolo Paulo: “Imita-me, assim como eu imito a Cristo”.

Sendo exemplo para o rebanho vem em contraste com exercendo domínio, “mas” sendo uma conjunção de contraste. “Nem como exercendo domínio sobre aqueles que foram confiados a vocês, **mas** sendo exemplo para o rebanho”.

“Exercendo domínio” vem da palavra grega *katakurieuo*, feita de duas palavras: *katá*, que significa “um intensificador ou para baixo”, e *kurieúo*, que significa “ter domínio sobre”. Assim *katakurieuo* significa “ter domínio para baixo” sobre os outros e inclui a ideia de dominação como no domínio de uma pessoa forte sobre outra que é fraca. Significa exercer domínio sobre, colocar sob o seu poder, traz a sujeição, tornar-se senhor, ganhar domínio sobre ou subjugar.

A preposição *kata* (“para baixo”) indica intensidade e retrata um uso pesado de autoridade para engrandecimento pessoal, manifestando-se no desejo de dominar e acompanhado por uma exigência arrogante de obediência.

Nesse contexto, “exercer domínio” significa dominar alguém ou alguma situação e implica liderança por manipulação e intimidação. Se você já é cristão há algum tempo, provavelmente já tenha testemunhado essa atitude.

Pastores e líderes devem servir de modelo para as "ovelhas" a seguir. Eles deveriam estar andando na frente do rebanho, guiando-os por seu exemplo de caráter cristão maduro, e não os empurrando por trás. Eles não deveriam empurrar o povo de Deus para ir em frente, mas sim, liderar da frente. Ovelhas não são empurradas, elas são conduzidas. Portanto, como pastores espirituais, eles devem liderar como exemplos, não como ditadores! Eles não devem tratar o rebanho como se pertencesse a eles.

“Exemplo” vem da palavra grega *tupos*, que literalmente se refere a uma marca ou impressão visível feita por um golpe de um instrumento ou objeto. O que resta após o golpe é chamado de impressão ou figura. Por exemplo, a referência mais famosa a uma marca literal (*tupos*) é quando Tomé duvidou da ressurreição de Jesus dentre os mortos, declarando: "Se eu não ver as marcas (*tupus*) dos pregos nas mãos dele".

Dito de outra forma, *tupos* significa propriamente um "modelo" ou "padrão" ou "molde" no qual argila ou cera foi prensada (ou moldes nos quais metais fundidos foram derramados), para que poderia assumir a figura ou a forma exata do molde.

Tupos também passou a ser usado figurativamente como padrão, molde, modelo ou cópia do original de algo, seja um objeto físico, como uma estátua, ou um princípio ou uma virtude. Assim, num sentido técnico, *tupos* é o padrão em conformidade com o qual uma coisa deve ser feita. Em um sentido ético, *tupos* é um

exemplo dissuasivo (tendendo a dissuadir), um padrão de advertência ou um exemplo a ser imitado, este último significado sendo visto na ordem de Paulo a Timóteo em 1 Timóteo 4.12: “Não deixe que ninguém o despreze por ser jovem, mas seja um exemplo (*tupos* - padrão que os crentes devem imitar) para os que creem, na maneira que fala, na maneira que vive, no amor, na fé e na pureza”.

Da mesma forma, Paulo falou para Tito: “Você mesmo seja em tudo um exemplo (*tupos*) para eles, fazendo boas obras”. Tito deveria viver de modo que sua vida fosse lançada como uma matriz espiritual que se imprimiria sobre os outros.

Os líderes, como diz Pedro, são exemplos para o povo. Portanto, eles devem representar o que Deus deseja que cada membro da congregação seja em caráter e conduta. Os dentro e fora da igreja primeiro olhem para aqueles que estão ali como líderes. É compreensível que um novo crente ou um crente fraco for vítima do pecado ou da hipocrisia, mas quando aquele que lidera a congregação é culpado, o mundo blasfema o ensino do evangelho, e o povo dentro da igreja fica desiludido; alguns até se afastam da igreja. Por essas razões, os responsáveis pela casa de Deus devem estar acima de qualquer reprovação, irrepreensíveis.

A liderança é principalmente um exemplo. Somos chamados a viver o que pregamos e ensinamos. Devemos estabelecer um padrão a ser seguido por outros em nossas próprias vidas, bem como no que dizemos. O apóstolo Paulo nos lembra disso em vários lugares, assim como outros escritores do Novo Testamento. Em Filipenses 3.17, Paulo diz: “Irmãos, imitem a minha vida e prestem atenção naqueles que vivem de acordo com o exemplo que têm em nós”. Paulo não está sendo egoísta. É uma falsa humildade que

nega a verdade ao dizer: "Bem, realmente não vale a pena me imitar". Paulo sabia que vivia com integridade diante de Deus. Ele também acabou de admitir que ainda estivesse no processo de conhecer a Cristo e o poder de Sua ressurreição (vs. 10) e ainda mais nos versículos 12-14: "Eu não quero dizer que eu já tenha alcançado essas coisas, ou que eu já tenha chegado à perfeição. Mas, eu me esforço, correndo atrás dela na esperança de um dia a alcançar e ser tudo aquilo para o qual Jesus me alcançou. 13 Não, meus irmãos, eu ainda não sou tudo que eu devo ser. Mas estou concentrando todas as minhas energias numa única coisa: esquecendo as coisas que ficaram para trás e projetando meu corpo para frente como um corredor para alcançar o que está diante de mim, 14 me esforço para chegar ao fim da corrida, o alvo, e receber o prêmio para o qual Deus, em Cristo Jesus, está nos chamando do céu e para céu". Então ele não está insinuando que está sem pecado, mas que a sua vida é um exemplo de como os crentes devem viver. Isso é liderança na igreja.

2 Tessalonicenses 3.9: Nós fizemos isso, não porque não temos um direito de receber ajuda, mas para que pudéssemos lhes dar, em nós mesmos, um exemplo para seguir.

Hebreus 13.7: Lembrem-se também dos seus líderes que ensinaram a palavra de Deus para vocês. Considerem os resultados das suas vidas e imitem a sua fé.

1 Coríntios 4.16: Então eu encorajo vocês que sejam meus imitadores, fazendo o que eu faço.

1 Coríntios 11.1: E vocês devem me imitar, assim como eu imito a Cristo.

Paulo não se contenta simplesmente em viver sua vida como um exemplo a ser seguido pelos coríntios, mas ele os instrui a se tornarem imitadores dele. A razão pela qual eles puderam fazer isso? Porque ele seguiu o exemplo de Cristo – “assim como eu imito a Cristo”. Nenhum de nós deve pregar aos outros o que não somos capazes de seguir.

Como alguém disse uma vez: “Um bom líder conhece o caminho, mostra o caminho e segue o caminho”.

“Imita-me”. Todo líder deve buscar de viver uma vida de que ele poderá se colocar diante daqueles o seguindo e dizer isso, sem medo de alguém ri ou apontar algo em sua vida que seria uma contradição. Por isso Paulo cita “irrepreensível” três vezes nas listas de qualificações. É de extrema importância. Nós não somos chamados somente para ensinar e apontar o caminho em que alguém deve andar, mas de ir à frente seguindo o caminho. Nós temos que mostrar o que ensinamos; imita-me.

Todo pastor deve ser um líder que pode dizer com a consciência limpa: "Siga-me enquanto eu sigo a Cristo, administre sua casa como eu administro a minha, ame sua esposa como eu amo a minha, ame seus filhos como eu amo os meus, sirva a igreja, exercite seus dons espirituais, dedique-se à oração, como você me vê fazendo". Os pastores são aqueles que caminham à frente das ovelhas, liderando pelo exemplo.

A família é talvez o exemplo mais fácil de ver isso. Quem tem filhos sabe que seu filho pode te ver se levantando cedo todo dia para orar, mas isso não quer dizer que ele sentirá a vontade de fazer isso também. Mas deixe que por uma única vez um palavrão escape da sua boca e adivinhe o que será a palavra preferida dele

por um tempo. Ou grite quando algo não está dando certo, deixando a sua ira se mostrar. Lembro-me de um tempo em que o meu filho estava se irritando facilmente com tudo, gritando, e em geral, ficando irado. Eu sabia que tinha que lidar com isso, pois um menino assim se torna um homem de tal jeito mais tarde na vida, e eu tinha um padrasto que era assim, então sabia o quão feio era. Sempre falei para mim mesmo que nunca seria assim – até que fui. E aí caiu a ficha, o meu filho estava me imitando. Como falei antes, eu tinha um problema com ira, e de repente, eu vi no meu filho uma atitude errada que eu tinha que corrigir; uma atitude que ele aprendeu de mim, o meu mau exemplo.

James Baldwin disse: “As crianças nunca foram muito boas em ouvir os seus mais velhos, mas nunca deixaram de imitá-los. Devem, pois não têm outros modelos”.

As crianças podem fechar os ouvidos para conselhos, mas seus olhos estão sempre abertos para o exemplo. É a mesma coisa com a igreja. Um povo talvez não dê ouvido ao tudo que o pastor fala, mas é impressionante como eles sempre o imita. Uma igreja focada em fama e reconhecimento e coisas materiais não tem que olhar muito além do seu pastor de saber aonde ela aprendeu isso; geralmente há um líder lá que prioriza essas coisas. Ou seja, uma igreja materialista geralmente é liderada por um homem materialista. Do outro lado, uma igreja que ora e evangeliza geralmente tem por líder um homem que ora e evangeliza. Ou o que o pastor é, o povo será.

Uma vez, Spurgeon, descrevendo um homem que era um bom pregador, mas um mal cristão disse: "Ele pregava tão bem e vivia tão mal que quando estava no púlpito todos diziam que ele nunca

deveria sair. E quando ele estava fora, todos declararam que ele nunca mais deveria entrar”. Os pastores devem ser modelos de maturidade cristã.

Segundo o plano de Deus, a liderança é feita por homens espiritualmente maduros, que assumem a supervisão, pastoreiam e alimentam o rebanho. Esses homens devem exemplificar a virtude espiritual. Por isso há tantas qualificações. Eles são os modelos que as pessoas estão seguindo para a virtude espiritual. Não devemos ser piedosos apenas por nós mesmos, mas para que possamos estabelecer um padrão a ser seguido por outros. Não somos perfeitos, mas isso não nos impede de tentar ser.

O caráter moral, o compromisso espiritual, o comportamento santo e a fidelidade à Palavra de Deus são essenciais entre aqueles que lideram Seu povo, pois são chamados a serem exemplos.

John MacArthur resume tudo muito bem: *“Se minha vida é pura, é por Sua graça. Se meus filhos creem, é por Sua graça. Se há alguma virtude em mim, algum caráter que está em algum sentido próximo ao padrão que Deus teria, é por Sua graça. Se há algum ensino que se manifesta e nutre o coração de alguém e defende alguém contra o erro, é por Sua graça - e tudo por Sua graça. ‘É o Seu poder’, como disse Paulo, ‘operando em mim poderosamente e eu sou apenas um instrumento e, à parte de Sua graça, seria totalmente inútil para Ele’. Este é o padrão, e só podemos orar para que Deus traga a igreja de volta a reconhecer esse padrão. Estamos tão longe, não estamos? Temos pastores de igrejas, pessoas no ministério, que não são homens de uma só mulher, que são culpados de pecados sexuais. Temos pastores e líderes no ministério cujos filhos não creem, que estão se dissipando e se rebelando*

contra o evangelho. Temos pessoas no ministério que não poderiam ser qualificadas em termos de amar o que é bom, ser sensato, justo, devoto, autocontrolado. E temos pessoas no ministério que não têm, primeiro, o dom de pregar e ensinar; que, segundo, se eles têm o dom de pregar e ensinar, não estão usando a Palavra de Deus para fazê-lo; que, terceiro, se estiver usando a Palavra de Deus, não a está estudando diligentemente. E a chamada é muito clara. Paulo diz: 'Tito, você encontra esse tipo de homem. Você coloca esses homens na liderança'. E esse é o desafio para a igreja".

PARTE 2

Tornar-se um pastor não significa apenas obter as qualificações e assumir o ofício, mas mantê-las depois de assumir. Por esta razão, achei importante incluir uma segunda parte que trata de algumas das coisas que todo pastor tem que navegar depois de entrar no ministério.

CAPÍTULO 6

Para liderar, você tem que saber onde está indo.

No desejo de buscar orientação para sua igreja, muitos pastores recorrem a outros pastores, conferências ou livros, ao invés do Livro, ao invés de orar e pedir a Deus que lhes dê um coração para uma determinada direção que a sua igreja individual pode seguir. Como tal, eles saem para a próxima grande conferência de crescimento de igreja que podem encontrar. Já estive nessas conferências típicas de crescimento de igrejas e muitos de vocês também. O cenário provável apresentará algum pastor de megaigreja supostamente bem-sucedido falando para um grupo de pastores inseguros que querem ser como ele e fazer sua igreja crescer em proporções gigantescas como ele fez. Dificilmente você encontrará um pastor de igreja pequeno ministrando para pastores em conferências como essas. Ele não tem o que os outros querem e desejam.

E então vem a grande frase de efeito:

“Onde não há visão, o povo perece” (Provérbios 29.18).

As palavras deste provérbio são bem conhecidas, mas o verdadeiro significado é pouco conhecido. Este é um dos versículos mais mal compreendido, mal aplicado e abusado da Bíblia. Este é o som das palavras sem levar em conta o sentido das palavras. Curiosamente, muitos desses palestrantes citam esse versículo com essas exatas palavras, enquanto nenhuma versão da Bíblia em português o traduz dessa maneira. É uma tradução da versão inglesa da KJV.

A visão, como nos foi dito, é parte integrante da liderança da igreja. Um líder que não lança e não segue a visão, conduz sua igreja para a destruição. As palavras “o povo perece” são frequentemente interpretadas pelos proponentes do crescimento da igreja como significando que as igrejas sem uma visão clara perderão membros e serão incapazes de crescer e florescer numericamente; como tal, seu povo está condenado a vagar sem rumo.

Claro, é verdade que ter uma ideia de para onde se está indo ajuda a chegar lá, mas Provérbios 29.18 não está falando sobre ter uma visão de ministério.

A palavra hebraica que está causando todos os problemas é *chazon*, que se refere especificamente a uma visão profética. Esta não é uma visão no sentido de “uma imagem do futuro que produz paixão”. Ela não está falando sobre a visão de um líder ou igreja. A “visão” neste versículo se refere a uma comunicação divina a partir de um sonho, revelação ou profecia. É a mesma palavra hebraica usada em Provérbios 29.18 e em 1 Samuel 3.1 no contexto da raridade da palavra do Senhor e da infrequência de visões proféticas. Também é usado para apresentar os livros proféticos de

Isaías e Obadias e várias das visões de Daniel. A falta de visão, então, é a falta da palavra reveladora, profética, de Deus.

Além disso, "perecer" não significa "morrer", mas sim "abandonar a restrição". GotQuestions aponta: "A palavra traduzida como 'perecer' ou 'abandonar a restrição' no original significa 'afrouxar' e, portanto, 'expor ou descobrir'. A mesma palavra hebraica é usada em Êxodo 32.25 durante o incidente do bezerro de ouro: 'Moisés viu que o povo estava desenfreado, pois Arão os havia deixado ficar fora de controle, ao ponto que certamente se tornariam objeto de desprezo e zombaria entre seus inimigos' ".

O que o versículo está dizendo é que sem a Palavra de Deus, as pessoas seguem seu próprio caminho. Eles vivem sem restrições.

Devemos também notar que nenhum desses palestrantes jamais completa o versículo: "Onde não há visão, o povo perece; **mas quem guarda a lei, feliz é ele**". (KJV – Inglês)

A palavra "mas" contrasta algo da primeira cláusula e da segunda. Obviamente, o que está sendo contrastado é aqueles que abandonam a restrição quando não há revelação de Deus com aqueles que guardam a Lei apesar de tudo.

A Versão Palavra Viva traduziu assim: "Onde não há visão profética, o povo fica fora de controle; mas abençoado é aquele que guarda a lei".

É possível que uma leitura breve e descuidada de uma tradução da Bíblia possa levar à confusão quanto ao significado deste versículo. Mas para qualquer um que ensina corretamente a palavra da verdade, prestando atenção ao sentido do texto e ao significado

das palavras específicas usadas, o significado deste versículo é óbvio. Este versículo não diz nada sobre a importância de ter uma igreja liderada por uma visão ou por um visionário. Ironicamente, este versículo deve sublinhar a importância de honrar a revelação de Deus e alertar aqueles que a diluiriam por meio do uso indevido ou deliberado.

Agora, para liderar, você tem que saber onde você está indo, não porque seu povo perecerá, mas por que liderar significa ir em frente. Você tem que saber o que Deus quer. Uma boa parte dos líderes hoje está fazendo nada mais do que copiando outros; seguindo homens e as visões deles em vez de Deus.

A pressão para crescer que a maioria dos pastores se sente, seja interna ou externa, é estressante. De alguma forma, fomos enganados em acreditar que quanto maior, melhor. Acreditamos na definição do mundo de que é sucesso. Assim, com um foco doentio no crescimento, muitos pastores lutam com o fato de que sua igreja não está crescendo, e eles não têm ideia de como fazê-la crescer, tendo esgotado todas as ideias anteriores. Então, o que fazem? Acessam a Internet e descobrem o que uma grande igreja está fazendo no momento. Descobrem qual é a visão ou a estratégia e copiam-na, e então tentam implementá-la em sua igreja. Alguns vão a uma conferência organizada por uma dessas grandes igrejas ou agências “especializadas” em crescimento de igrejas, em que ensinam você a ser como eles. Você pode até usar o nome de sua visão se comprar seu material e seguir exatamente os seus passos e as suas estratégias. É como uma franquia de Jesus. O problema é que seu povo não é o povo deles, e Deus tem uma direção específica para seu povo. Você apenas tem que ouvir Dele.

The Gospel Coalition disse: “O evangelho de Jesus Cristo tem sabedoria, profundidade, admiração, utilidade, poder, atração, compulsão e desejo suficientes para plantar e fazer crescer uma igreja. E, no entanto, tem havido uma cultura de plantação de igrejas ao longo dos anos que diz que, a menos que você possa chegar a alguma visão criativa e original que acerte - ou dê a impressão de que sabe o que está fazendo e, portanto, é confiável o suficiente para seguir - então essa coisa não vai voar”.

Alguém além de mim acha esse fenômeno estranho e fora de lugar quando falamos da igreja de Deus? TGC também disse: “Eles lançam o que pensam ser uma visão mais atraente para entusiasmar as pessoas, mas que no final - mesmo que sutilmente - se torna algo que compete com a visão já convincente do evangelho. E com o que atraímos as pessoas é aquilo para o que as atraímos”. Estamos atraindo-as para Jesus ou para um programa bem produzido que às vezes é sobre Jesus?

Quanto mais tentamos construir a igreja com nossos próprios esforços e em nossa própria sabedoria, mais trabalharemos em vão, porque apenas atrairemos pessoas para nós e nossos programas. Mas se seguirmos o Espírito Santo na edificação da igreja, Ele realmente atrairá pessoas a Jesus.

Deixe-me dizer isso enfaticamente: Você não deve tomar a visão que Deus deu a outro pastor ou outra igreja e transmiti-la para sua igreja. Visão não é um tipo de coisa para recortar e colar, do tipo Ctrl+c/Ctrl+v. É muito mais pessoal do que isso.

- Moisés teve uma experiência com a sarça ardente.
- Samuel ouviu a voz do Senhor.

- Paulo experimentou um Jesus ressuscitado na estrada para Damasco.

Dito isso, sem dúvida, você pode aprender com outros pastores e igrejas. Você pode ver o que eles estão fazendo, o que está funcionando e pode aprender. Você pode aprender princípios e obter ideias. Mas, o mais importante, você precisa descobrir quê o que a sua igreja deveria ser neste mundo, o que Deus deseja fazer em e por meio dela.

Você não tem que somente saber onde está indo, mas saber onde Deus o está enviando. Que importa a sua certeza de direção se ela está oposta da de Deus?

Donald Macleod disse: *“Parte da dificuldade é que vivemos em uma economia de mercado onde as pessoas recorrem instintivamente às soluções de mercado. A igreja, eles insinuam, é apenas uma parte da indústria do entretenimento que perdeu seu público; ou é como uma empresa comercial que está perdendo clientes e precisa se diversificar. Ela deve fazer alguma pesquisa de consumo e descobrir o que as pessoas querem. Vamos abandonar os estilos tradicionais de adoração! Vamos abandonar a pregação do velho estilo! Vamos trazer musicais, drama, dança, a Internet. Vamos adotar uma atitude flexível e moderada a respeito da ética cristã. Isso é o que os consumidores desejam. Vá direto ao ponto: o anúncio de 30 segundos.*

“Em todo o mundo há sinais de capitulação cristã a este tipo de análise orientada para o mercado. Mas essas opções não estão abertas para a igreja. Temos regras claras de engajamento. O Senhor, o Cabeça da igreja, disse-nos qual é o nosso negócio. Estamos aqui para pregar o evangelho. Estamos aqui para cuidar

dos pobres. Estamos aqui para adorar a Deus. Pode ser que os homens não achem nada disso atraente. Eles podem querer adorar um tipo diferente de Deus ou fazer algo diferente da adoração; e nós, é claro, temos que continuar nos perguntando se estamos cumprindo nossas Regras de Engajamento da maneira mais eficaz. Mas não temos o direito de rasgar nossa Comissão ou de mudar nosso produto dado por Deus em favor de outros que consideramos mais comercializáveis, ou abandonar as atividades que nos são atribuídas e nos concentrar em outras que julgamos mais promissoras. Mesmo que as nossas igrejas tenham se esvaziado a ponto de extinção, devemos permanecer fiéis ao nosso mandato. Temos que contextualizar, é claro, e nos adaptar ao nosso tempo e lugar. Mas não podemos mudar nosso negócio principal: 'Portanto, enquanto vocês estão indo, façam discípulos de todas as nações e diga a cada ser humano: Tenho boas notícias para você!' ”.

Para saber para onde deve ir e o que fazer, você precisa perguntar Àquele que tem um plano para sua vida e para a igreja que você lidera.

CAPÍTULO 7

Lidando com o fracasso.

Voltando para o capítulo anterior temos que perguntar: “Por que os pastores estão cada vez mais propensos em imitar outra igreja em vez de fazer algo próprio, algo não provado?”

Há duas razões:

1. Eles são preguiçosos. É mais fácil copiar a visão de outro em vez de buscar a Deus para uma própria direção.
2. Eles têm medo de fracassar. É mais fácil culpar o outro pela visão que não deu certo do que admitir que sua ideia fosse tão boa quanto um barco feito de pedra.

A questão de ser preguiçoso é um assunto de caráter. Esse é o tipo de pastor que prega mensagens que acha na internet ou ouviu de outro em vez de gastar o tempo necessário na Palavra e na presença de Deus para receber algo para a sua congregação. Esse tipo de homem não é o tipo de que Paulo referia quando falou: “aqueles que se esforçam, trabalhando a ponto de exaustão, na pregação e no ensino” (1 Timóteo 5.17). Esse tipo de pastor tem coisas que ele tem que resolver na sua própria vida que são mais críticas do que ter ou não uma visão ou direção para a sua igreja.

Agora, aquele que tem medo de fracassar, ele é normal. Bem vindo ao clube. Ninguém quer fazer algo que no final dará em nada.

Mas, se você quer fazer qualquer coisa por Deus, você tem que vencer seu medo de falhar e abraçar as oportunidades.

Um dos nossos maiores desafios é de definir o que é fracasso e o que é sucesso. Geralmente pensamos que se atingiu o seu alvo, é sucesso, se não, é um fracasso. Mas se o seu sucesso te levar a destruição? Foi mesmo um sucesso? Quantos atletas, estrelas de cinema ou pop-stars acabavam sendo destruídos por causa da sua fama; suicídio, dependência de drogas, alcoolismo? No final, a vida deles era um sucesso?

E se seu alvo foi realizado numa maneira diferente do que pensava ou planejava? Jim Elliot morreu em uma tentativa de evangelizar os índios huaorani do Equador. O alvo dele era os ganhar para Jesus, mas morreu sem ver nenhum deles converter. Assim, ele falhou ou teve sucesso? O homem diria “fracassou”, só que a morte dele e a falta de retaliação da sua esposa e das famílias daqueles outros missionários que morreram ao lado dele era o que conquistou os índios; eles converteram. Assim, foi um grande sucesso, só que não da maneira que Jim havia sonhado ou planejado.

Quando “fracassando” é a vontade de Deus.

Essa ideia vai contra tudo que a igreja ensina hoje, mas às vezes a vontade de Deus é que alguém falhe.

Isaías 55.8-9: “Pois os meus pensamentos não são os seus pensamento; nem os seus caminhos são os meus caminhos”, declara o SENHOR. 9 “Pois, como os céus são mais altos que a terra, assim os meus caminhos são mais altos do que os seus caminhos e os meus pensamentos do que os seus pensamentos”.

Fracasso é uma percepção errada do homem quando os resultados não são o que queria, mas no plano soberano de Deus, tudo está indo exatamente como foi planejado.

Houve uma vez em que um grande evento que havíamos planejado foi tudo água para baixo. Na minha mente Deus tinha planejado aquele momento para me introduzir à nação brasileira. Eu não podia estar mais errado. Deus tinha planejado aquele momento para me humilhar e me quebrar, em mais de um sentido. Foi um enorme fracasso que me custou R\$7.000 que eu não tinha. O que eu vi como fracasso acabou sendo a minha salvação. Deus me poupou para poder me usar mais tarde. Sucesso ali teria me destruído. Imagine se Deus nos desse tudo que queremos e pedimos.

Aprendendo através das falhas.

O maior problema com muitos de nós é que somos frouxos, devido o sucesso. Somos como uma criança andando numa bicicleta com rodas de treinamento e pensando que realmente aprendemos andar de bicicleta. Seus pais advertem-no: "Será um pouco mais difícil quando tira as rodinhas". Mas até que você realmente as tira, a criança continua a curtir um sentido falso de sucesso. Uma vez que as rodas de treinamento forem tiradas, a criança vai precisar suportar alguns acidentes feios que podiam levar a lágrimas, e até mesmo uma recusa de andar mais se não colocar as rodinhas de volta. Mas sem retirar as rodas, ele nunca aprenderá andar de verdade.

Em nosso treinamento, o fracasso tem um papel proeminente, e, aliás, um papel crucial que o sucesso nunca poderia nos mostrar.

Enquanto ainda não gostarmos de fracassar, compreendemos que nada nos ensinará mais do que os nossos fracassos.

O fracasso é uma coisa boa, pois através dele aprendemos. Soa estranho ouvir isso, mas deixe-me explicar. Há seis coisas (no mínimo) que podemos aprender através do fracasso.

1. O que funciona e o que não funciona.

- Thomas Edison aprendeu como fazer a lâmpada depois de milhares de tentativas. Perguntado sobre todas as suas falhas, ele respondeu que não eram falhas, mas sucessos, pois descobriu 10.000 maneiras que não funcionam.

2. Dependência.

- Muitas vezes nós corremos para tentar algo sem procurar saber a opinião de Deus. Fracasso nos leva a voltar, orar e procurar os conselhos de Deus, sabendo que o fracasso ou sucesso depende Dele e a Sua vontade.

3. Como discernir.

- Muitas vezes nossos alvos são errados. Nós pensamos que seria da vontade de Deus trazer os maiores resultados e números. Mas Deus nos frustra muitas vezes em nossos planos por que Ele tem o melhor para nós.

4. Humildade.

- Não há nada como um bom fracasso para nos ajudar a mantermos humildes. Não é você que fez nem faz. É Ele.

5. Viver debaixo de Graça.

- Pecado pessoal nos ensina da urgência de segurar na graça de Deus em nossas vidas. Deve ser assim em tudo. A nossa tendência é de pensar que os resultados dependem de certa maneira da nossa competência e dons, e certamente Deus os usa, mas Ele não está dependente deles; sem esquecer que Ele nos deu.

Pessoas quebrantadas através de fracasso tornam-se ferramentas úteis nas mãos do Senhor. Mas pessoas não quebrantadas são uma ameaça à saúde e espiritualidade da igreja; acostumados com nada mais do que sucesso, eles tornam-se muito difíceis na liderança. Eles sempre são convencidos que são corretos, e lutarão para proteger sua posição como se fosse seu valor próprio dependente dele, que muitas vezes é. Em seu medo do fracasso, eles podem tornar-se puramente contrários à ética e manipuladores. Eles têm dificuldade em ouvir a sabedoria dos outros, pois já sabem tudo, ou no mínimo, suficiente para não precisar de ajuda.

O que nós precisamos hoje em dia são uns bons fracassos. Homens com a coragem de seguir a Deus onde quer que Ele os leve. Homens sem medo de falhar. Olha, medo do fracasso é o inimigo da sua vida. Quem teme fracasso geralmente não tenta nada por medo de fracassar. Alguns dizem: “É melhor não fazer nada e ter sucesso do que tentar algo e falhar”. Mas a verdade é que é melhor tentar

algo e falhar do que não fazer nada e ter sucesso. No mínimo você tentou. Qual é a pior coisa que pode acontecer se falhar? Vai precisar admitir que não saiba de tudo? Alguém vai te zoar? Você morre?

Uma falha não representa um fracasso, mas um valente que tinha a coragem de tentar. Ao final das contas, o que é uma falha? Depende da sua ponta de vista. E ainda que se fracassasse na sua ponta de vista, há vida depois. Você precisará tomar uma decisão. Desistir e se jogar num buraco para nunca mais ser visto, ou se levantar, sacudir a poeira das suas roupas e tentar novamente? Você pode ficar tão traumatizado com o resultado que jura de nunca se colocar numa situação desses, ou você pode acabar gerando mais fome em você para conseguir. Não existe ninguém que procura a terra com mais intensidade do que alguém que sofreu um naufrágio. Deus não garante que todas as nossas tentativas darão certo, principalmente se a ideia não veio Dele, mas a ideia de desistir certamente não vem Dele. Um homem sábio uma vez disse: “Sucesso não define o homem, mas sim, como ele lida com fracasso”.

É raro alguém achar sucesso sem falhar antes. É impossível alguém achar sucesso sem arriscar fracasso. A maioria das falhas acontece mais por causa de um excesso de cautela do que se arriscar com novas ideias. Você já viu um time ganhar que só joga na defesa, jogando só para não perder? Geralmente perde. O medo de perder impede a possibilidade de ganhar.

Coloca-se em pé meu amigo. Há uma batalha a ser lutada e uma guerra a ganhar. Há vidas em jogo. Eternidade está nos chamando. Não há tempo a perder lambendo as suas feridas. Se a gente falhar,

que seja por estar tentando e não por ter se retirado do jogo, tomando um lugar no banco para assistir outro fazer o que fomos chamados a fazer.

Lembre-se, sucesso não é sempre a melhor opção, e Deus não mede sucesso como nós medimos sucesso. No final das contas, Deus é soberano e até os nossos fracassos estão em Suas mãos.

Romanos 8.28: E nós sabemos que todas as coisas trabalham juntas para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que foram chamados de acordo com seu propósito.

Deixe-me falar mais uma coisa e concluimos essa parte: Quando fracassar, não procure desculpas. Os frouxos sempre acham uma desculpa. Eles têm desculpas para tudo. O bom líder sabe lidar com falhas e as críticas que virão, sem dar desculpas. Se Deus lhe deu aquela direção, então você não tem razão para dar desculpas. Arriscou-se e não deu certo, é só pedir perdão, não dê desculpas.

Nós, como líderes, somos programados para dar desculpas. O nosso ego não gosta de assumir responsabilidade. Já temos desculpas prontas por algo que pode não dar certo antes mesmo de tentarmos, já estamos preparados, só por acaso.

Os que correm quase sempre falam antes de uma corrida: “Quase nem treinei”. Para que é isso? É uma desculpa por não atingirem tempo que desejaram. Parece que dói menos, pois “sabiam” que não estavam bem preparados. Mas assim nunca dará certo. Você já está planejando falhar. Igual a um jogador que perdeu uma boa e fácil oportunidade de fazer um gol, e sai da área mancando. Mancando? Para que? Todo mundo sabe que ele errou e ninguém acredita que ele está machucado.

Temos que parar nosso treinamento de mancar. Ninguém gosta de ver um líder mancando. Ninguém acredita num líder mancando, igual aquele jogador. E ninguém gosta de um líder que não aceita responsabilidades, mas procura razões e outros para culpá-los por suas falhas.

A melhor opção, e às vezes a mais difícil, é de aceitar e admitir a verdade, você falhou. Quem nunca falhou? Os únicos homens que nunca falham são aqueles que nunca tentam nada, e no fim não fazem nada. Admita o seu erro e o seu desejo de fazer melhor no futuro. Só, não desista. Não desista de arriscar e tentar novamente. Vive a vida que Deus o chamou a viver. Seja um exemplo para o rebanho, até na hora de admitir o seu fracasso.

CAPÍTULO 8

Definindo sucesso.

Primeiramente tem que se perguntar: “Por que você quer ser um sucesso?” Além do fato que falhar e sentir como um fracassado é muito ruim, qual é sua verdadeira motivação? Quer que as pessoas te vejam como algo extraordinário e fiquem comentando de quão ungido você é? Quer ser conhecido como a igreja maior da sua cidade, estado ou nação? Salomão falou disso em Eclesiastes 4.4: “Então vi que todo trabalho duro e toda habilidade no trabalho vêm da inveja de um homem do seu próximo. Isso também é fútil, é correr atrás do vento”. Infelizmente a maior parte do que nos motiva a sermos sucessos está diretamente ligado com o ego. Nós achamos nosso valor próprio no sucesso; nossa vindicação diante daqueles que acharam que a gente nunca seria nada. Nós queremos ser conhecidos e reconhecidos como alguém grande. Precisamos admitir que nosso desejo por sucesso não tem tanto a ver com almas, glória à Deus ou coisas eternas como nós acostumamos falar. É papo furado. Meu sucesso não é para Deus. Ele está bem se falho ou tenho sucesso. A grandeza de Deus não está nem um pouco afetada. Agora que já podemos concordar a respeito disso, vamos em frente e falar de sucesso; vamos definir o que é sucesso verdadeiro.

Houve uma vez um homem conversando com um pregador renomado e eles estavam falando sobre pregar e ganhar almas. O homem perguntou ao pregador famoso: “Quanto almas você

ganhou em seu ministério?” E o pregador respondeu: “Nenhuma”. Incrédulo, o primeiro perguntou: “Mas, quantos anos você tem de ministério?” E o pregador respondeu: “Quarenta”. “Quarenta? E nenhuma alma?” Sem dizer nada, o homem ficou ali pensando quão fracassado era esse pregador. Como é que um pregador não pôde ganhar nenhuma alma em quarenta anos? E por que ele era famoso? Que vergonha ele deveria ser para sua família. E bem durante os seus pensamentos criticando esse grande fracasso, a mãe do pregador o chamou: “Jeremias, está na hora de comer!”

O profeta Jeremias pregou por quarenta anos sem resultado, sem nenhum convertido. O nosso primeiro erro está em tentar determinar o que é sucesso ou fracasso através de olhos humanos e resultados visíveis. Sucesso não está sempre ligado com resultados ou números. Sucesso é fazer o que Deus pediu sem se importar com os resultados. Em uma palavra: obediência.

Deus não mede sucesso como os homens. Sucesso no mundo (e nas igrejas) é medido por quanto dinheiro você tem, sua profissão, sua influência, sua casa e seu carro. Sucesso na igreja está medido por quantos membros você tem. Sucesso, aos olhos de Deus, é medido pela sua fidelidade a aquilo que Ele te deu pra fazer, independente de quantas pessoas você está ganhando ou quantas estão te seguindo ou te vendo. Jeremias não tinha nada, nem um convertido, mas garanto que a recepção dele no céu era um momento de celebração. Por quarenta anos ele obedeceu a Deus sem ver fruto, simplesmente sendo obediente. Tente isso! Você acha que às vezes é difícil obedecer a Deus enquanto está tendo fruto, imagine quarenta anos sem nenhum resultado. Com certeza, as pessoas questionariam o seu chamado.

Deus mede sucesso através de obediência, fidelidade e justiça. Nosso alvo não deve ser quantas pessoas, mas se eu estou fazendo tudo que Deus me pediu. Nosso alvo não deve ser “sucesso” em si, que é soberba sem máscara, mas agradar a Deus com um coração voltado a Ele, fiel e obediente.

Na verdade, essa questão de números é um ego solto e sem freio. Quantos pastores, depois de ouvir o número de membros que um irmão tem na igreja dele, voltam pra casa, quase cai em depressão e pensam em se jogar do teto da casa? Meu amigo, eu já vi cada igreja lotada de pessoas, mas vazio da presença de Deus, e também já vi várias igrejas com trinta pessoas sendo visitado por Deus. Um é considerado sucesso, razão de escrever um livro; o outro, um pesadelo, e razão de comprar o livro daquele com a igreja cheia.

Vamos acordar e ver que esse papo banal e cheio de atitudes soberbas é pecado. Vamos parar com aquela conversa de: “Meu pai é mais forte do que seu pai”. Vamos crescer um pouco. Números não mostram nada, independente da ilusão que eles criam. Muitas pessoas que falam coisas erradas e odeiam a Deus tem multidões seguindo-as. O mundo é a prova maior de que as pessoas preferem seguir os erros, mas o cristianismo é a prova maior de que a maioria não quer saber da verdade. Se você está procurando uma multidão para validar sua vida e a verdade, cuidado.

Tamanho nem sempre fala em saúde! Pergunte a pessoa mais obesa da sua congregação sobre a saúde dela. Ou melhor, peça-a para sair num sábado e correr uns 5 km contigo. E se quiser falar em tamanho e crescimento, as seitas estão crescendo bem mais rápidas do que as próprias igrejas evangélicas. Então penso que isso

deve servir de exemplo para a futilidade e atitudes infantis de líderes querendo falar sobre quantos membros têm em suas igrejas numa tentativa imatura de ganhar o respeito de outro líder.

Tamanho nem sempre fala em saúde. O tamanho da igreja e a saúde da igreja não estão necessariamente relacionados. Nem todas as igrejas em crescimento são espiritualmente saudáveis, e igrejas espiritualmente saudáveis nem sempre crescem. A verdade é que o crescimento da igreja nem sempre é um crescimento real e nem sempre é bom para as igrejas. O que passa por crescimento em muitas igrejas é nada mais é do que transferência de membros. Em uma edição da Mission Frontiers, Mike Breen lamenta que, nos Estados Unidos: "96% do crescimento da igreja se deve a crescimento de transferência e não às igrejas atingindo o coração do território do nosso inimigo. Vamos considerar isso uma vitória porque temos o novo serviço ou programa que está crescendo... mas esse crescimento vem principalmente de pessoas que vêm de outras igrejas. Isso não é uma vitória! Essa é uma perda impressionante". Assim o crescimento de uma igreja é a perda de outra congregação, enquanto não há nenhum crescimento no reino de Deus. O crescimento genuíno da igreja envolve mais do que uma mudança de endereço. Existem muitos bons motivos para a transferência de membros, mas o crescimento da igreja não está entre eles.

A maior parte do crescimento da igreja não tem nada a ver com o evangelho, mas tem muito a ver com a adoração, o show de domingo e tudo que fazemos para atrair as pessoas. Estamos obcecados com nossos dados numéricos, mas mais corpos não significam vidas transformadas.

Em última análise, o verdadeiro crescimento da igreja depende de Deus. Onde há lugar nisso para sentirmos como bem sucedidos se tudo depende de Deus? Onde está a nossa glória e qual a razão de se gabar? É muito difícil de sentir como um sucesso quando a igreja lota se entendemos e realmente acreditamos que não foi a nossa ideia ou estratégia, mas Deus que deu o crescimento. Talvez se esquecêssemos disso no meio de todos os nossos esforços. Isso não é de dizer que não devemos trabalhar para ver uma igreja saudável crescendo, mas que devemos gastar mais tempo orando Àquele que traz a saúde e crescimento.

Salmos 127.1: A não ser que o SENHOR construa a casa, aqueles que a constroem trabalham em vão.

Para um pastor a maior parte do seu sentido de sucesso vem do crescimento da igreja, pois isso é nítido; isso é palpável. Então se a gente deixe de lado a parte mais verdadeira de que o crescimento vem de Deus, o que um pastor pode fazer para que a sua igreja cresça?

Quando falamos sobre o crescimento da igreja e estratégias, provavelmente nada se compara ao crescimento da igreja primitiva: 3.000 em um dia, 5.000 em outro e seus números sendo acrescentado todo dia (embora Lucas tivesse falado “a cada dia o Senhor acrescentava ao seu grupo os que iam sendo salvos”). De qualquer maneira, a igreja estava crescendo. E no interesse de discernir qual foi a parte deles, podemos perguntar qual foi a estratégia deles (para usar um termo atual), como eles fizeram isso? Eles viveram o evangelho. Apesar de suas circunstâncias, eles deixaram a sua luz brilhar. Enquanto eram jogados aos leões, mortos em arenas e queimados nas cruzes para iluminar as

estradas, eles cantaram, oraram e erguiam as mãos para Deus. É fácil esquecer uma nova canção de adoração ou um sermão divertido, mas alguém que adora a Deus enquanto está sendo morto é algo que nunca escapará da sua memória. É assim que eles marcaram o mundo, e eles não precisaram ir a uma conferência de crescimento de igreja. Eles apenas viviam a sua fé publicamente no e diante do mundo incrédulo. Um mundo que teve que admitir depois do que viu, que havia algo diferente a respeito deles; algo real. O sucesso deles foi realizado na obediência, no serviço ao Senhor, na morte pela causa Dele. Os números foram contados, mas isso não era para o pregador ou a igreja se gloriar, pois fizeram questão de reconhecer que foi o Senhor que dava o acréscimo.

Um dos meus melhores amigos era missionário na Sibéria. Eu conversava com ele toda semana pelo skype durante os últimos dois anos da sua vida.

Dan foi para Kiev, na Ucrânia, em 1993, logo após a cortina de ferro cair, e atuou lá por nove anos antes de se mudar para uma área muito remota na Sibéria, onde atuou durante os últimos onze anos de sua vida. Falar que era difícil seria minimizar demais a situação. Durante o inverno a temperatura chegava a setenta graus abaixo de zero, ele não tinha água encanada, o seu vaso sanitário era um saco de compras de um supermercado local e por quatro vezes o povo tentou matá-lo. Ele foi pra onde Deus o mandou, e foi a primeira vez que as pessoas ali ouviram as Boas Notícias. Depois de onze anos ele tinha batizado oito pessoas. Às vezes nós conversamos sobre isso, pois ele se sentiu frustrado em ter ganhado “somente oito pessoas”. Ele se sentiu como um fracassado. Mas ele ganhou oito pessoas que estavam indo para inferno; oito pessoas que não teriam tido uma oportunidade de

ouvir sobre Jesus se ele não tivesse ido. Ele não ganhou tantas pessoas que queria, ou talvez esperasse, mas ele foi fiel ao que Deus lhe pediu para fazer.

Sucesso não é medido por quantas pessoas você ganha, mas pela obediência.

De novo, o negócio não é: “Quantas pessoas você ganhou para Deus?”, como se fosse algo que podemos mesmo saber. Pois muitos são como as sementes que, depois de começar crescer, morrem no calor do dia ou são sufocados pelas preocupações desta vida. Não tem como medir quem vai permanecer, antes de permanecer.

O negócio é ser fiel com o que Deus lhe deu para fazer. E talvez você nem veja o fruto do seu trabalho. Talvez você nem realize o que você propôs fazer. Quantos missionários têm dado as suas vidas pelas Boas Notícias como mártires e nem viram o fruto do seu trabalho? Eles semearam e morrerem. Mas o fruto veio depois da sua morte.

Eu não tenho dúvida de que quando eles verem Jesus, ouvirão as palavras que cada um de nós sonhamos em ouvir um dia: “Bem vindo, servo bom e fiel”. Isso é sucesso. Mas para ouvir isso, temos que ser “bom e fiel”. Temos que fazer o que Ele nos pediu.

Sucesso é fazer o que Deus pediu sem se importar com os resultados. Em uma palavra: obediência.

CAPÍTULO 9

Como lidar com as críticas.

É precário ser pastor em nossos dias. De acordo com a última pesquisa, 70% dos pastores estão deixando o ministério antes de chegarem ao quinto ano fora do seminário. Numa outra pesquisa, 40% de pastores dizem que consideraram deixar seus pastorados nos últimos três meses. Por que isso? Além da falta de chamado eu poderia citar muitas possibilidades, mas eu acho que muitos pastores bem-intencionados eventualmente se desgastam sob um bombardeio implacável de críticas. Eles não estavam preparados para isso. Eles nunca imaginaram que aqueles que eles estavam fazendo de tudo para ajudar voltariam contra eles e os criticariam.

Joel Beeke falou que: “85% dos pastores nos Estados Unidos relatam que a crítica é o maior problema que eles enfrentam no ministério”.

Vamos ser honestos: ninguém gosta de ser criticado. Crítica causa intensa dor interna. Davi capturou bem a experiência:

“(Eles) que afiam as suas línguas como espadas, que apontam palavras amargas como flechas” (Salmos 64.3).

A crítica não é apenas uma parte da liderança, é o preço da liderança. Quando você está em uma posição de liderança, é apenas parte da descrição do trabalho. Uma das coisas para as quais os

novos líderes geralmente não estão preparados é a quantidade de críticas que enfrentarão. Seu entusiasmo e otimismo o fazem acreditar que todos estarão tão comprometidos e entusiasmados com sua missão quanto eles. Infelizmente, não demora muito até que seu idealismo colide com a crítica. Este pode ser um momento crucial para o seu personagem como líder, assim como para o seu fator de confiança e, em última análise, para a sua credibilidade.

“Para evitar críticas: Não faça nada. Não diga nada. Não seja nada”.

Vale a pena mencionar que, em princípio, a maioria das igrejas está ansiosa para amar e cuidar de seus pastores, mas essa intenção é tipicamente mais entusiástica do que resoluto, e o tom dela muda conforme o tempo do pastor aumenta.

Por que tantos pastores relatam e admitem que este desafio seja um dos mais difíceis com que lidar? Zach Putthoff diz que existem pelo menos 5 razões para isso.

1. A crítica é inevitável e não há como escapar dela.

Em *Lições Aos Meus Alunos*, Charles Spurgeon faz o comentário: “Homens públicos devem esperar críticas públicas”. Se você vai liderar, terá sua cota de críticas.

Mesmo uma pesquisa casual das Escrituras demonstra isso. Podemos encontrar algum líder nas Escrituras que não tenha recebido críticas? Moisés foi criticado, também Neemias, os profetas, os apóstolos (Paulo em particular), sem mencionar o exemplo mais óbvio; o próprio Jesus.

A crítica é inevitável e não há como escapar dela, e por muitas razões. Uma é que ainda somos pecadores na prática e estamos severamente limitados em nosso conjunto de habilidades de liderança; temos fraquezas óbvias, o que significa que devemos esperar algumas críticas. Outra é que as pessoas a quem servimos ainda são pecadores e (assim como nós) podem ser muito orgulhosos, críticos e sem amor. E ainda outra, e que as vezes ninguém pensa sobre, é Deus que prometeu usar a dor e a dificuldade para nos santificar, o que torna a crítica simplesmente uma das ferramentas na caixa de ferramentas de Deus para nos santificar como seus filhos adotivos.

Mas porque é inevitável, isso significa que você não pode ir a lugar nenhum para escapá-la. Ela o seguirá aonde quer que vá, seja na rua, em todo o país ou até o outro lado do planeta. Se você deseja ser pastor, deve estar disposto a receber, processar, aprender e suportar as críticas.

2. A maioria das críticas é baseada em preferências.

Há uma descrição de "o pastor ideal" em um livro de Kent Hughes (Liberating Ministry from the Success Syndrome). É assim:

“O pastor ideal é sempre casual, mas nunca malvestido - é caloroso e amigável, mas não muito familiar - é humorístico, mas não engraçado - visita seus membros, mas nunca está fora do escritório - é um pregador expositivo, mas sempre prega sobre a família - é profundo, mas compreensível - condena o pecado, mas é sempre positivo - tem uma família de pessoas comuns que nunca pecam - [e] tem dois olhos, um castanho e outro azul!”

Obviamente, isso é uma paródia, mas vem de algum lugar! É engraçado porque é um pouco realista em alguns casos. E revela o que é típico de muitas críticas que os pastores recebem. A maioria das críticas geralmente não é dirigida a questões de obediência a Deus e à sua Palavra, propriamente falando, mas questões de gosto, embora normalmente, os críticos de um pastor não sejam capazes de ver a diferença entre essas duas coisas.

3. Algumas críticas são claramente pecaminosas.

Isso provavelmente poderia ser desnecessário dizer. Algumas críticas são puramente julgamentos, são duras e sem amor. Algumas delas são baseadas em fofocas. Outras são baseadas na interpretação falível do seu senso crítico a respeito dos seus motivos. E boa parte disso, apesar de não ser amoroso, envolve também sua família. E muitas vezes são direcionadas a você sem qualquer tentativa prévia de entender as suas intenções.

4. Apenas algumas críticas precisas são realmente necessárias e úteis.

A maioria das críticas, para ser franco, simplesmente não ajuda. Mesmo quando é mais ou menos preciso, não é realmente necessário. Embora haja momentos em que precisamos de um golpe “profético” para enxergar questões que há muito se ocultaram em nossos pontos cegos, a maioria das críticas precisas que recebemos aborda questões das quais já estamos (e dolorosamente) cientes.

Percebo que preciso crescer como pregador, líder e conselheiro - e marido, pai, amigo e de todas as outras maneiras concebíveis

relacionadas à minha vida como cristão. Nós sabemos disso. Mas, a maioria dos nossos críticos não está ciente de que sabemos disso.

5. As críticas continuarão durante o seu ministério.

Esta razão é basicamente a primeira sendo repetida. Enquanto você for pastor, será criticado. É simplesmente parte do pacote. O que isso significa para alguns de nós é que literalmente não haverá suspensão das críticas até que você desista, se aposente ou se encontrar com Jesus no céu. “Os homens públicos devem esperar críticas públicas”. Por isso, lidar com a crítica não é apenas saber o que fazer com uma única instância dela; é saber como responder a ele ao longo do longo e tortuoso curso do ministério pastoral.

O que separa os bons líderes dos outros é como eles lidam com as críticas e dificuldades.

Thom S. Rainer nos disse que há cinco tipos de críticos.

1. O crítico construtivo.

Essa pessoa realmente quer o melhor para você e para a igreja. Ele ou ela não tem uma agenda pessoal ou vingança. A maioria ouou para falar com você ou escrever antes de confrontá-lo. A melhor resposta é ouvir, discernir e, se necessário, fazer alterações. O desafio é que muitas vezes é difícil discernir a voz de palavras construtivas na cacofonia de outras críticas

2. O crítico negligente.

Essa pessoa faz um comentário improvisado e não pensa muito nisso. Ela não percebe que suas palavras realmente

feriram você. Ela realmente não estava fazendo do assunto um assunto pessoal. Em minha própria posição de liderança, fiz comentários críticos que não imaginava serem tão prejudiciais. E eu nunca teria conhecido meu erro a menos que outros me contassem. É provável que, se você deixar esses críticos saber de sua mágoa, eles ficarão surpresos e arrependidos.

3. O crítico ferido.

A dor é generalizada em nosso mundo, e os membros da igreja não estão isentos dela. Por causa de sua dor, esses críticos costumam atacar os pastores em momentos de profunda frustração e raiva. Infelizmente, os pastores costumam ser os alvos mais visíveis e convenientes para o crítico ferido e zangado. Se os pastores podem discernir essa mentalidade desses críticos, eles devem ter uma resposta dupla. Primeiro, eles não devem levar as críticas para o lado pessoal. Em segundo lugar, eles devem fazer todo o esforço para responder com compaixão, preocupação e amor.

- O pastor de uma pequena igreja tinha um crítico em sua congregação. No dia do piquenique anual da igreja, ocorreu-lhe que ninguém ligou e pessoalmente a convidou para comparecer, então ele a ligou. Quando ela atendeu, ele confessou o descuido e disse que realmente esperava que ela ainda comparecesse. Ela respondeu: "É tarde demais para pedir desculpas. Já orei por chuva!"

4. O crítico pecaminoso.

Sim, todo mundo é pecador. Mas existem alguns membros da igreja vivendo em estado de pecado e rebeldia impenitente. Suas críticas são tentativas de desvio. Eles se recusam a enfrentar seus próprios modos rebeldes, então eles tentam fazer você se sentir a parte culpada. Se um pastor sabe sobre o pecado impenitente na vida de um membro da igreja, ele deve confrontá-lo sobre isso. Infelizmente, os pastores muitas vezes não sabem desses fatos nos momentos em que são criticados.

5. O crítico egoísta.

Este crítico está tendo um acesso de raiva mal disfarçado porque não está conseguindo o que quer em algum assunto da igreja. Ele não gosta da música. Ele não aprova o orçamento que a igreja votou. Alguém mudou “sua” escala de serviço. Então, ele ataca você porque você é o líder que liderou ou aceitou essas mudanças. Esses críticos são, em muitos aspectos, os mais desafiadores.

Todas as críticas doem, pelo menos para a maioria de nós. Mas nem todas as críticas são ruins para nós. De fato, em muitos casos, nossa liderança e ministério podem ser mais eficazes se lidarmos com os críticos de maneiras mais redentoras.

Precisamos aprender a diferença entre crítica construtiva e destrutiva. Um humorista disse certa vez: “A crítica construtiva é quando eu critico você, e a crítica destrutiva é quando você me critica”.

O que não fazer.

Existia um pastor que gostava de rock e tocava rock nos cultos. Só que um vizinho não gostava de rock e deixou o pastor saber disso de diversas maneiras. Mas o que ele poderia fazer? Era o estilo do seu culto. E o culto estava ficando cheio. Então ele fez o que achou que devia a respeito da crítica; não deu ouvido. Era o seu culto e ele tinha o direito de fazê-lo como queria, como achou que Deus estava o direcionando. Só que esse vizinho era um pouco bravo. E para mostrar o seu desgosto do culto, ele colocou suas caixas de som no muro entre a sua casa e a igreja com um samba tocando muito alto, até o ponto de interromper o culto. Nesse ponto, o pastor tinha uma decisão a tomar, não reagir ou usar a potência do seu som, que era bem mais do que a do seu vizinho. Naquele momento, ele foi até a mesa de som e aumentou o volume até o ponto em que o samba desapareceu. Feito! Jogo ganho. Pouco tempo depois, ele ouviu o carro do seu vizinho saindo e cantando os pneus, obviamente irritado. Sem dúvida a reação do pastor foi errada e muito imatura. E ainda mais, seria bem mais difícil ganhar a amizade do vizinho depois e o evangelizar. Espero que eu tenha aprendido algo desde aquele tempo.

Outra coisa de considerar é que seus críticos não vão sempre falar com você. É bem mais provável e comum para eles falarem sobre você para outros. Assim você se torna o assunto da fofoca. Você ouve os sussurros e sente os olhos de desdém. Daí vem a vontade de ficar em pé e gritar. “Eu sei que todos de vocês estão fofocando sobre mim e talvez eu tenha errado, mas fofoqueiros vão para inferno!” Mas isso também seria um grande erro, pois isso com certeza trará problemas piores para a sua vida.

Existe um jeito de lidar com os críticos sem lutar e sem se defender. E existe um jeito de receber as palavras críticas sem querer se matar. Mas antes disso vamos falar sobre o que não fazer.

Aqui estão cinco maneiras erradas de responder às críticas:

1. Encontrar falhas no crítico.

Em vez de admitir que as críticas possam ser válidas, muitos líderes imediatamente tentam desacreditar a pessoa que as oferece.

2. Culpar os outros.

Muitos líderes percebem que a crítica pode ser válida, mas eles não estão dispostos a aceitar a responsabilidade pessoal, então a passam adiante para os outros.

3. Devolver as críticas.

Frequentemente, um líder receberá críticas e, em vez de analisar se há validade ou não, o líder começa a criticar o crítico.

4. Ignorar uma oportunidade de aprender.

Este é um grande problema, porque a crítica pode ser uma ótima ferramenta de ensino. Precisa de um filtro, e a pessoa e as circunstâncias precisam ser levadas em consideração, mas a cada crítica está a oportunidade de aprender algo de positivo. O líder de verdade sabe como receber críticas sem dar desculpas.

5. Apaziguando.

Muitos líderes têm tanto medo do conflito que tentam satisfazer todas as críticas, mesmo que nunca tenham a intenção de prosseguir ou fazer mudanças por causa das críticas. Se não houver mérito na crítica, então não aja como se houvesse mérito.

Não há nada como uma pequena quantidade de crítica para estimular suas emoções, distorcer sua autoestima e desviá-lo da perseguição ao que foi chamado para fazer. Portanto, é essencial que você processe e responda corretamente sempre que surgir uma crítica. Cada um de nós tem a capacidade de liderança em nossas ações. Um bom líder deve ser capaz de lidar com as críticas de forma construtiva.

Agora, o que devemos fazer?

1. Lembre-se de que todos os líderes são criticados.

Se você está na linha de frente da batalha, provavelmente vai levar um tiro. É simples assim.

C.J. Mahaney disse: *“Aqueles dentro de sua igreja podem criticá-lo, aqueles que deixam a igreja podem criticá-lo e até mesmo completos estranhos podem criticá-lo. As críticas virão de inimigos e amigos. Algumas das críticas serão verdadeiras, algumas serão falsas e algumas podem ser francamente maliciosas. Mas estão chegando - se ainda não chegaram. E há muitos motivos pelos quais podemos esperar críticas”*.

- Um pastor pode esperar críticas por causa de seu próprio pecado, que inevitavelmente estará presente em seu

coração e serviço, não importa quão maduro ou bem intencionado ele seja.

- Um pastor pode esperar críticas porque há limitações em seus dons, o que significa que sempre haverá fraquezas em sua liderança.
- Um pastor pode esperar críticas porque às vezes pregamos sermões abaixo da média. Às vezes, essas críticas podem ser sorrateiras. Certa vez, um jovem me disse, depois de eu ter pregado, que se eu quisesse uma palavra ungida em meu púlpito, deveria ligar para ele. Estou assumindo que ele não achou que a minha era.
- Um pastor pode esperar críticas porque as pessoas podem ser orgulhosas e ingratas.
- Um pastor pode esperar críticas porque vivemos em um mundo pecador e caído.
- Um pastor pode esperar críticas porque é parte do processo de santificação de Deus - uma ferramenta que ele usa para revelar ídolos e acelerar o crescimento do pastor em humildade.

2. Considera a fonte.

“Deixes um homem justo me ferir - é uma bondade; deixes ele me repreender - é óleo para minha cabeça;” (Salmos 141.5).

Algumas pessoas são apenas críticos naturais, mas dentro de nossas congregações existem certos membros que respeitamos por causa de sua sabedoria e maneiras piedosas. A reprovação de um

desses membros tem muito peso e é mais provável que eu a receba como verdade. Outras com baixa autoestima geralmente são os mais rápidos em encontrar o "cisco" no olho do irmão, porque derrubar alguém parece diminuir o escrutínio de seus próprios defeitos. Outras ainda são perfeccionistas e não toleram a imperfeição.

Alguém disse: "A crítica é a desaprovação das pessoas, não por terem defeitos, mas por terem defeitos diferentes dos seus". A crítica origina-se de um choque de personalidade e às vezes acontece porque as pessoas não têm uma compreensão clara do modo interno de operação da igreja.

Bob Russel disse: *"Por mais estranho que possa parecer, na verdade precisamos de críticas. Precisamos de críticas, para não pensar que sempre estamos certos. Precisamos de críticas, para não acreditar que não temos falhas. Precisamos de críticas, para que não nos separemos daqueles a quem servimos ou que nos servem com uma crítica honesta. Mas, não precisamos de críticas de todos. Simplificando, você deve considerar a fonte da crítica. É uma pessoa mesquinha que está reclamando ou alguém que você respeita? Se for de alguém que você tem em alta consideração, avalie com cuidado. Talvez o Senhor os esteja usando para apontar um ponto cego em sua vida ou trabalho. No entanto, se a crítica vier de um mesquinho 'Sambalate' ou 'Tobias', então não vale a pena o tempo e esforço para respondê-la".*

Sempre que uma pessoa diz que *"as pessoas estão dizendo isso..."*, é sempre a opinião dessa pessoa. Sempre. As pessoas usam essa frase como uma forma de tentar dar crédito ao que estão dizendo, sob o disfarce de uma maioria silenciosa não identificada

em algum lugar. Acredite em mim, não é uma maioria. É aquela pessoa, sua esposa e talvez um amigo, mas não é uma maioria.

3. Reconhecer que você é provavelmente pior do que o seu crítico sabe.

Se eu sou tão pecador quanto a Bíblia diz que sou (e todos nós somos), então de onde vem o orgulho? De onde vem a postura defensiva? Certamente é uma loucura pensar que sou realmente tão grande quanto estou convencido de que outras pessoas pensam que sou. Afinal, Deus olha para o coração - e essa é uma verdade muito assustadora. Portanto, sabendo que meu coração engana acima de tudo, devo receber críticas com os olhos do coração bem abertos: quem faz a reclamação contra mim está sendo muito generoso, não importa o que diga. Ele não sabe da metade! Portanto, não importa a crítica, há coisas muito piores em que tenho pensado e cogitado do que aquilo que a pessoa está trazendo à minha atenção.

Mesmo quando a crítica é imprecisa, deve me humilhar e me lembrar do preciso retrato moral de Deus de pecadores como eu. Deve me lembrar de que a crítica mais mal informada ainda é melhor do que a realidade.

Lembre-se das palavras de Samuel Rutherford quando uma mulher o elogiou após um culto no Dia do Senhor: "Mulher, se você conhecesse a escuridão do meu coração, você reuniria seus filhos e sairia correndo".

E Charles Spurgeon disse: *"Irmão, se alguém pensa mal de você, não se zangue com ele; pois você é pior do que ele pensa que você é. Se ele acusar você falsamente em algum ponto, fique satisfeito, pois*

se ele o conhecesse melhor, ele poderia mudar a acusação, e você não sairia ganhando com a correção. Se você mandou pintar seu retrato moral, e ele é feio, fique satisfeito; pois só precisa de alguns toques mais negros e estaria ainda mais perto da verdade”.

4. Considerar se há verdade na crítica.

Isso requer um alto grau de humildade. Vamos ser reais. As críticas geralmente são entregues de uma maneira má. É fácil descartar uma crítica quando ela é mal entregue. Além disso, pessoas tóxicas adoram criticar. É fácil descartar críticas quando a pessoa que as faz é um idiota perpétuo. E ainda assim, eu o encorajaria a exercer humildade e perguntar: "Há algo aqui?" Há uma grande sabedoria em colocar de lado a pessoa que trouxe a crítica e até mesmo a maneira como foi transmitido e procurar um cerne de verdade. Não é sobre elas. É sobre você e seu desenvolvimento e crescimento. Verdade é verdade. Se a crítica tiver alguma validade, então a receba com graça e faça os ajustes necessários. Se não tiver, então a ignore e siga em frente.

5. Veja isso como o meio de Deus para a sua santificação.

A crítica pessoal faz parte do nosso processo de santificação.

A picada da crítica pessoal é dolorosa e também pode ser muito perigosa. Quando a crítica chega, muitas tentações chegam com ela. Muitas vezes, quando as críticas chegam, a minha resposta revela a presença de orgulho em meu coração. Tim Keller estava familiarizado com as tentações que vêm com as críticas pessoais. Ele escreveu: “O maior perigo de receber críticas não é para a sua reputação, mas para o seu coração. Você sente a injustiça disso e sente pena de si mesmo, e isso o tenta a desprezar o crítico”.

A crítica fere o pecado que não foi mortificado. Um pastor sábio e mais velho certa vez disse: "O que dói ainda não morreu". E é frequentemente isso que a crítica fere - o orgulho ainda vivo, que ainda respira.

Podemos ver a crítica pessoal como um meio designado por Deus para produzir humildade em nossas vidas, mesmo que a crítica não seja precisa. A crítica é apenas uma das muitas maneiras pelas qual Deus removerá o orgulho de um pastor. Mas apenas quando tivermos essa perspectiva, aceitaremos humildemente - em vez de reagir com orgulho - a crítica quando (não se) ela chegar.

6. Ignore.

Depois de falado tudo isso, eu não gostaria que um pastor lendo isso concluísse que todas as críticas que recebesse são precisas ou merecem seu tempo e atenção. Na verdade, às vezes é sábio e apropriado para um pastor simplesmente ignorar as críticas. Foi isso o que Saul fez quando os homens estavam falando contra ele depois de ser escolhido por Deus para ser rei.

1 Samuel 10.26-27: Saul também foi para sua casa em Gibeá. Com ele foram alguns homens corajosos cujos corações Deus tinha tocado. 27 Mas alguns homens perversos e desprezíveis que não suportariam nenhum jugo nem ficariam satisfeitos com nada que Deus ou Samuel fizesse, disseram: "Como este homem pode nos salvar?" Eles o desprezaram e nem lhe trouxeram presentes. **Mas Saul não disse nada sobre isso.**

Saul os ignorou. E isso, às vezes, é o que é certo. O que adianta discutir ou lhes dar ouvidos? Nada. Só vai frustrá-lo e agitá-lo. De qualquer jeito, as opiniões deles não contam para nada. Você

trabalha para Deus e tem que prestar contas com Ele. Paulo escreveu: “Quanto a mim, importa muito pouco se sou julgado por vocês ou por qualquer autoridade humana. A verdade é que eu não confio no meu próprio julgamento nesta questão. 4 Minha consciência está limpa, mas eu não sou declarado inocente diante de Deus baseado nisso. É o Senhor mesmo quem me examina e julga” (1 Coríntios 4.3-4). Enquanto você está liderando, preste atenção nas dicas e opiniões daqueles que o querem ajudar e não perca seu tempo e pensamentos se preocupando sobre aqueles que só querem derrubar tudo o que Deus quer fazer.

Não devemos tentar responder as perguntas de pessoas que realmente não estão interessadas em respostas. Salomão escreveu: “Não responda ao tolo segundo a sua tolice, para que você não seja como ele” (Provérbios 26.4). Poderíamos passar todo o nosso tempo apagando incêndios e deixar que o fogo se apagasse em nossos próprios corações. Perceba que existem alguns críticos que são irracionais e, a menos que você concorde totalmente com eles, eles não ficarão satisfeitos.

Um pastor era constantemente assediado por um homem da aldeia que achava que sabia de tudo e ficava incomodando o ministro sem parar. O pregador era quieto, modesto e notavelmente paciente. O intrometido frequentemente desafiava as declarações do ministro em sermões, mas, ao fazê-lo, ele exibia vaidade, arrogância e ignorância para os outros ouvintes. Certa noite, vários membros perguntaram ao ministro por que ele não se defendeu e colocou o homem em seu lugar. Ele esfregou o queixo pensativamente, sorriu e explicou: “Bem, na pequena aldeia onde eu cresci havia um sujeito que tinha um cão de caça com uma boca grande. Este cão tinha o hábito de sair à noite e latir para a lua”. O

pastor não disse mais nada. Finalmente, um membro perguntou: “Bem, e o cão e a lua?” “Oh”, riu o ministro, “acho que se você olhar, a lua ainda está brilhando”.

7. Confie em Deus com a sua reputação.

Charles Spurgeon disse: *“Nosso melhor caminho é defender nossa inocência com nosso silêncio e deixar nossa reputação com Deus. No entanto, existem exceções a esta regra geral. Quando acusações públicas distintas e definidas são feitas contra um homem, ele é obrigado a respondê-las, e respondê-las da maneira mais clara e aberta.*

“Os líderes descobrem o ‘lugar secreto’ em Deus para onde podem fugir quando as línguas de pessoas más se agitam contra eles. Este refúgio é o lugar onde eu, privado e profundamente, conheço a verdade e posso descansar diante de Deus, ciente de que Ele também sabe. Essa consciência é também a compreensão de que a verdade sempre surge eventualmente. Sempre há justiça - se não agora, então mais tarde. Saber calmamente que você não fez nada de errado e ainda assim é acusado de maneira errada é um lugar poderoso para ficar. Não se apresse para se defender. O silêncio pode ser a mais alta proclamação de inocência”.

8. Não desista.

A Bíblia diz: “Pensem bem naquele que suportou tão grande oposição dos pecadores contra si mesmo, para que vocês não se cansem e desistam” (Hebreus 12.3). Ninguém recebeu crítica mais cruel ou frequente do que Jesus - mas Ele não desistiu.

Quando vierem as críticas, a tentação é ficar tímido e evitar totalmente a controvérsia. É isso que o inimigo quer! Não deixe que as táticas de intimidação do inimigo o intimidem. Os cristãos do primeiro século foram ameaçados de prisão e de morte se continuassem a falar em público sobre o Jesus ressuscitado, mas eles não recuaram ou ficaram mais cautelosos. Eles oraram: “E agora, Senhor, ouça as ameaças deles e nos ajude, os seus servos, a continuar pregando sua palavra com muita coragem... e todos ficaram cheios do Espírito Santo e continuaram a pregar com coragem a palavra de Deus” (Atos 4.29, 31).

É importante se lembrar de que nem todas as críticas são ruins. A crítica pode ser um presente. No entanto, como um homem responde à correção é uma das distinções mais claras em Provérbios entre o tolo e o homem sábio:

- Um tolo precisa desesperadamente de correção, mas se recusa a buscá-la ou recebê-la.
- O homem sábio precisa menos de correção do que o tolo, mas ele a busca e acolhe.

Buscar e receber correção são um meio de obter sabedoria. O sábio sabe disso; o tolo rejeita isso. É isso que torna o sábio, sábio, e o tolo, um tolo. Para o homem sábio, a crítica tem potencial, o potencial de crescimento pessoal em humildade e sabedoria.

Se você é pastor, será criticado e corrigido. Está chegando. Devemos estar preparados para isso e devemos vê-lo como o meio de Deus para nossa santificação. A forma como respondemos às críticas (tanto de amigos quanto os que não são amigos) é absolutamente crítica.

A forma como me vejo faz toda a diferença na forma como recebo e respondo às críticas pessoais. Quando um pastor recebe críticas e correção, as tentações nunca estão longe. Na minha experiência, quanto mais elevada é a minha autoestima, mais próximas estão essas tentações. A crítica contradiz minha elevada visão de mim mesmo - então, sou tentado a responder pecaminosamente.

Lemos sobre a resposta de Paulo em 2 Coríntios, uma epístola muito pessoal. Nos capítulos 10–13, Paulo responde às críticas feitas contra ele. Ele poderia ter se defendido com uns relatos de suas incríveis experiências pessoais ou com seus anos de serviço à igreja. Mesmo assim, ele decidiu responder à crítica pessoal com palavras como estas: “Pois mesmo se eu quiser me gloriar, eu não seria um louco, porque estaria contando a verdade. Mas eu evito isso, porque eu não quero que ninguém tenha uma opinião de mim além do que possa ser visto em minha vida ou ouvido em minha mensagem” (2 Coríntios 12.6). Esta passagem merece uma releitura. Caso você não tenha entendido o que Paulo queria dizer da primeira vez, talvez o seguinte comentário sobre a passagem do Dr. Don Carson o ajude a compreender todo o seu peso: “O que é notável é como a postura de Paulo difere da nossa. Muitos cristãos hoje, até mesmo líderes cristãos, passam a vida com medo de que as pessoas pensem muito pouco deles. Eles rapidamente ficam irritados se alguém, especialmente um jovem pastor, é mais elogiado do que eles. Mas Paulo passa a vida com medo de que as pessoas pensarão demais dele”.

Gabriel Fluhrer disse: “A crítica, oferecida com amor e recebida com humildade, oferece aos ministros tremendas oportunidades de crescimento. Isso nos dá a oportunidade de nos tornarmos mais

eficazes para o avanço do reino de Cristo. E nos faz lembrar de que realmente somos tão maus quanto a Bíblia diz que somos. Portanto, vamos ouvir com atenção, pensar bem em nossas respostas, e ser gratos pelos críticos sábios”.

Se Deus o chamou para o ministério, então Ele o chamou para o ministério, ponto final. Você está em sua função por um motivo. Além disso, seu valor não vem do que as pessoas pensam ou dizem a seu respeito. Mais importante ainda, aprenda como encontrar sua identidade, sua segurança e sua esperança somente em Cristo. A paz vem de ser um filho de Deus na presença de Deus.

Ministério é cruel. Ao mesmo tempo é uma alegria e prazer sem medida.

CAPÍTULO 10

As batalhas.

“Quanto mais perto de Deus chegar e agraciado por Ele seja, mais Satanás faz força para derrubar o cristão”.

Gastamos muito tempo falando das batalhas mais óbvias: os nossos olhos, pornografia, adultério, mas há outras tentações mais sutis e tão quão perigosas.

O líder na igreja não está livre das tentações. De maneira sutil e, às vezes, inconsciente, o líder pode pecar no seu trabalho. É preciso ficar atento aos perigos que o cargo pode trazer; principalmente os relacionados aos pensamentos e sentimentos, tais como: orgulho, egoísmo, inveja, popularidade, infalibilidade, indispensabilidade, exaltação e depressão.

1. Orgulho

Isso pode ser a maior tentação. Maior até que as tentações ligadas ao sexo. O orgulho é um assassino. Orgulho em quem você é e o que tem para oferecer. O orgulho te leva a esconder seus erros e lutas. O orgulho te faz pensar que não precisa de ninguém.

Sem dúvida ser líder é uma responsabilidade elevada diante de nossos olhos e que confere poderes. Se esses “poderes” não forem bem interpretados e entendidos, poderão se tornar uma arma de Satanás para desqualificar o líder no trabalho da Igreja. “Todo

aquele que é arrogante de coração é detestável para o SENHOR; tenha certeza, ele não ficará sem castigo” (Provérbios 16.5).

Só por sermos líderes, não temos o direito de nos julgarmos melhores do que os outros ou desprezar alguém por “não ser tão BOM quanto nós”.

O líder sofre a grande tentação de entronizar o seu “eu” no lugar de Deus. Para evitar isso, sempre precisamos estar alertas e lembrados de que liderar é graça. O líder, assim como qualquer outro cristão, é apenas um pecador salvo pela graça de Deus.

2. Egoísmo

Egoísmo é a prática de pensar e falar muito de si mesmo. É o hábito de magnificar as realizações ou importância da sua pessoa. O egoísmo leva a pessoa a considerar tudo em relação a si mesma, ao invés de em relação a Deus, e ao bem-estar dos irmãos.

O líder que durante muito tempo tem sido admirado e cortejado por seus seguidores, corre o risco de sucumbir diante deste perigo. Uma boa prova sobre a elevação e queda do egoísmo é a observação de como você ouve os louvores dirigidos a outros líderes na igreja. Se você não puder ouvir louvores a seus “rivals” sem um desejo de menosprezar o trabalho do outro, tenha a certeza de que é impulso egoísta, que precisa ser dominado pela graça de Deus.

“Abençoados são os humildes...”.

3. Inveja

Inveja é tristeza ou desgosto pelo sucesso dos outros.

“Mas, se existem inveja amarga e intenções de se promover nos seus corações, não se gloriem em serem sábios, pois isso seria uma mentira contra a verdade. Este tipo de ‘sabedoria’ não vem dos céus, mas é deste mundo; não é espiritual, mas é demoníaca” (Tiago 3.14-15).

Como reagimos quando outra pessoa foi escolhida para o cargo que esperávamos ou cobiçávamos? Quando alguém é elogiado e somos esquecidos? Quando alguém nos ultrapassa em dons e realizações?

A inveja nos leva a sermos amargos com a vida. Nós sentimos que os nossos talentos não são reconhecidos ou que não tínhamos a mesma oportunidade do outro, e assim não é justo.

4. Popularidade e Sucesso

O culto à pessoa não acontece só na política ou no futebol. Ele existia na igreja primitiva nos dias de Paulo, na igreja de Corinto, e existe na igreja de hoje. Sempre haverá pessoas que darão indevida deferência a seus líderes na igreja, e que tendem a exaltar um acima do outro. Tal prática era sentida em Corinto, e levou Paulo a escrever 1 Coríntios 3.4-5:

Pois quando um de vocês fala: "Eu sou seguidor de Paulo", e um outro: "Eu sou de Apolo", será que assim não estão agindo como pessoas não convertidas do mundo? 5 Afinal de contas, quem é Apolo? Quem é Paulo? Somos somente servos de Deus através dos quais vocês creram nas Boas Notícias. Cada um de nós fez o trabalho que o Senhor nos deu.

Não é errado ser amado por aqueles a que alguém resolveu servir; mas sempre há o perigo do servo ser adorado e honrado mais do que o Senhor.

Os líderes da igreja merecem apreço (1 Tessalonicenses 5.12-13); não adulação.

O líder mais bem sucedido é aquele que desvia o afeto de seus liderados para Cristo, ao invés de para si mesmo. “Não a nós, ó SENHOR, não a nós, mas ao teu nome dá glória, por causa do teu amor inabalável e constante e da tua fidelidade!” (Salmos 115.1). Ele pode obter encorajamento pelo fato de seu trabalho estar sendo frutífero e apreciado, contudo deve evitar ser idolatrado.

Não há virtude na impopularidade, mas a popularidade pode ser muito perigosa para a vida cristã. Facilmente pode influenciar decisões que toma numa tentativa de continuar sendo popular. Pode influenciar o que e a maneira que prega. Pode levar você a evitar confronto.

Alguém advertiu o líder cristão George Whitefield sobre tomar cuidado com os perigos da popularidade, ao que ele replicou: “Agradeço-lhe de coração. Que Deus o recompense por preocupar-se com minha alma. Quanto ao que meus inimigos dizem contra mim, eu sei coisas piores sobre mim mesmo, do que as que eles dizem”.

5. Infalibilidade

O fato de uma pessoa ser morada do Espírito Santo, e deixar-se conduzir por Ele, sem dúvida significará que essa pessoa estará menos apta a cometer erros do que aqueles que não têm o Espírito

Santo. Entretanto, visto que essa pessoa ainda é carne (o velho homem), ela não é infalível.

O líder cristão deve ser uma pessoa de convicção, e estar preparado para lutar por aquilo em que acredita; todavia, isto é diferente da pessoa assumir infalibilidade. A disposição para aceitar a possibilidade de erro de julgamento, e aceitar também o julgamento vindo de seus companheiros, aumenta e não diminui a influência do líder.

Assumir infalibilidade resulta em perda de confiança.

6. Indispensabilidade

Nada acontece sem você. Você toma todas as decisões e tem todas as respostas. A igreja não anda sem você.

O líder que se fez indispensável ao grupo que ajudou a formar, prestou-lhe um desserviço. O líder deve, desde os primeiros dias, calcular seu objetivo, permanecer nos fundos e cultivar em seus membros uma dependência real do Senhor. Treinar seus companheiros para tão cedo quanto possível assumirem completa responsabilidade pelo trabalho.

7. Exaltação e Depressão

Em todo trabalho para Deus há, inevitavelmente, tempos de desencorajamento e frustração, tanto quanto tempos de exaltação e realização. O líder corre o perigo de tornar-se indevidamente deprimido pela frustração, e indevidamente exaltado pela realização. Nem sempre é fácil descobrir o meio termo entre um estado e outro.

Os setenta discípulos voltaram de sua missão bastante exaltados com seu sucesso e Jesus imediatamente podou-lhes tal reação carnal, embora natural: “Mas não se alegrem nisto, que os espíritos obedecem a vocês; mas se alegrem que os seus nomes estão escritos no céu” (Lucas 10.20).

Após o drama do monte Carmelo (veja 1 Reis 18 e 19), Elias experimentou uma depressão tão profunda que desejou morrer. O Senhor corrigiu suas reações mórbidas de autopiedade.

Reconhecer que nossos ideais quanto à obra de Deus não serão todos realizados é ser realista. Há ocasiões em que tudo vai bem; atingem-se os objetivos, os esforços são coroados de sucesso, o Espírito Santo age, almas são salvas, e a igreja é abençoada. Nestes momentos o líder cristão saberá em qual cabeça colocará a coroa das realizações.

“Se vitorioso, não cante de galo; se derrotado, não esconda a cabeça”.

CAPÍTULO 11

Se sarando na batalha.

“Fiquei do lado de fora de nosso escritório estadual e conversei com ele - nada sério, apenas uma conversa lúdica e alegre. Nunca me ocorreu, quando nos separamos, que seria a última vez que o veria. Algum tempo depois, por motivos que ainda nos desconcertam, este pastor amigo meu, que nunca pareceu se incomodar com muita coisa, decidiu acabar com a própria vida em vez de deixar um de nós ajudá-lo”.

Essa é uma história que se repete com uma frequência alarmante. Mas a história vai muito além da tragédia daqueles poucos homens que terminam seu ministério por meio do suicídio. Muitos trabalham semana após semana em dor silenciosa, sobrecarregados com o peso de seu ministério, esmagados por expectativas irrealistas e esperanças frustradas, tentando manter em pé um casamento difícil, afogando-se em dívidas ou murchando sob o fogo constante de críticas. Não quero jogar o jogo "meu trabalho é mais difícil do que o seu". Todo trabalho tem seus desafios e não vou argumentar que o papel pastoral é o mais difícil. Mas é difícil. Isso desgasta você.

Em um artigo intitulado “O Missionário Ferido” em villagemissions.org, o autor escreveu: “Se formos missionários, estaremos preparados para uma luta e esperaremos condições

difíceis ao retomarmos o território de Satanás. No entanto, uma batalha geralmente resulta em feridas e cicatrizes. Lembrei-me disso ao ler uma carta de um casal de missionários da aldeia que estava na batalha há muito tempo. Eles servem fielmente e dão suas vidas pela causa de Jesus Cristo na zona rural da América do Norte. Eu os consideraria um de nossos melhores casais missionários. A carta foi muito positiva, mencionando muitas vezes a grande alegria de servir ao Senhor e fazer o que Deus os chamou para fazer. Mesmo assim, depois de anos de batalha, as cicatrizes estão presentes. A esposa escreveu-me sobre insônia, ansiedade e até depressão por parte do marido. A batalha pelas almas dos homens cobrou seu preço”.

Matt Boswell disse: “Hoje os pastores são geralmente mais abertos sobre as suas lutas do que as gerações anteriores, mas ainda sentimos que há um limiar que não deve ser ultrapassado. As pessoas querem algo aberto, honesto e real, mas não muito. Geralmente as igrejas querem apenas o suficiente para que se sintam seguras com você, mas não tanto a ponto de estragar as expectativas que têm de você”.

Então, o que acontece quando a pessoa que deveria ser um pastor e guia para a cura de outros está doente e precisa desesperadamente de se curar? O que acontece quando a pessoa que lhe diz para nunca desistir quer desistir? Estamos vivendo em tempos sem precedentes e a realidade de que os pastores também lutam é mais real do que nunca.

Os ministros das Boas Notícias de Jesus frequentemente carregam as cicatrizes da crítica, rejeição, feridas não resolvidas, conflito e traição, sendo mal compreendidos, caluniados, motivos

de fofocas, desvalorizados, solitários, decepcionados e envergonhados. Tenho certeza de que, se você já passou algum tempo no ministério, pode se identificar com algumas delas. E se estivessem sendo reais, algumas dessas feridas ainda não cicatrizaram. Ainda há feridas abertas.

Muitas vezes os líderes espirituais escondem suas feridas por causa da percepção de que os ministros devem ser fortes, ter tudo em ordem e simplesmente suportar as adversidades. Mesmo assim, a maioria dos pastores sofre de feridas emocionais e espirituais. Estou convencido de que, para a maioria dos homens no ministério, há uma grande desconexão de suas vidas públicas e privadas.

Visto ou não visto, há feridas, e Chuck Lawless propôs uma lista de 10 razões pelas quais os pastores carregam cicatrizes das feridas de conflitos na igreja.

1. Poucos pastores esperam plenamente a angústia que os membros da igreja às vezes podem causar. Mesmo os pastores que sabem que pastorear pessoas pode ser difícil, muitas vezes são pegos de surpresa pelo veneno de algumas pessoas.
2. As flechas geralmente vêm de amigos que antes eram íntimos. É o "beijo" de um Judas que é claramente doloroso. A traição dói profundamente.
3. As feridas afetam não apenas o pastor, mas também sua família. Às vezes, na verdade, os membros da família são os que mais lutam para perdoar as pessoas e seguir em frente de maneira positiva.

4. Muitos pastores sofrem sozinhos. Alguns não têm muitos amigos de verdade. Outros geralmente guardam as coisas para si mesmos. Ainda outros simplesmente não querem que ninguém saiba sobre as dores de seu ministério. A solidão, porém, só agrava a dor.
5. Alguns pastores veem o conflito como uma falha do ministério. Eles se mantêm em padrões elevados - impossíveis, na verdade - e se culpam quando não os alcançam. Eles podem até questionar o seu chamado.
6. A tristeza pastoral às vezes estica a teologia do pastor de maneira desconfortável. Afinal, por que Deus permitiria que um pastor fiel enfrentasse lutas que deixam cicatrizes? E por que um pastor deveria querer perdoar alguém que machucou ele e sua família?
7. Alguns pastores sentem muita dor em mais de uma igreja. As ações repetitivas dos membros da igreja em várias congregações drenam a esperança e a confiança do pastor no povo de Deus. Pastores feridos eventualmente apenas esperam que outra coisa ruim aconteça.
8. Muitos pastores estão cegos para seu próprio papel no conflito. Se você não está autoconsciente de seu próprio potencial de ser o culpado, você apenas cria animosidade em relação a todos os outros. O orgulho apenas complica essa tendência.
9. Algumas críticas aos pastores são simplesmente infundadas. Estão erradas. Faltam fatos. É mal. No

entanto, as pessoas acreditam - e muitas vezes é difícil para o pastor superar isso.

10. Os pastores às vezes se recusam a admitir que tenham feridas ou cicatrizes. Eles falam publicamente a linguagem da graça e do perdão, mesmo quando estão sofrendo em particular. Esse é um lugar difícil para ser um líder.

Embora o fato que feridas são normais, muitos líderes sofrem baseados na ideia falsa de que na vida cristã não há medo ou solidão, confusão e dúvida. Muitos, sem se convencer, pregam essa ideia falsa. E muitas vezes eles mesmos nem reconhecem que são feridas, ou se reconhecem, recusam em admitir isso. Pode ser por uma ideia mal direcionada de machismo ou por simplesmente não saber o que fazer com as feridas. Mas posso te dizer, elas não vão embora. Ignorando a ferida não fará com que ela desapareça. Igual uma ferida no seu corpo, se não a tratar ficará infectado e terá consequências visíveis.

Sinais de um líder ferido.

- Frustração pessoal sendo transferida para o povo através do púlpito.
- Sentimento de fracasso por inabilidade de mudar ou influenciar a congregação.
- Grande sentimento de culpa por pregar coisas que não vive.

- Desejo de desistir. 50% dos pastores se sentem tão desanimados que deixariam o ministério se pudessem, mas não têm outra maneira de ganhar a vida.

Estes sinais são as coisas mais comuns na liderança em geral hoje em dia. Assim temos que perguntar: “Como eu posso me sarar?” Esta parte pode parecer simples demais, e admito que sem escrever um livro inteiro a respeito disso, de qual já existe, será mesmo. Mas, às vezes a solução é bem mais simples do que a gente espera. Assim:

O Primeiro Passo - Admitir que tenha feridas.

A entrada é a saída. Somente através da entrada no sofrimento é que se acha a cura e a saída. O passo mais simples e óbvio, mas admitido, vai te levar a encarar coisas que talvez não queira, porém precisa. Tire a sua máscara. Fale das suas lutas, dos seus pecados, das suas frustrações, dos seus desapontamentos. Como já falamos num capítulo anterior sobre isso, nem sempre tem que ser feito diante da congregação, e no caso de feridas geralmente é melhor que não fale do púlpito, mas com outro irmão confiável, ou pastor. Mas a necessidade de se abrir é indispensável.

O Segundo Passo - Reconhecer a fonte da ferida.

O que é que te feriu? Às vezes não temos que olhar além do espelho, pois nós somos os culpados; é o próprio pecado em nossas vidas que trouxe a ferida. Fomos nós que abrimos a brecha. Assim, arrependimento é o caminho de cura.

Outras vezes é o pecado de outra pessoa, aquela infame mordida de uma ovelha. Assim, perdão é o caminho da cura.

E ainda outras vezes pode ser nada mais de um mau entendimento. Alguém falou ou fez algo que você mal interpretou. Não foi pecado na parte do outro, mas a sua interpretação das palavras ou ações que te feriu. Assim conversando com o outro é o caminho de cura. Quantas amizades já acabaram por alguém pensar que outro falou ou fez algo quando na verdade não fez ou falou nada daquilo. E em vez de conversar sobre a suposta ofensa, a pessoa ofendida simplesmente abandona a amizade, deixando a pessoa abandonada perguntando do que aconteceu. E se o abandonado não for atrás da outra, a amizade acaba bem por aí, deixando uma ferida desnecessária.

O Terceiro Passo - Abraçando a dor.

“As pessoas não podem controlar todas as coisas que acontecem a elas, mas podem controlar a sua resposta. Em meio ao sofrimento pessoal, os pastores mantêm a liberdade de escolher a sua atitude em relação a ele”. - Victor Frankl (sobrevivente do holocausto)

Há uma tendência em nosso mundo de negar o sofrimento e nossa natureza é de reclamar, murmurar, “amarrar” ou desistir. Mais isso não resolverá nada.

Reconhecer que Deus sempre está no meio, nos ajuda a abraçar a dor, sabendo que sempre tem razão. Deus não nos poupa das feridas da vida e muito menos as feridas do ministério. Elas fazem parte. Ele as deixa acontecer para seu crescimento e para futuramente curar outros.

2 Coríntios 1.3-7: Todo louvor a Deus, o Pai do nosso Senhor Jesus Cristo, o Pai das misericórdias e Deus de toda consolação. 4

Ele nos consola em todos nossos problemas para que possamos consolar aqueles que estão passando por problemas com a mesma consolação que recebemos de Deus. 5 Quanto mais sofrermos por causa de Cristo, mais do seu consolo Deus derramará sobre nós por meio de Cristo. 6 Mas se nós sofremos, é para o consolo e a salvação de vocês; se somos consolados, também é para consolo de vocês, consolação que experimentem quando suportam com paciência os mesmos sofrimentos que nós sofremos. 7 E nossa esperança em relação a vocês está firme porque nós sabemos que da mesma forma que vocês participam dos nossos sofrimentos, também participam da nossa consolação.

Quando desprovido de propósito, o sofrimento se torna difícil de entender e terrível de suportar. As pessoas podem tentar superar essa desconexão dizendo que tudo acontece por um motivo. Mesmo quando a razão os escapa, eles desejam instintivamente dar ao sofrimento algum tipo de significado. Os pastores estão em uma posição única para ajudar se eles encontraram um propósito em seu próprio sofrimento e o transformaram em uma fonte de força em seu ministério para os outros.

Victor Frankl escreveu: “O sofrimento deixa de ser sofrimento quando encontra um significado”.

Jesus abraçou a cruz sabendo que ela seria o caminho de cura para muitos. Também, a sua ferida, mesmo que às vezes pareça, não está em vão. Abrace a dor.

O Quarto Passo – Se sarando na batalha.

Antes de tudo, quero deixar bem claro que às vezes um pastor tem que sair da batalha. Nem toda ferida pode se sarar enquanto

você continua lutando. E isso eu sei vai totalmente contra a nossa bravura de não reconhecer ou admitir a derrota. Mas há situações e tempos em que a melhor coisa será de dá um tempo. Às vezes, o melhor lugar para você não está na batalha. Um líder que não consegue lidar com a sua ferida enquanto a batalha continua ao seu redor pode fazer mais mal do que bem na sua insistência de se manter ali.

“Antes da licença, quando estava escorregando do penhasco, tinha a sensação de que meu corpo não me deixaria pastorear esta igreja. Pensei comigo mesmo: ‘Não sou capaz de pastoreá-la’. Senti que a posição estava me matando. Achei que fosse ter um derrame ou um colapso total. Ao me afastar, pensei: ‘Se eu ficar saudável, estarei melhor do que nunca, mais forte do que nunca. Ficarei sem obstáculos’. Mas como eu me forcei e operei por quatro anos lutando contra a ansiedade, sem receber qualquer ajuda, isso afetou minha liderança a ponto de aqueles mais próximos a mim perderem a confiança em mim para liderar. Eles me viram lutando para carregar o fardo da igreja. Eu não estava assumindo a total responsabilidade inerente da minha função. Infelizmente, eles viram alguém que não estava bem”.

Embora a necessidade de dá um tempo possa ser necessário, não é a norma. A maioria das grandes obras de Deus na Bíblia seguiu um padrão. Deus chamou alguém para uma grande obra e então as coisas ficaram muito difíceis. Os oponentes surgiram. Portas fecharam. As pessoas os decepcionaram. Mas o servo não desistiu. Noé continuou construindo o barco. Abraão esperou que a promessa fosse cumprida. José sofreu traição e perseguição ano

após ano, e a lista continua. Eles continuaram obedecendo e fazendo o que Deus lhes disse para fazer, mesmo quando a situação ficou difícil.

Hebreus 10.32-36: Mas lembrem-se do que aconteceu no passado, depois que foram iluminados, vocês sofreram muitas coisas, mas suportaram todas as lutas. 33 Às vezes vocês foram perseguidos e expostos à zombaria pública e espancamento, e mesmo assim ajudaram outros que estavam sofrendo as mesmas coisas. 34 Pois vocês tiveram compaixão dos que estavam na prisão, e quando tudo o que vocês possuíam foi tomado, aceitaram isso com alegria, pois sabiam que possuíam no céu algo muito melhor, algo que dura para sempre. 35 Então não joguem fora a confiança que vocês têm; ela tem grande recompensa! 36 Pois vocês precisam de paciência e perseverança para que, depois de terem feito a vontade de Deus, possam receber o que ele prometeu.

Gálatas 6.9: E não nós cansemos de fazer o bem, pois no devido tempo colheremos, se não desistirmos.

No topo da lista de qualidades necessárias para um ministério bem-sucedido está a perseverança. Quando ficar difícil, dê mais um passo. Quando as pessoas se opõem a você, não desista. Quando você sentir vontade de desistir, não faça isso! As recompensas de Deus vêm no tempo devido, quando somos firmes e não nos cansamos de fazer o bem. Todo deserto tem um Rio Jordão no fim, do qual aquele que não desiste no caminho atravessará para a terra prometida.

Buscar mais, chorar mais, clamar mais, orar mais. A tendência é de fazermos menos quando estamos feridos, mas muitas vezes é quando estamos ajudando alguém que a nossa cura vem.

Para encerrar esse capítulo vamos reconhecer que quase todos nós que estamos no ministério conhecemos o sentimento de escuridão e desespero em primeira mão. Quando você estiver em uma posição de responsabilidade, um lugar visível e venerável, chegará um momento em que suas forças irão enfraquecer, sua coragem irá falhar e você se encontrará encurralado em posição fetal implorando a Deus que o leve para casa. Os pastores são solitários por natureza. Sei que eu sou. Mas a parte mais horrível desses tempos de escuridão é aquela sensação de que estamos sozinhos, de que não há ninguém com quem conversar, ninguém que ouve. O maior desespero vem desse sentimento de isolamento. E é fato que a maioria de nós nunca fala sobre isso com ninguém. É uma dor secreta. Mas não deve ser assim. Sabendo de tudo isso nos dá uma oportunidade de apoiar um ao outro. Ninguém precisa lutar sozinho. Como costumo dizer: “É nós!” Nós precisamos ser um recurso um para o outro quando isso acontecer. Os pastores estão em uma posição única para ajudar outros pastores.

Tyler St. Clair disse: “Corra para Jesus. Quando a dor de pastorear se torna insuportável, estou propenso a correr na direção errada. Desesperado por alívio imediato, luto para buscar conforto temporário. Duvido que esteja sozinho. Às vezes, em meu sofrimento, desejo ser pacificado em vez de purificado em Sua presença. Nossa dor é grande, mas nosso Deus é maior. ‘Ele cura os de coração quebrantado e enfaixa suas feridas’ (Salmos 147. 3). Que possamos ser homens que glorificam a Deus em nossa dor, confiando nele para a cura, para que possamos continuar com a missão de discipular as nações”.

CAPÍTULO 12

A vida devocional do pastor.

"É impossível para um crente, não importa qual seja sua experiência, se manter bem com Deus se ele não se esforçar em gastar tempo com Deus... Gaste muito tempo com Deus, deixa as outras coisas irem, mas não negligência Ele". - J. Oswald Sanders

Assim como cada membro da igreja, os pastores também precisam de edificação espiritual pessoal. Somente quando passamos algum tempo do dia refletindo na Palavra de Deus e tentando aplicá-la em nossas próprias vidas, isso pode acontecer. O pastor Garrett Kell diz com razão: "Mesmo como pastor, somos sempre uma ovelha que precisa de alimento". Todo crente precisa de alimento. Os pastores são, em primeiro lugar, ovelhas de Jesus e, em segundo lugar, pastores de Seu rebanho.

Eu vou ser bem honesto com você aqui. Para mim, manter uma vida devocional regular é uma luta. Não que eu não leio a Bíblia diariamente ou oro todo dia, mas ter tempo separado especificamente para isso não é fácil. Entenda, sou tradutor de Bíblia, então gasto no mínimo dez horas por dia olhando para as Escrituras, estudando-as e constantemente pedindo ajuda de Deus para entendê-las. Então quando sento na cadeira para ler a minha Bíblia num tempo "devocional", eu me pego pensando em como eu traduziria aquela passagem ou pego um pedaço de papel e uma caneta e anoto algo que seria bom para uma pregação. É difícil para

eu desligar o lado “profissional” de alguém no ministério para poder ligar o lado de filho e simplesmente ler a Palavra para ver o que Deus quer falar comigo naquele momento. E quando tento quietar a minha mente para orar, ela age como se fosse um passarinho solto pela primeira vez da gaiola; ela vai para lá e para cá, não sabendo onde parar, nem se quer parar. É fácil ter desculpas de por que o meu tempo devocional nunca será a razão de um livro escrito, mas isso não me isenta de não tentar. E tentando, eu vou.

Somos homens da Palavra, homens de oração, e diferente dos chefes gourmets que raramente comem o que cozinham, temos uma obrigação, uma necessidade de provar o que serviremos para os outros. Eu sei que devemos falar que a leitura da Palavra e oração são privilégios, e são mesmo, mas são privilégios de quais nós temos uma responsabilidade de fazer todo dia. E isso exige disciplina, até para os melhores entre nós. Temos que nos disciplinar mesmo nos dias que temos mil coisas para fazer e a nossa mente não quer se silenciar por um minuto; mesmo nos dias que esse tempo parece mais como dever do que privilégio. Pois ali é onde nós conseguimos a força para fazer tudo que a nossa “profissão” exigirá de nós. A nossa força se acha naquele que nos dá força, naquele que é nosso Pai, naquele que nos espera todo dia para gastar um tempo sem interrupção com Ele.

Quantos de nós já pensamos que um tempo devocional devia ser mais fácil por alguém fora do ministério, pois para ele é algo alternativo ao seu trabalho; para o pastor parece muito com seu trabalho? E então quando não tem uma vida devocional boa, quantos de nós sentimos como hipócritas diante da igreja, falando de um relacionamento íntimo com Deus, de qual mal

experimentamos? Não para dizer que não temos, mas a maior parte do nosso tempo com Ele tem um propósito, um estudo, uma pregação, um problema que precisamos que Ele resolva, mas o foco nem sempre está em cultivando intimidade com Ele. E talvez seja aqui que devemos começar: cultivando intimidade com Ele. Talvez se tivéssemos algo realmente pessoal com Ele o sentido de trabalho seria menos. Talvez nós pudéssemos entrar naquele tempo o considerando sagrado e é verdadeiramente um privilégio, uma oportunidade de se conectar pessoalmente com o coração de Deus como Pai, em vez de algo a ser feito na nossa agenda. Talvez.

A minha oração por mim e para você é que esse capítulo nos encoraja e nos desafia de ver nosso tempo devocional não como um dever, mas como um privilégio; um convite de Deus de gastar tempo com Ele (ainda que fizesse parte do nosso trabalho).

Relacionamento

É tudo sobre o relacionamento. Um pastor deve continuamente desejar um relacionamento pessoal e íntimo com Jesus. Não existe nada que possa o substituir. Se um homem pretende ser um bom pastor, ele precisa de um relacionamento extraordinário com o Senhor. Assim, como um pastor desenvolve um relacionamento íntimo com Cristo que se mantenha extraordinário?

A Vida do Pastor

A vida devocional vai muito além de simplesmente um tempo separado para com Deus, pois toda a nossa vida deve ser devotado a Ele. Assim, deve existir uma vida constante de disciplina na área de santidade. O poder real do pastor está no seu desejo verdadeiro por santidade.

Paulo falou para Timóteo: “Preste muita atenção na maneira como você vive” (1 Timóteo 4.16).

Hebreus 12.14: Se esforcem para viver em paz com todo mundo e ter uma vida santa, pois sem santidade ninguém verá o Senhor.

Só uma nota: Isso não fala de perfeição, mas que se não está crescendo em santidade não vai ao céu, pois você não é salvo. Santidade é a certeza da salvação hoje e a esperança da glorificação futura.

Spurgeon disse: “Eu não sou tão desejoso de lamentar os males dos outros, como de vigiar contra os males dentro de mim mesmo. Eu não estou tão ansioso para fazer você descobrir transgressão na Igreja, como para fazer você vigiar contra ela em seus corações – pois pode ter certeza disso, se você der ao pecado qualquer licença em seu coração, seu amor se esfriará! Você não pode andar no amor a Cristo e ainda viver no amor de pecado”.

Mas o que é santidade?

Uma vida santa significa que o cristão vive uma vida separada, reservada para dar glória a Deus. É uma vida de disciplina, foco e atenção às questões de uma vida justa. É como Paulo afirma em Romanos 12.1-2, uma vida totalmente apresentada a Deus de uma forma que transforma as nossas vidas para a glória de Deus, em vez de conformá-las aos caminhos do mundo. Tiago ilustra ainda mais o conceito em 1.27, onde afirma que: “Religião pura e livre de hipocrisia aos olhos de Deus, o Pai, é esta: cuidar dos órfãos e das viúvas em suas dificuldades e não se deixar corromper pelo mundo”.

Ligonier Ministries disse: “Normalmente, a maioria dos cristãos pensa em retidão e pureza ética quando ouve o termo santo. Afinal, a Palavra de Deus em muitas passagens associa santidade com uma vida justa e sendo purificado do pecado (2 Coríntios 7.1; 1 Pedro 1.14-16). No entanto, a santidade nas Escrituras, embora associada à retidão moral, não é principalmente sobre fazer as coisas certas; mas, ser santo é, antes de mais nada, ser separado do que é comum. É ser diferente ou único em comparação com este mundo”.

Resumindo: Santo é ser separado para Deus e não se conformando com o mundo, ou deixando o mundo te corromper. O pastor está no mundo, mas ele está preservado das suas influências. A filosofia do mundo e a sua maneira de pensar não é algo que a influência. Ele se mantém longe do mundo. Ele é separado e reto.

Aqui há uma boa prova para saber se um pastor é do mundo ou separado do mundo. O mundo gosta dele? Eu sei que hoje em dia está na moda de ter os famosos congregando em igrejas sem mesmo converter ou sentir ofendido. Mas vamos deixar algo bem claro aqui: O mundo não corre atrás de um pastor que vive uma vida separada, que vive em santidade, que prega contra pecado. Procurar amizade com o mundo é de ser inimigo de Deus. Jesus falou que o mundo iria nos odiar. Ou Jesus estava errado ou há algo errado naqueles que o mundo ama.

Pastores não podem descansar simplesmente dizendo que Cristo me fez santo através do sangue Dele e continuar vivendo como o mundo. E pastores não devem se satisfazer com o fato de terem alcançado um padrão comum de espiritualidade. Deus não está interessado em pastores medíocres. Eles são como aqueles em

Laodiceia que eram mornos e não serviam para nada. Não refrescaram como água fria, nem curaram como água quente. Ele disse que estava pronto para vomitá-los da sua boca.

Os aspectos extraordinários na vida do pastor em relação de santidade e características de Deus devem ser tão evidentes que simplesmente pela vida santa que o pastor leva, incrédulos ficam incomodados. Pastores devem ser exemplos vivos do evangelho que pregam; uma pregação viva. Os crentes devem falar: “Olhe como o pastor vive. Eu quero uma vida assim”.

Pastores devem falar: “Essa não é uma profissão qualquer que eu tenho; é algo mais sagrado, mais alto, mais como Cristo do que as profissões normais, e assim eu preciso ser mais santo”.

Pastores devem prestar mais atenção nas suas vidas.

Oração

Oração é sobre relacionamento, mas não se engane, é sobre tempo também. O tempo que você gasta na oração mostra a intimidade que tem com Deus e a necessidade que sente por Deus. Não tem como falar da sua intimidade ou paixão por alguém enquanto não gasta tempo com ele por opção.

Aqui é a vida do pastor, uma vida disciplinada de oração. Nenhum homem será maior do que a sua vida de oração. É pessoal, entre você e Deus. Ninguém precisa saber. Eu me encolho toda vez que ouço alguém de uma igreja dizer: “Nosso pastor ora muito”. Primeiro, como que sabe? Ele fala disso para a congregação? Então, e daí? É o trabalho dele.

Aqui é está a vida do pastor, uma vida disciplinada de oração. Pastores devem orar tanto quanto os outros crentes, ou eles se tornam hipócritas. Pastores devem orar mais do que os outros crentes porque é o trabalho dado a eles.

Pastores não têm certas horas para trabalhar como outros empregos, pois “eles se dedicam à oração e ao ministério da palavra” (Atos 6.4). Os apóstolos escolheram outros para fazer o trabalho legítimo de ajudar as viúvas para poder fazer o seu papel como pregadores da Palavra que oram sem cessar. Era sua prioridade.

Charles Bridges falou: “Oração é metade do nosso ministério e ela dá à outra metade todo o seu poder e sucesso”.

Oração não é algo extra, algo acrescentado ao nosso trabalho, ela é nosso trabalho. Pastores devem se esforçar em oração como Jesus se esforçava no jardim. Eles devem suar nas suas orações. Devem ser como Epáfras que: “está sempre lutando por vocês em oração, para que continuem maduros e completamente convictos em toda a vontade de Deus” (Colossenses 4.12). E até os crentes normais devem seguir o mandamento achado em 1 Tessalonicenses 5.17: “Orem sem parar”.

Não existe nenhum ponto mais importante a respeito da vida do pastor do que ele ser convencido da necessidade de oração diária.

Salmos 5.3: Ó SENHOR, de manhã tu ouves a minha voz; de manhã eu preparo um sacrifício para ti e aguardo com esperança.

Oração é uma arma. É a arma do pastor e seu ministério, o poder que vem diretamente de Jesus Cristo. Assim, o pastor deve gastar a primeira hora do seu dia, antes de tudo, em oração.

Pastores devem estar sempre orando por poder espiritual e a graça de ministrar Jesus Cristo em toda capacidade.

Spurgeon disse: “O ministro que não ora fervorosamente por sua obra, certamente deve ser um homem vão e vaidoso. Ele age como se se julgasse suficiente por si mesmo e, portanto, não precisasse apelar a Deus”.

Um pastor negligenciar suas orações é igual falar para Deus que não precisa Dele e que não precisa se humilhar diante Dele. Mais ainda, mostra uma falta de relacionamento verdadeiro com Ele.

Leitura da Palavra

O pastor não tem somente uma necessidade de orar todo dia, mas também uma necessidade de ouvir Deus. E isso é o que é a leitura da Palavra. Oração é nós falando com Deus; a leitura é Ele falando conosco.

O pastor precisa ser disciplinado na sua leitura da Bíblia, seu tempo devocional e estudo da Palavra. A sua vida com Deus como exemplo ao seu povo e seu ensino depende disso. Você está na Palavra de Deus e está sendo conformado à imagem de Jesus, ou você está no mundo e o mundo está exprimindo você no molde dele.

Agora, quantas vezes você já leu a Bíblia inteira? Talvez essa pergunta soa estranha, mas conheço pastores (plural), que não têm lido a Bíblia inteira. Mas, por que isso é importante? Ler a Bíblia

toda nos responde as perguntas: “Quem é Deus? O que Ele está falando? O que é a Sua mensagem totalmente revelada”? Deus não é somente Deus de um Testamento, mas de dois. Ele é o mesmo ontem, hoje e para sempre, e faremos bem se o conhecemos por quem Ele tem se revelado desde o primeiro versículo de Gênesis até o último de Apocalipse.

Um pastor estará sempre lendo a Bíblia por várias razões, e ele tem que fazer questão de não misturar esses tempos. Há o tempo de leitura no seu tempo devocional; há o tempo preparando uma pregação; e há o tempo de estudo que não está ligado ao tempo devocional nem em preparação para domingo.

O pastor não alcança um nível de ser mais como Deus quando ele negligencia seus próprios devocionais e substitui o trabalho para a igreja com seu tempo pessoal com Jesus. Pois assim, ele não está vendo e provando Jesus por ele mesmo, mas para outros. Ele necessita fazer isso por ele mesmo, na, e através da Palavra. Assim, o pastor não deve confundir o trabalho pastoral, preparação pelas mensagens, com o não negociável, necessidade de estudo pessoal. Existe uma necessidade de tempo com Jesus lendo e estudando. Isso não é acrescentado ao resto; esse é primeiro. O resto será acrescentado.

O Espírito de Deus fala ao pastor através da Palavra. Muitos por falta de ter um tempo devocional com Deus não acreditam nisso.

Mas como um pastor se torna um estudante da Palavra? Lendo a Bíblia todo dia e meditando nela. William Gouge, um pastor puritano, se não estava doente, lia 16 capítulos por dia depois do seu tempo de oração toda manhã às 6 horas.

Estudo Diário

Isso não é preparação para a pregação, ou a leitura no seu tempo devocional, mas algo além. Isso faz parte da sua caminhada pessoal com Cristo. Ler bons livros. Ler bons artigos. Ouvir boas pregações. Estudar teologia. Não para ser um teólogo, mas para você entender quem Deus é e o que Ele faz. A teologia não é o que ensinamos, mas é a alicerce do que ensinamos.

Todas essas coisas fazem parte de quem você é e quem você será como pastor. Nós nos alimentamos para podermos alimentar àqueles que Deus tem confiado ao nosso cuidado.

A Batalha pelo seu tempo.

“Concluí que o diabo não tem que destruir os líderes da igreja, ele simplesmente tem que distraí-los”. - Daniel Henderson

Uma das maiores batalhas na vida do pastor é a batalha pelo seu tempo. Nós só temos 24 horas por dia para fazer todo o que devemos e queremos. Então a luta pelo nosso tempo é real, todo dia.

Quantas vezes ouvimos alguém falar que não tinha tempo para orar ou ler a Bíblia? Não pode ser assim em nossas vidas. A vida é uma batalha pelo seu tempo e a verdade é que não falta tempo, mas sim, disciplina.

Martinho Lutero uma vez disse: “Eu preciso me levantar uma hora mais cedo amanhã, pois olhando para tudo que eu tenho que fazer, eu devo gastar mais uma hora em oração”. A nossa tendência é de fazer ao contrário, cortamos o nosso tempo com Deus, ou no

mínimo, falamos que oraremos no caminho para onde estamos indo. Isso não é a mesma coisa.

Os Ladrões de Tempo

O celular. Ele pode ser uma ferramenta grande no ministério e ao mesmo tempo o maior ladrão do nosso tempo. De acordo com uma pesquisa realizada em fevereiro de 2021, quase metade dos entrevistados afirmou que, em média, passam de cinco a seis horas no celular diariamente, sem incluir o uso de smartphones relacionados ao trabalho. Já viu alguém que tem que olhar toda hora ou sente a necessidade de responder ao todos que mandam uma mensagem ou postam qualquer coisa aleatória. É uma distração.

Televisão, filmes e vídeos online. Pode ser uma maneira de relaxar, mas pode ser também uma maneira de perder tempo.

A Internet As possibilidades por pesquisa e estudo são grandes, mas também de perda de tempo, sem falar da possibilidade de pecar (o índice de pastores com problemas de pornografia é muito alto).

Hobbies: Um hobby segundo o dicionário é: “atividade exercida exclusivamente como forma de lazer, de distração; passatempo”. Recentemente um amigo me perguntou: “Quais são os seus *hobbies*?” E eu não sabia como responder. O ministério é a única coisa que faço. Então ele me perguntou: “O que você faz para se divertir?” E de novo eu não sabia o que falar. Diversão não é uma palavra que uso muito para descrever a minha vida e é muito menos algo que procuro. Mas, não querendo deixar ele sem uma

resposta, falei: “Escrevo”. Baseado na resposta dele, ou melhor, falta de resposta, talvez nem devia tê-lo respondido.

Hoje em dia, *hobby* é um assunto de debate entre os diferentes grupos de pastores. Deve ou não deve ter um *hobby*? Alguns argumentam que são indispensáveis na vida do pastor, pois ele precisa de um tempo para que possa se desligar do ministério e que também precisa de relaxar. Outros citam os Puritanos que eram totalmente contra o lazer, dizendo que lazer também é trabalho. Eu não sei se podemos chegar a uma conclusão definitiva a respeito de lazer e hobbies, mas há algumas coisas que devemos considerar.

John Piper disse: *“Aqui está o que eu acho que preciso dizer biblicamente: Sim, algumas pessoas perdem suas vidas brincando. Sim. Toda a sua vida está pulando de uma coisa divertida para outra. É por isso que tudo o que sabem falar, e tudo em que passam a vida pensando, é o próximo brinquedo ou as próximas férias - a próxima proeza da qual farão parte. E essas pessoas dão pouca atenção à verdade bíblica de que as suas vidas não são suas. Paulo disse: ‘Vocês não pertencem a vocês mesmos, pois Deus os comprou por um preço. Então, usem seus corpos de uma maneira que tragam glória a Deus’ (1 Coríntios 6.19–20). Essas pessoas agem como se fizessem o que bem entendem, sem referência a Aquele que os possui ou os comprou. E essas pessoas precisam fazer uma pausa em suas vidas e perguntar: ‘Eu realmente nasci de novo? Tenho alguma das afeições que meu Pai Celestial tem? . . . É esta a vontade do Senhor para a minha vida que ele comprou e possui?’ E para responder a isso você pergunta: ‘Estou glorificando-o nesse hobby? Esse hobby está servindo para fazê-lo parecer glorioso? Isso está me fazendo parecer alguém que valoriza a Sua glória acima de tudo?’ ”*

E Nick Challes quando perguntado: “Os passatempos ou os esportes são uma perda de tempo ou pecaminosos?”, respondeu: *“Os passatempos e os esportes podem ser uma perda de tempo, mas não são necessariamente uma perda de tempo. Eles podem ser pecadores, mas não são necessariamente pecadores. Então, eu acho que Deus nos deu prazeres para desfrutar neste mundo e esportes e hobbies estão entre esses prazeres, exceto para os poucos para os quais eles são uma verdadeira vocação, mas para a maioria de nós essas coisas são prazeres e acho que nós somos livres para desfrutar os prazeres que Deus nos dá. No entanto, como qualquer bom prazer, eles podem se tornar cativantes, eles podem se tornar idólatras, eles podem assumir uma posição muito proeminente em nossas vidas. Então, Deus não nos colocou aqui nesta terra para que pudéssemos desfrutar de esportes e recreação, Deus não nos colocou neste mundo para que pudéssemos praticar nossos hobbies. Temos um trabalho maior a fazer neste mundo. Portanto, acho que devemos medir nossos hobbies à luz do propósito principal para o qual Deus nos criou”*.

Confesso que gosto muito de esportes. Gosto de assistir, gosto de jogar, porém, além de correr, não faço quase nada mais de jogar. Meu tempo de atleta já passou. E se tivesse por aqui um bom lugar para pescar, eu provavelmente iria de vez em quando só para sentar e pensar. A questão diante de nós é que se aqueles chamados ao ministério deveriam investir o seu tempo em algo “frívolo” na luz de eternidade; se o nosso tempo livre não pode ser mais bem gasto?

William Carey disse uma vez: “Não tenho medo do fracasso; tenho medo de ter sucesso em coisas que não importam”.

Nós precisamos ter sucesso principalmente nas coisas mais importantes, essa é a nossa busca mais importante. Essas outras coisas, não é que não importem, é apenas que temos que dar a elas a atenção apropriada, o tempo apropriado.

Seu Corpo

O líder é uma pessoa inteira, precisando cultivar seu “eu total”, seu “telos”. Assim, o líder deve treinar seu corpo, como a sua mente e o seu espírito. Quantos líderes tem se limitado por mal cuidado à sua saúde? Nosso modelo não é Sylvester Stallone, mas devemos fazer tudo o que pudermos para ficar em forma. Boa alimentação, exercícios e descanso adequado são todos componentes de um corpo saudável. É uma parte importante da nossa eficácia e longevidade ministerial.

Administrando suas 24 horas por dia

Como você gasta seu tempo durante o dia mostra o que é importante ou necessário para você e mostra suas prioridades.

- Quantas horas por dia você trabalha?
- Quantas horas por dia você dorme?
- Quanto tempo por dia você gasta no seu celular, assistindo TV, filmes ou na internet?

A vida devocional é uma disciplina. Você se disciplina a orar, ler a Bíblia e estudar no lugar de outras coisas clamando por sua atenção, sabendo que tem apenas 24 horas por dia e sem saber quanto dias mais tem para atuar aqui nessa terra.

“Antes de poder conquistar o mundo, temos que primeiro conquistar a nós mesmos. Um líder é a pessoa que tem aprendido a obedecer a disciplina imposta de fora, e depois, impôs a si mesma, de dentro, uma disciplina ainda mais rigorosa. Aqueles que rebelam contra autoridade e despreza autodisciplina – evitam os rigores e sacrifícios exigidos – não estão qualificados para liderar”. **J. Oswald Sanders**

Autodisciplina é o que você exige de você mesmo sem uma pressão exterior, mas disciplina não vem automaticamente, por acaso ou de repente. É um processo que vem por meio da prática.

Comece hoje a organizar sua vida, administrando bem o seu tempo, e tendo uma vida disciplinada de oração, leitura da palavra, e estudo. O que você semeia hoje em preparação para o ministério dará fruto no futuro. E quem sabe, talvez você se acha num lugar da verdadeira amizade com Deus.

CAPÍTULO 13

Ministério é nosso trabalho.

Ministério é trabalho. Mas isso quer dizer que é uma ocupação, vocação, chamado ou profissão? A palavra latina da qual obtemos vocação é *vocātiō*, que significa "chamado". No vernáculo cristão, vocação se refere ao chamado de Deus na vida de alguém para algo que ele é particularmente dotado ou atraído. A vocação de uma pessoa pode ser diferente de sua profissão ou trabalho, embora os dois termos sejam frequentemente intercambiáveis hoje. Mas há uma grande diferença entre alguém que faz o trabalho de pastor como profissão e outro que faz por ser chamado. Por isso prefiro o intitular de “chamado” para evitar qualquer confusão de que pastorear é simplesmente mais uma vocação, trabalho ou ocupação. De chamar de profissão eu evito totalmente, pois soa muito estranho ao meu ouvido. Essa palavra vem do latim, *professio*, que é a ação de professar (exercer um ofício). Ou seja, é o trabalho ou a carreira que decide trilhar e tem como retribuição o pagamento.

John Piper escreveu um livro que resume tudo só com o título: “Irmãos, nós não somos profissionais”.

Nosso trabalho não é como as outras ocupações que podem ser quantificados devidos o trabalho feito e a expectativa do mesmo. Às vezes trabalhamos por anos sem ver muitos resultados. Mas isso não quer dizer que não somos bons pastores, só que Aquele que dá

o crescimento não deu. E diferente das outras profissões nossa primeira responsabilidade não é àquele que nos paga, mas a Deus que servimos. E isso em si é algo muito complexo, pois se não fizermos do jeito que uma igreja quer ou gosta, ela poderá nos demitir. De dizer que é complicado é de citar o óbvio. Trabalhamos para Deus para agradar e glorificar a Ele e ao mesmo tempo trabalhamos com pessoas que medirão o que fazemos como se fosse trabalhando para elas. A igreja não foi formada para funcionar como o mundo, mas infelizmente a estrutura do mundo faz mais sentido para nós. Se não produzir, será mandado embora. Por isso vemos as igrejas tão preocupadas em números e crescimento, organizadas como empresas em que o pastor serve mais como um administrador do que pastor. Nisso tudo, o pastor deve lembrar qual é o seu trabalho e para Quem ele trabalha; Quem ele serve. Somos servos e temos um Senhor.

Quando um servo faz o que o seu senhor pede a ele, não recebe agradecimentos, e nem deve esperar gratidão, pois está simplesmente e somente fazendo o seu trabalho.

Lucas 17.7-10: “Qual de vocês que têm um servo que está arando o campo ou cuidando das ovelhas, quando ele chega do campo, falará para ele: ‘Venha agora e sente-se para comer?’ 8 Ao contrário, não dirá: ‘Prepare o jantar para mim, vista-se da maneira correta e me sirva enquanto eu como e bebo; e depois, você pode comer e beber?’ 9 E ele agradece ao servo porque ele fez o que ele foi ordenado? 10 Assim também vocês, quando fizerem tudo o que vocês foram ordenados, digam: ‘Somos somente servos e não merecemos nada, pois fizemos somente o que era o nosso dever’ ”.

Por isso elogiar pastores por orar ou estudar muito acho meio ridículo. É isso que eles devem fazer; é o seu trabalho. É o que o seu Senhor os pediu que fizessem.

Quem se junta para conversar sobre uma esposa dedicada, impressionado por ela lavar as louças no mínimo três vezes por dia, além de mil outras tarefas que realiza todo dia? Já ouviu alguém falando sobre a maravilha dela cuidar da sua casa? Não! Por que não? Porque é seu trabalho. Ela é uma esposa. Para uma esposa não existe muito louvor baseado no fato que é esperado, é seu dever. Isso não é dizer que não devemos reconhecer ou agradecer ela, mas se ninguém faz isso, nada mudará. Ela está simplesmente fazendo o seu trabalho; o que o seu Senhor a pediu que fizesse. E ninguém está impressionado.

Voltando para os pastores. Quem nunca ouviu um pastor sendo elogiado por ser um “guerreiro de oração”? “Nosso pastor ora muito!” Grande coisa! Ele é um pastor. Isso faz parte daquilo que Deus o chamou a fazer. Isso faz parte daquilo pelo que a igreja o paga. É o seu trabalho, o seu dever.

De novo: “Nosso pastor estuda muito”. E daí?!? Ele é um pastor. Isso faz parte daquilo que Deus o chamou a fazer. Isso faz parte daquilo pelo que a igreja o paga. É o seu trabalho, o seu dever.

E além dele falar para os outros de quanto tempo ora ou estuda, como as pessoas sabem? E se ele está falando disso para a igreja, por quê? Para crescer à sua ótica? Para impressioná-los? Para justificar diante deles o salário que recebe? Há um grande problema com pastores que deixam vazar o tempo que gastam orando ou estudando. A sua necessidade de outros saberem não é saudável e causa outros problemas. O que começa com um pastor sentindo a

necessidade de se justificar, rapidamente se torna uma razão para a adoração do homem: “Nosso pastor realmente é um homem de oração”. Tudo bem, mas ele deve ser. É o seu trabalho. Por que a idolatria?

A igreja tem que acordar e entender que as próprias coisas pelas quais ela fica impressionada e elogia o pastor por fazer são nada mais do que o trabalho pelo que o pagam para fazer. É o que Deus o chamou para fazer. É o seu dever.

Para nós que se achamos no outro lado da moeda como aquele sendo adorado, seria bom se acordamos e entendemos que estamos fazendo nada mais do que o nosso trabalho. Se eu não estou orando ou estudando, algo está errado. E se eu estou fazendo somente o meu dever, meu trabalho, não é necessário agradecer-me ou reconhecer-me; e muito menos adorar-me. É simplesmente meu trabalho.

Lucas 17.10: Somos somente servos e não merecemos nada, pois fizemos somente o que era o nosso dever.

Nossa esperança é nada mais do que isso: um dia ouvir o Senhor falar: “Bem feito, servo bom e fiel... Venha e participe da alegria do seu senhor” (Mateus 25.21).

CAPÍTULO 14

Pastor caído: Restaurado ou banido?

Esta é provavelmente a pergunta mais óbvia e mais frequente depois de tudo o que discutimos sobre as qualificações para ser pastor. Ninguém é perfeito, então o que fazemos quando um pastor peca?

A realidade é que na maioria das vezes nunca saberemos. A maioria dos pecados não é do tipo que se torna público ou escandaloso, nem deveria ser. Mas o que deve ser feito quando um pastor comete um pecado grave, como adultério (o mais óbvio), e depois se arrepende? Embora ele certamente possa e deva ser restaurado à comunhão, ele deve ser restaurado ao seu cargo?

Alguns pecados, embora perdoados, acarretam sérias consequências. Algumas das consequências nunca podem ser removidas e outras somente depois de muito tempo. Existem alguns pecados que destroem irreparavelmente a reputação de um homem e o desqualificam do ministério de liderança para sempre.

A Bíblia nos fala em 1 João 1.9: “Mas, se confessarmos nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar e nos purificar de toda injustiça”. Por que, então, algumas igrejas exigem consequências rígidas para falhas morais de líderes espirituais? Davi não foi

perdoado por seu pecado sexual? E não foi perdoado Moisés quando bateu na rocha?

Parece que Deus perdoou menos a Moisés do que a Davi. Deus disse a Moisés: "Suba este monte da serra de Abarim e veja a terra que tenho dado aos israelitas. Depois de a ter visto, você também será reunido aos seus antepassados, como seu irmão Arão" (Números 27.12-13). Deus permitiu que Davi continuasse a viver, mas Moisés não.

Algo mais deve estar acontecendo aqui, mas o que? Quando Deus disse a Moisés que a penalidade por seu pecado era perder o privilégio de entrar na Terra Prometida com o resto dos israelitas (um povo muitas vezes mais rebeldes e infiéis do que Moisés), Ele disse a ele: "Pois no deserto de Zim, quando a comunidade estava discutindo comigo, vocês dois se rebelaram contra a minha ordem, falhando de me honrar e me mostrar como santo por meio das águas, **com eles olhando**" (Números 27.14).

O que estava acontecendo era isso: Moisés era um líder espiritual e, como tal, tinha privilégios especiais. Ele falou com Deus "face a face, como um homem fala com seu amigo" (Êxodo 33.11). As consequências de suas ações foram proporcionais à posição exaltada que ocupou.

Quando um líder espiritual cai, não é o mesmo que outra pessoa caindo. Deus o honrou e o colocou em uma alta posição de sagrada confiança. E, como Moisés, quando ele cai, ele deixa de honrar a Deus, o mostrando como santo diante dos olhos do povo. Deve haver sérias consequências para tais ações.

Não é uma questão de perdão. É uma questão de violar uma confiança sagrada - uma confiança que nunca pode ser completamente restaurada.

Se os líderes de Deus caem, em última análise, eles levam outros a considerar levemente a santidade de seu chamado e a pureza do caráter santo de Deus. Eles O desgraçam diante dos olhos do povo.

O que é então a verdadeira restauração? Tanto Moisés quanto Davi foram restaurados a um relacionamento com Deus. Mas o serviço de Moisés como líder do povo de Deus chegou ao fim. Deus não abandonou Moisés ou Davi por causa de sua infidelidade. Em ambos os casos, Ele mostrou aos filhos de Israel uma lição extremamente importante - uma lição que faríamos bem em prestar atenção. Se, depois de ser usado por Deus em uma obra muito solene e sagrada, alguém abre mão de Deus e faz com que Seu nome e igreja sejam censurados e reprovados por causa de seu pecado, as consequências são extremamente graves. Para ambos houve uma grande perda. Josué sucedeu a Moisés como líder de Israel, e a eficácia de Davi como líder foi destruída de muitas maneiras. Seu próprio pecado causou divisão e abuso em sua família, o que levou à insurreição de seu filho Absalão e à desgraça para os filhos de Israel.

John MacArthur disse: “De onde tiramos a ideia de que um ano de licença e algum aconselhamento podem restaurar a integridade de alguém que desperdiçou sua reputação e destruiu a confiança das pessoas? Certamente não da Bíblia. A confiança perdida não é recuperada tão facilmente. Uma vez que a pureza é sacrificada, a capacidade de liderar pelo exemplo é perdida para sempre... Para

um líder caído, eu diria: ‘É hora, com humilde submissão, de aceitar as consequências que suas ações trouxeram sobre você e de honrar a Deus e à igreja que você falhou em servir, abstendo-se de tentar voltar a sua posição’ ”.

Moisés nos dá um exemplo maravilhoso de como um ministro caído deve responder à mão disciplinar de Deus. Ele abandonou seu cajado de liderança e honrosamente entregou as rédeas a outro a quem Deus escolheu para ocupar seu lugar. Ele não protestou que era o instrumento escolhido por Deus e que, embora caído, ele ainda era chamado e qualificado para liderar o povo de Deus. Moisés, com calma e humildemente, deu um passo para o lado. Ele colocou sua vida nas mãos de um Deus que amava e em quem confiava.

Isso não se trata de perdão.

Quando o pecado do pastor é exposto, alguns divulgam a mensagem de perdão. “Quem de nós não tem pecado?” eles podem dizer, inspirando-se em Jesus em João 8. Enquanto isso, outros objetam: “Mas como podemos confiar nesse homem?”

Para ser pastor, você precisa cumprir as qualificações que Paulo deu a Timóteo e Tito; o que prevalece é “irrepreensível”. “Irrepreensível” não significa que um pastor não tem pecado, mas que se tudo sobre a sua vida fosse trazido à luz, as pessoas ainda confiariam nele e o seguiriam no caminho da piedade.

Quando um pastor cai, devemos perdoá-lo. Isso é ensinado em todo o Novo Testamento. Mas isso não significa que devemos restaurá-lo ao cargo de pastor. Nosso perdão não significa que ele

magicamente atenda as qualificações. Sua vida, simplesmente, não é mais “irrepreensível”.

A igreja deve fazer todo o possível para ministrar àqueles que pecaram e se arrependeram. Mas isso não inclui restaurar o manto de liderança a um homem que se desqualificou e perdeu o direito de liderar. Fazer isso é antibíblico e rebaixa o padrão que Deus estabeleceu.

GotQuestions disse: “O ato de perdão não restaura automaticamente um status anterior. Um motorista bêbado pode ser perdoado, mas o carro que ele destruiu continua destruído. Um estelionatário pode ser perdoado, mas pode ser que nenhum banco volte a contratá-lo. Um pedófilo pode ser perdoado, mas, por lei, ele nunca mais poderá trabalhar com crianças. Portanto, quando falamos sobre a "restauração" de um pastor, não queremos dizer necessariamente que ele terá sua antiga vida de volta. Pastores envolvidos em escândalos podem e devem ser restaurados à comunhão com Deus, com suas famílias e com outros crentes. Mas a restauração do pastorado é outra questão. Em vez de buscar restaurar um pastor caído ao púlpito, as igrejas devem procurar restaurá-lo à comunhão dentro da igreja, seguindo o processo de disciplina da igreja descrito nas Escrituras (Mateus 18.15-20)”.

Moisés foi ressuscitado e recebeu a vida eterna, mas sua queda o excluiu de ser capaz de liderar ainda mais o povo de Deus aqui na Terra. Não é desamoroso, indelicado ou anticristão não permitir que um ministro caído recupere a posição que outrora ocupou. Na verdade, é uma das coisas mais amorosas que podemos fazer. Não simplesmente pelos moralmente caídos, mas pela igreja e pelo nome de nosso Deus, a quem exaltamos perante o mundo. É

imperativo que demos um exemplo correto: um que mostre a misericórdia e perdão de Deus, mas que também revele que Ele responsabiliza aqueles que servem como Seus líderes. Os líderes geralmente caem porque a posição que ocuparam, se desprotegida, facilmente leva à exaltação própria. Reintegrar um líder caído e colocá-lo de volta na mesma posição onde a tentação de repetir suas ações anteriores é muito grande, não é sábio, nem é do seu próprio interesse eterno.

Qual é, então, a nossa responsabilidade para com aqueles que caíram? Às vezes, nossos sentimentos e apego pessoal a um líder caído nos levam a incentivá-lo a permanecer na liderança. As pessoas tentarão torcer pelo líder caído, dizendo-lhes para se levantarem e continuarem como antes, embora Deus tenha dito claramente que é a hora de renunciar. A razão pela qual temos tanta dificuldade em distinguir entre as nossas emoções e os nossos princípios é porque estamos mais preocupados com o que agrada a humanidade, ao invés de mostrar nossa fidelidade a Deus.

Se não podemos ver claramente o que Deus requer que Seu povo seja, então certamente não seremos capazes de discernir o alto nível de integridade que Seus ministros devem possuir para que seu serviço seja aceitável e eficaz para Ele. Incentivar alguém a se levantar quando Deus disse “Desça” é extremamente perigoso - não apenas para aquele a quem encorajamos, mas também para nós individualmente. No final das contas, nós também teremos que arcar com as consequências se um ministro caído que é novamente “restaurado” à liderança cair novamente e machucar ou abusar de outro.

Quando um líder fica contaminado por causa do pecado sexual, ele faz com que a igreja e os inimigos do Senhor mostrem desprezo total a Deus. A obra que eles, supostamente se deram de todo o coração, amor e vida para servir, torna-se contaminada e o evangelho perde seu poder de convencer homens e mulheres de seus próprios pecados.

Um pastor que comete adultério está se comportando como um falso mestre (2 Pedro 2.14). O desempenho exterior do pecado sexual é apenas a ponta do iceberg; existem falhas mais sérias de caráter que devem ser tratadas. Um adúltero, por exemplo, quebrou uma confiança; ele não foi verdadeiro; ele tem sido hipócrita; ele não é mais irrepreensível; ele não tem mais uma boa reputação; ele não é um homem de bom comportamento; ele não tem domínio próprio; seu comportamento não é santo; ele foi arrogante; e ele não foi sensato em seu pensar. Em outras palavras, ele violou muitas das qualificações listadas em Tito 1.6-9 e 1 Timóteo 3.2-7. Um pastor culpado de adultério deve se tornar um ex-pastor.

O que fazer quando um pastor cair?

Steven Cole disse: “A exposição pública do pecado, especialmente em um líder de igreja, é exatamente o oposto de nossa tendência humana. Se um líder de igreja peca, estamos inclinados a encobrir isso rapidamente e mantê-lo em segredo, ou talvez fofocar sobre isso. Mas expor isso parece prejudicar a reputação de Cristo ou da igreja. E então nós escondemos o assunto”.

Se não lidarmos com o assunto da maneira de Deus, Satanás lidará com isso à sua maneira. Isso levará a fofocas, calúnias,

divisões e maior pecado no corpo. A maneira de Deus é lidar com o assunto publicamente. Existem três valores de repreensão perante a igreja:

1. A repreensão pública limpa o nome de Deus e de Sua igreja da associação e tolerância do mal. Se um líder de igreja peca e o assunto é encoberto, ainda haverá vazamentos. Quando o vazamento se espalha, as pessoas começam a pensar que a igreja tolera o mal. Isso corrói a confiança na mensagem que proclamamos e no Deus santo que servimos. Assim, o método de Deus, mesmo no caso de Seus servos mais escolhidos, é descobrir o pecado diante de todos. Deus quer que o mal seja exposto para que o mundo saiba que Ele está separado de todo pecado e não o tolera.
2. A repreensão pública faz com que outros tenham medo de pecar (1 Timóteo 5.20). O medo não é necessariamente um mau motivador, se nos impede de pecar. A disciplina pública, especialmente de um líder de igreja, faz com que as pessoas vejam a gravidade do pecado. Isso causa um temor saudável de Deus. Se as pessoas souberem que a disciplina da igreja será administrada imparcialmente (1 Timóteo 5.21), elas terão medo de se tornar o objeto de tal repreensão e evitarão o pecado.
3. A repreensão pública faz com que o próprio pecador tenha medo de pecar novamente. Ninguém quer passar por algo assim novamente. Se a igreja for consistente em aplicar a disciplina, ela atuará como um impedimento para o pecado.

“Assim, a disciplina adequada dos líderes da igreja requer evidências factuais e, em alguns casos, repreensão pública”.

Todo pecado desqualifica um pastor?

Pastores arrependidos devem ser perdoados, mas não imediatamente restaurados ao púlpito, ou talvez nunca, dependendo da natureza do pecado. Acreditamos que é possível um pastor caído seja restaurado ao ministério pastoral. Ao mesmo tempo admitimos que não haja um exemplo disso no Novo Testamento. E certamente há pecados dos quais não há volta, pecados que o desqualifica do pastorado.

Mais uma vez voltamos a “ninguém é perfeito”. Portanto, se dissermos que todo pecado desqualifica um pastor para seu papel de servir, a igreja terá que estar semanalmente em busca de um novo líder. Como tal, podemos afirmar que pecar não desqualifica necessariamente um pastor. Acreditar que só podemos exercer o ministério se nossas vidas forem perfeitas (ou mesmo próximas da perfeição) nos leva ao desespero e ao fracasso. Também tem o perigoso efeito adicional de recuarmos com medo e em silêncio, com medo de confiar-nos em outros quando falhamos; medo de ser condenado; com medo de perder o emprego.

Precisamos reconhecer que existe uma diferença entre cair em pecado e ter um problema com o pecado. O que desqualifica alguém para servir na liderança não é necessariamente lutar contra o pecado, todos nós devemos estar em algum tipo de luta contra ele para viver uma vida santa, mas engajar-nos em pecado contínuo e impenitente - o que também inclui um coração rebelde e cada vez mais endurecido. E como já dissemos, existem alguns pecados dos quais não há retorno; pecados que destroem irreparavelmente a reputação de um homem e o desqualificam de um ministério de liderança para sempre.

Penso que o quê a maioria de nós deseja é uma lista de pecados que desqualificam; uma forma clara e objetiva de julgar quem fica e quem sai. Infelizmente, não sei se essa lista existe. Olhar para a lista de qualificações é um bom ponto de partida, mas também é complexo, pois algumas das qualificações são mais fáceis de ver do que outras. Por exemplo, provar que alguém ama o dinheiro ou não é hospitaleiro pode ser um pouco difícil. Pode parecer assim, mas como podemos realmente conhecer o seu coração? Outros são mais óbvios, como roubo e adultério, sendo esses geralmente os únicos que resultam na remoção de um pastor. Mesmo não governar bem sua família e ter filhos que acreditam, são respeitosos e obedientes pode ser bastante óbvio, mas ainda não ouvi falar de uma igreja removendo um pastor por causa disso. Eu conheço um pastor que se afastou por causa disso, mas duvido que a igreja o tenha afastado.

Dito isso, deixe-me dar uma pequena lista e, em seguida, continuaremos a partir daí. O que desqualifica um homem do ministério?

- Pecado impenitente.
- Coração rebelde.
- Pecado contínuo, especialmente imoralidade.
- Hipocrisia.

Uma das áreas provavelmente mais óbvias na cultura de hoje tem a ver com a pornografia. Existe uma grande diferença entre ter um momento de fraqueza e ter um padrão, um hábito.

Ao falar do pecado da pornografia, o site 9Marks traz um artigo muito bom de Garrett Kell. Vou incluir algumas partes aqui:

Embora princípios e políticas possam ser guias úteis para navegar nas consequências do pecado, devemos resistir ao pastoreamento reducionista. Uma política de "não tolerância" com a pornografia provavelmente causará mais danos do que benefícios. Por quê? Por um lado, desencoraja a confissão e a transparência. É uma tentação para os pastores se esconderem. Mas também, há uma grande diferença entre um pastor que tem um momento de transigência pecaminosa e outro que tem um padrão de indulgência enganosa. O pecado é complexo, assim como o seu desenredamento. Não existe um procedimento único para todos os casos para lidar com esse tipo de situação, portanto, cada um deve ser considerado caso a caso.

ESTUDOS DE CASO DA LUTA DO PECADO

O que você está prestes a ler é dois cenários reais. Esses casos ocorreram nos últimos anos entre pastores nascidos de novo que ensinavam a Bíblia.

Caso 1: A esposa de um pastor o pega vendo pornografia. Depois de muito bisbilhotar, ele confessa ter visto pornografia em seis ocasiões nos últimos dois meses em seu telefone e computador. Seus compromissos duraram entre três minutos e uma hora. Ele excluiu seu histórico de pesquisas, confessou seu pecado a Deus e decidiu não fazer isso novamente. Ele pediu que amigos orassem por ele porque ele estava "lutando contra a lascívia", mas ele não foi verdadeiramente honesto com ninguém.

Caso 2: Um pastor está trabalhando até tarde em um projeto e começa a navegar pelas redes sociais em seu

telefone. Ele clica em um link que leva a fotos sexualmente explícitas. Ele os percorre por cinco minutos, resistindo à convicção do Espírito. Ele fica subitamente sóbrio, exclui o aplicativo de seu telefone, confessa a Deus e conta para a sua esposa. Ela bloqueia o telefone dele e ele instala o software em todos os seus dispositivos. No dia seguinte, ele confessa seu pecado a outros líderes com muita tristeza e arrependimento.

Em ambos os casos, os pastores pecaram. Mas a maneira como eles pecaram, a gravidade de seus pecados e as prováveis consequências de seus pecados diferem significativamente.

No primeiro caso, o pecado do pastor incluía um padrão de mentira, engano, encobrimento e indulgência prolongada. Neste momento, a capacidade do pastor de valorizar a Deus como belo, ver as outras pessoas com pureza e servir a igreja com a consciência limpa é posta em sério risco. Ele não está qualificado para ser um exemplo de resistência ou arrependimento do pecado neste momento. Um período sabático, aconselhamento e arrependimento comprovado seriam necessários antes que esse irmão pudesse ser considerado para o serviço novamente.

No segundo caso, o pecado do pastor é grave, mas sua resposta foi encorajadora. Ele mostrou remorso piedoso e confissão humilde; ele deu início a passos concretos de arrependimento. Não há padrão de escravidão, nem qualquer indício de hipocrisia. Em minha opinião, este incidente isolado não desqualifica automaticamente o irmão

do serviço. Em vez disso, deve-se buscar arrependimento contínuo e discipulado intencional.

Como acontece com a maioria do trabalho pastoral, é difícil navegar pelos pecados de um líder. É por isso que é tentador evitar o trabalho árduo de pastorear, seja evitando a discussão ou tendo uma regra de "desqualificação imediata". Nenhuma dessas posturas captura o pastoreamento que é necessário para avaliar e cuidar do pastor que pecou.

Esses dois casos incluem o mesmo pecado, mas não o mesmo engajamento. O caminho a seguir para cada um desses irmãos provavelmente será drasticamente diferente, mas o mesmo Salvador será a sua força, e a força daqueles que andam com eles.

Então, quais pecados desqualificam um pastor de seu papel de líder?

A violação de algumas das qualificações é um pecado. Aqui estão alguns exemplos. Um pecado desqualificante é um padrão de embriaguez ou vício em álcool (1 Timóteo 3.3). Outro pecado seria o amor ao dinheiro (1 Timóteo 3.3). Este pode ser difícil de provar. Ou adultério, um padrão de pornografia ou qualquer outra atividade sexual que não inclua sua esposa (1 Timóteo 3.2). A Escritura não está falando sobre relacionamentos entre pessoas do mesmo sexo. Esta passagem está falando sobre um relacionamento entre homem e mulher. Outro pecado seria um padrão de ira (1 Timóteo 3.3). Em suma, qualquer padrão de pecado o desqualificará, porque ele não é irrepreensível (1 Timóteo 3.2). Isso significa que outros pecados, como roubo, assassinato, um padrão

de mentira, idolatria, um padrão de ciúme, um padrão de discussões, por exemplo, também desqualificam um pastor.

É uma linha tênue determinar como lidamos com o pecado na liderança da igreja. Por um lado, não queremos parecer muito duros e, por exemplo, remover um pastor porque ele deixou seus olhos vagarem, acusando-o de adultério de acordo com a definição de Jesus. Ou pule em cima do pastor que está lutando e se abra com os líderes ao seu redor. Não queremos nos tornar fariseus, mas também não queremos ser facilitadores ou covardes em nossa resistência para confrontar o pecado e lidar com as suas consequências.

Por outro lado, não queremos ir direto ao fato de que Jesus perdoa tudo e tudo está bem. Jesus perdoa tudo. Essa não é a questão. Eu ouvi argumentar que nada do que você fez antes de ser salvo deve ser contado contra você, que devemos ser como Deus e não lembrar mais disso. Mas, isso é pura fantasia. Eu gostaria de ver como isso se desenrolará na vida real. Por exemplo, o que você faria se tivesse um pedófilo condenado vindo à sua igreja, alguém que foi condenado antes de ser salvo e que converteu na prisão e ele anuncia que gostaria de exercer um papel de liderança no ministério infantil. Será que realmente esqueceríamos do seu passado? Isso seria absolutamente imprudente e uma violação direta de nosso papel como pastor para proteger o rebanho que Deus colocou sob nossos cuidados. Imagine se os pais da sua igreja descobrissem. Você poderia realmente tentar convencê-los de que está tudo bem porque ele é uma nova criatura agora? Eu, como pai, estaria procurando uma nova igreja no dia seguinte. Ou que tal um homem condenado por apropriação indébita da empresa em que trabalhava? Você permitiria que ele ficasse encarregado das

finanças da igreja? Ou que tal um estuprador? Quantas mulheres se sentiriam confortáveis sob sua orientação como pastor? Você vê onde estou indo com isso? O que éramos importa. No presente soa amoroso apenas declarar que nada desqualifica um pastor de sua posição porque todos nós estamos debaixo da graça. Pois Jesus não perdoou Pedro depois que ele o negou três vezes? Claro que sim, mas aqui estamos comparando maçãs com laranjas. Pecado é pecado, mas as consequências do pecado não são todas iguais. Alguns pecados nos desqualificam.

Como determinamos quais pecados desqualificam um pastor? Algumas questões:

- Isso faz com que ele não esteja irrepreensível?
- Isso o impede de ser um exemplo para a igreja?
- Isso arruína seu testemunho aos olhos do mundo?

As vítimas:

O que esquecemos é que o pecado na liderança não é um ato sem vítimas.

- A igreja.

Li num artigo sobre um pastor que caiu: “Aqueles que frequentam a igreja ficaram chocados e levados às lágrimas com a confissão de imoralidade sexual do pastor”. Além de triste, falhas morais muitas vezes deixam seus seguidores indignados, confusos e divididos.

Uma vez eu estava envolvido indiretamente com uma situação é que o pastor durante anos desviou mais que R\$100.000 da sua

igreja para poder construir a própria casa. Um líder entrou em contato comigo procurando conselhos pelo que aconteceu depois. Ele fez parte da liderança e como um grupo decidiu tirar o pastor, mas a própria igreja não aceitou a direção da liderança e se revoltou. O povo da igreja gostava tanto do pastor que depois que ele pediu perdão decidiu perdoá-lo e o deixar continuar como pastor. Isso é uma afronta a Deus e rebelião contra a Palavra de Deus.

Pior ainda, também há casos em que aqueles que deveriam responsabilizar o pastor, cobrem o pecado dele. Eles são cúmplices! O Senhor tem um padrão que deve ser cumprido e, se for violado, aqueles que responsabilizam o pastor são responsáveis perante Deus por passar pelo processo. A igreja confia no pastor e naqueles que devem responsabilizá-lo.

- A família do pastor.

Os seus membros sofrem silenciosamente, despercebidos e abandonados. Não foi culpa deles.

- Deus e a reputação da igreja.

Quando um pastor cair, não tem como dizer que Deus e a igreja não são afetados. O mundo não deixe em branco ao descobrir que mais um pastor caiu. E assim Deus e a igreja são difamados.

As consequências.

É possível que algum pecado ou luta tenha se tornado tão sério que a melhor coisa a fazer é se afastar do ministério por um período

de tempo. Pode significar, em última instância, ter que abandonar totalmente o ministério se não houver resolução.

Eu sei que é complicado porque sabemos que um pastor que foi desqualificado do ministério também perdeu o emprego. Qualquer número de membros da igreja pode pecar e se arrepender e, ao mesmo tempo, manter qualquer emprego que tenha. Mas não um pastor, ele está literalmente sem trabalho. Ele perdeu os meios pelos quais sustentava a sua família. E não para ser insensível, mas isso é algo que um pastor precisa considerar seriamente. Ele não apenas fere a imagem de Cristo, os membros de sua congregação, mas também potencialmente se coloca na posição de ter que procurar outro emprego. E isso nem sempre é fácil, dependendo de quanto tempo o homem está no ministério. No entanto, essas são as consequências. E não é como se ele não soubesse.

Quando um pastor se desqualifica, ele o faz a si mesmo. Não depende de como outra pessoa agiu. Eu não posso desqualificar um pastor e nem você. O caráter e as ações de um pastor são dele. É quando ele viola o padrão que ele se desqualifica.

Deus não se calou sobre o que espera e quais podem ser as consequências. Infelizmente, muitos dos desqualificados simplesmente desaparecem da vista do público por um tempo, apenas para reaparecer em outro lugar e tentar novamente. Deixe-me ser bem claro aqui, um pastor desqualificado do ministério em um local por um pecado grave ainda é desqualificado em outro. O problema é que a maioria dos pastores não sabe como fazer mais nada, ou quer. Assim, eles se convencem de que não há problema em voltar e prometem a si mesmos não repetir o mesmo erro, embora muitas vezes o façam. Mas esta não é a questão. Se você

não está qualificado para servir em uma igreja, você não está qualificado para servir em nenhuma.

O evangelho não é dispensável, mas os nossos ministérios são. É a igreja do Senhor, não a igreja do pastor. Deus a estabeleceu, Ele definiu os pastores como mordomos e protetores sobre ela, e Ele estabeleceu as regras para ela. Faremos bem em nos lembrar disso.

PALAVRA FINAL

Spurgeon disse: "Se um pastor fosse chamado para uma posição comum e para um trabalho comum, a graça comum talvez pudesse satisfazê-lo. Embora mesmo assim fosse uma satisfação indolente. Mas ser eleito para trabalhos extraordinários e chamado para um lugar de perigo incomum, ele deve estar ansioso para possuir aquela força superior que é a única adequada à sua posição. Seu pulso de piedade vital deve bater forte e regularmente. Seus olhos da fé devem ser brilhantes. Seu pé resoluto deve ser firme. Sua mão ativa deve ser rápida. Todo o seu homem interior deve estar no mais alto grau de sanidade. Diz-se dos egípcios que eles escolheram os seus sacerdotes entre os mais eruditos de seus filósofos, e então estimaram tanto os seus sacerdotes que escolheram os seus reis entre eles. Exigimos ter como ministros de Deus a escolha de todo o exército cristão, homens de fato que se a nação quisesse reis, eles não poderiam fazer melhor do que elevá-los ao trono. Para alguns trabalhos, não escolhemos ninguém além dos mais fortes. E quando Deus nos chama para o trabalho ministerial, devemos nos esforçar para obter graça, a fim de que sejamos fortalecidos na aptidão para nossa posição e não sejamos meros noviços levados pelas tentações de Satanás para o prejuízo da igreja e a nossa própria ruína. Devemos estar equipados com toda a armadura de Deus, prontos para proezas de valor não esperadas de outros. Para nós, abnegação, esquecimento de si mesmo, paciência, perseverança, longanimidade devem ser virtudes cotidianas e quem é suficiente para essas coisas? Precisamos viver muito perto de Deus se quisermos nos aprovar em nossa vocação".

1 Pedro 5.2-4: Pastoreiem o rebanho de Deus que há entre vocês. Assumam a responsabilidade de vigiar e cuidar dele, não por obrigação, mas voluntariamente, como Deus quer; nem por lucro vergonhoso, mas com um verdadeiro desejo de servir; 3 nem como exercendo domínio sobre aqueles que foram confiados a vocês, mas sendo exemplo para o rebanho. 4 E quando o Supremo Pastor aparecer, vocês receberão a coroa de glória que nunca perde o seu brilho.

1 Timóteo 3.1: Se alguém deseja ser um pastor na igreja, ele deseja um nobre trabalho.

